

LUCIANA RACHEL COUTINHO

DO PODER ÀS MARGENS E DAS MARGENS AO PODER:
UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE OS TERRITÓRIOS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA
NA AV. CONSELHEIRO AGUIAR, BOA VIAGEM-RECIFE/PE



Recife
2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

LUCIANA RACHEL COUTINHO

***DO PODER ÀS MARGENS E DAS MARGENS AO PODER: UM OLHAR
GEOGRÁFICO SOBRE OS TERRITÓRIOS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA
AV. CONSELHEIRO AGUIAR, BOA VIAGEM – RECIFE/PE***

*Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Geografia como requisito para a
obtenção do Título de Mestre em
Geografia*

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Edvânia Torres Aguiar Gomes

Recife
2005

Coutinho, Luciana Rachel

Do poder às margens e das margens ao poder : um olhar geográfico sobre os territórios da prostituição feminina na Av. Conselheiro Agular, Boa Viagem – Recife/PE / Luciana Rachel Coutinho. – Recife : O Autor, 2005.

159 folhas. : il., fig., tab.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Geografia, 2005.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Geografia humana – Territórios de prostituição feminina de rua, Recife, Boa Viagem. 2. Abordagem geográfica – Concelto de território e espaço. 3. Conflitos sócio-territoriais – Formas de apropriação – Relação entre os grupos sociais. 4. Moradores e comerciantes – Profissionais do sexo – Estratégias e táticas de convivência. I. Título.

**911.3
910**

**CDU (2.ed.)
CDD (22.ed.)**

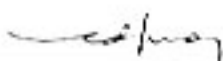
**UFPE
BC2006-029**

LUCIANA RACHEL COUTINHO

DO PODER ÀS MARGENS E DAS MARGENS AO PODER: UM OLHAR
GEOGRÁFICO SOBRE OS TERRITÓRIOS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA AV.
CONSELHEIRO AGUIAR, BOA VIAGEM – RECIFE/PE

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre
em Geografia, defendida e aprovada, em 21/12/2005, pela banca examinadora
constituída por:

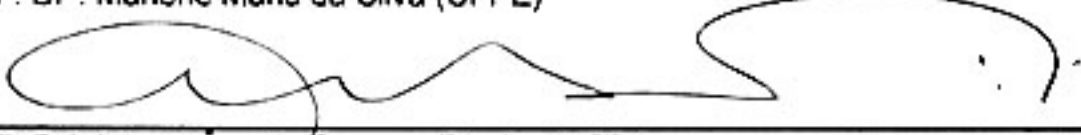
Comissão Examinadora:



Prof.^a. Dr.^a. Edvânia Torres Aguiar Gomes (UFPE)



Prof.^a. Dr.^a. Marlene Mana da Silva (UFPE)



Prof.^o. Dr.^o. Miguel Ângelo Campos Ribeiro (UERJ)

AGRADECIMENTOS

À força superior que rege o universo e que nos permite viver, pensar e existir, sempre nos dando força para continuar lutando.

Todo o meu carinho e gratidão à minha mãe – Ana Maria Andrade Coutinho - mulher lutadora que me deu a vida e me mostrou o universo fascinante e apaixonante da Geografia. Ao meu marido Edson Parente, em especial, que pacientemente me acompanhou no desenvolvimento das etapas desta pesquisa. Ao meu irmão, Luiz Antonio, com imensa gratidão pela profunda colaboração na organização e impressão do trabalho e à minha irmã Ana Virgínia pela colaboração e apoio. Enfim, a todos os meus familiares o meu carinho pelo incentivo nos momentos difíceis.

Com carinho, respeito e admiração à professora Dr^a Edvânia Torres Aguiar Gomes, pelo incentivo, apoio e orientação no desenvolvimento desta obra. Aos professores doutores: Marlene Maria da Silva (UFPE), Maria de Fátima Guimarães (FACHUCA), Caio Maciel (UFPE), e Miguel Ângelo Ribeiro (UFRJ) com imensa gratidão, pelo apoio, colaboração e pela disponibilidade em compor a banca examinadora.

A todos os meus professores do curso de graduação e da pós-graduação que colaboraram profundamente com suas opiniões ao longo dos debates em sala de aula. Em especial aos professores doutores: Jan Bitoun (coordenador do Mestrado em Geografia - UFPE), Cláudio Castilho (UFPE), Paulo Henrique Martins (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFPE), Marília Luíza Peluso (UNB) e Alexandrina da Luz (UFSE) pelo fornecimento de material e pelas importantes contribuições.

À CAPES, pela bolsa de estudos oferecida durante um ano do curso de mestrado.

Aos programas de formação acadêmica: Programa Especial de Treinamento - PET e Iniciação Científica – PIBIC, fundamentais no processo de construção e aprimoramento do nosso conhecimento.

Aos colegas do curso de graduação e de pós-graduação, em especial, Gevson Andrade e Wellington pela ajuda e apoio.

Aos meus alunos do Curso de Graduação em Geografia da UFPE, enquanto professora substituta, pelo interesse e colaboração. Em especial ao aluno Heverton Ralph Arcanjo Batista da Silva pela ilustração da capa.

Aos funcionários do Departamento, em especial, aos do Mestrado em Geografia, Edvaldo Accioly Rocha pela presteza e atenção e à Rosa Cristina Marques. Com carinho os nossos agradecimentos a Antonio Carlos Duprat pela dedicação e colaboração.

À Márcia Rejane pela preparação e adaptação dos mapas; à Maria Jaci Câmara de Albuquerque e ao professor Carlos Caldas Lins pelo fornecimento de material e revisão do trabalho. A Fernando José Caldas Lins pela contribuição na impressão e pelo suporte técnico; à Valéria Nascimento pela revisão ortográfica; e, a Mariano Félix pelo suporte técnico de informática.

Ao Coletivo Mulher Vida pelo fornecimento de material e ajuda na execução da pesquisa. À Associação dos Moradores e Amigos de Boa Viagem – AMABV, pelo material e pelas informações disponibilizadas.

O nosso mais sincero agradecimento a todos os entrevistados. Em especial, os comerciantes da Feira de Artesanato, as garotas de programa e os moradores da Av. Conselheiro Aguiar que se dispuseram a dar entrevistas, contribuindo profundamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Enfim, gostaríamos de agradecer a todos que durante o processo de construção deste trabalho contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão de nossa pesquisa.

A FOME

Fome - de providência, fonte de conveniência, de exclusão, de segregação, de limitação.

Fome - que inquieta, que desespera, que entontece, que faz desobedecer, parecer bicho no lixo catando o que comer.

Fome - insistente, latente do que fazer, querer sobreviver e não conseguir se manter de pé, frio na alma que passa da cabeça para barriga tornando vazio o existir.

Fome - quero gritar, falar, sussurrar, pois, quero comer. Brasil de riquezas de tantas colheitas que me faz conviver com a falta de investimentos, de gente que não sabe o que é não comer.

Fome - na lama, de Josué, de Mané ou José que se esfrega catando migalhas de quem tem e estraga, e não se depara com a falta do ter.

Fome – dúvida, doença endêmica, epidêmica, fruto ou fruta do não querer. Querer ver o povo saudável, contente vivendo como gente que tem o que comer.

Fome – nua, da rua, criança sem rumo virando o mundo na busca do não padecer. O brilho nos olhos perdidos embebidos pelo vazio da falta de expectativas no amanhecer.

Fome – da mente vazia, sem energia para fazer crescer meu país, minha vida, minha alegria de viver e de ver o mundo onde se tenha o mínimo para permanecer sendo João ou Maria com um pouco para se manter.

Fome – que embriaga, que maltrata e cria milhares na América, África e Ásia sem ter o que fazer, parecendo esqueletos sedentos da força da união para a resolução dessa vergonha que resiste há muito tempo, há vários milênios.

Fome – de qualidade, variedade e pior de quantidade para encher o bucho murcho, vazio, esguio do ser. Dor profunda que dilacera o corpo, humilha a mente e torna o vivente a mercê dos ausentes, que esperam para ver o fim do mundo, o perpetuar do absurdo, na era dos excluídos, formando um ciclo de violência onde todos são reféns.

Fome – na era do robô, do microcomputador, da globalização perversa, que segrega, onde impera o ter e não o ser.

Fome – vista pela TV, ou quem sabe ao vivo, ou tempo real no espaço virtual, massacrando a massa de despercebidos, imunes e passivos.

Fome – que endoidece, que corrompe o pai de família que muitas vezes vê no crime o remédio do seu sofrer.

Fome – de esperança no político de ontem, de hoje para promover alguma mudança no caos que é o seu viver, lutando na busca do agir coerente com o seu entender.

Fome – necessidade de cada indivíduo se perceber em um processo de crescimento, e de resolução de todas essas questões, por um mundo em que o homem seja pelo homem, vivendo em ação para a construção da paz, de novos ideais.

LUCIANA COUTINHO

RESUMO

A dissertação aborda os conflitos sócio-territoriais no bairro de Boa Viagem, situado na cidade do Recife – Pernambuco, decorrentes da presença acentuada de profissionais do sexo na área. Analisa-se os territórios da prostituição feminina de rua, em uma das principais vias do bairro, a Av. Conselheiro Aguiar. Ressalta-se que, com a instalação da prostituição, a partir da década de 90, surgiram embates sócio-territoriais mais evidentes na área, devido à inserção de uma atividade historicamente marginalizada pela sociedade em um espaço de moradia e de empreendimentos econômicos. O foco central da pesquisa concentra-se na análise dos territórios da prostituição, considerando, as razões da instalação da prostituição em Boa Viagem, a realidade social das prostitutas, os conflitos territoriais decorrentes de sua instalação no espaço de classes sociais abastadas, as estratégias e as táticas de convivência entre os grupos sociais (prostitutas, moradores, empresários etc), os motivos de sua permanência e as implicações na dinâmica do bairro. A princípio, a cidade do Recife, a exemplo do que, historicamente, ocorreu em cidades portuárias, concentrava a prostituição nos bairros adjacentes ao porto, a qual se desenvolvia vinculada aos interesses da zona portuária. A modernização dos meios de transporte e comunicação, aliada ao surgimento do pólo portuário de Suape e ao do processo de urbanização da cidade, encetado em meados do século XX e intensificado em seu final, promoveu um deslocamento das áreas atrativas à prostituição. Nesse novo desenho ou configuração urbana, Boa Viagem assume o papel de atração turística e foco de mobilidades sociais, em paralelo a uma progressiva decadência da área portuária, favorecendo a transferência da prostituição ou dos pontos de prostituição. Portanto, este espaço valorizado da cidade do Recife passa a atrair várias atividades, entre elas a prostituição que, encontra no bairro as melhores condições para esse tipo de trabalho, pois é palco de grande movimentação e badalação, o que facilita a abordagem dos clientes. Por meio de pesquisas de gabinete, observações *in loco* e realização de entrevistas constatou-se que, é preciso a população e o poder público reconhecer como legítimo o território das prostitutas, já que o desprezo e a exclusão só acentuam os conflitos e impedem o estabelecimento de normas de convivência que atendam democraticamente aos interesses dos atores sociais usuários do espaço do bairro de Boa Viagem.

ABSTRACT

The dissertation is about social territorial conflicts in Boa Viagem district situated in the city of Recife - Pernambuco, decurrent of the accented presence of sex professionals in area, analysing the territories of the feminine prostitution in the street. In one of its main ways, Conselheiro Aguiar Avenue. Emphasizes that with the installation of prostitution, since the nineties, the social conflicts become more evidents in area, because it is an activity, historically, marginalized by society included in a business and residencial area. The Central focus of the research are analise the prostitutions territories considering the reasons for its installation in Boa Viagem, the prostitutes` social reality, the territorial conflicts provoked by their insertion in a upper classes district, the strategies and tactics of convivence among the social groups (prostitutes, residents, businessmen etc.), the reasons for their permanence and the implications in the district dynamics. In the beginning, Recife, such as, other port cities concentrated prostitution in the areas adjacent to the port ,growing and vinculating its interests of the port zone. The modernization of the ways of transport and communication, the pole port of Suape and all urban process, started in the middle of the twenty century being intensified at the end, occasioned a displacement of the prostitutions attractive areas. In this new design or urban configuration Boa Viagem assumess the role of tourist attraction, focus of social mobilities while the port area is in a gradual decay favoring the transference of prostitution or of the prostitutions points. Therefore, this valued space of the city of Recife starts to attract many activities, among them the prostitution that finds in Boa Viagem the best conditions for this kind of work, as a stage of great movement and “badalação”, facilitating the access to the customers. Through gabinete research, observations in loco and accomplishments of interviews was evidenced that it is need the population and the power public to recognize as legitimate the territory of the prostitutes. Contempt and exclusion only intensify the conflicts, dificulting the establishment of convivence rules which defend, democratically, the interests of the social actors, the Boa Viagem users.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	RMR e o bairro de Boa Viagem na RPA 6	32
Figura 2	Localização da área de estudo: a Av. Conselheiro Aguiar	33
Figura 3	Praia de Boa Viagem, na década de 30, com alguns trechos bem conservados e com vasto coqueiral	38
Figura 4	Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem	39
Figura 5	Famílias desfrutando a praia de Boa Viagem	40
Figura 6	Aspecto da ocupação da Av. Boa Viagem, na década de 1930	41
Figura 7	Av. Boa Viagem em 1930	42
Figura 8	A Av. Boa Viagem nas décadas de 40 e 50.	43
Figura 9	O processo de verticalização em Boa Viagem, entre as décadas de 1950 e 1960, com o surgimento dos primeiros prédios.	44
Figura 10	Vista panorâmica da Av. Boa Viagem na atualidade	45
Figura 11	Av. Conselheiro Aguiar	45
Figura 12	Os territórios da prostituição nos bairros de São José, Santo Antonio e no Recife Antigo	53
Figura 13	<i>Sampa Night Club</i>	57
Figura 14	<u>Eixos viários de Boa Viagem onde ocorre prostituição</u>	58
Figura 15	Áreas desagregadas do Recife de acordo com a renda	68
Figura 16	Os bairros do Recife segundo o percentual da população com renda superior a dez salários mínimos	70
Figura 17	o Projeto Capital e a promoção de pólos (1999)	72
Figura 18	Unidades não residenciais 2003	75
Figura 19	Áreas construídas não residenciais	75
Figura 20	Unidades não residenciais implantadas em edifícios térreos	77
Figura 21	Bairros por classes de rendimento nominal mensal dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes	78
Figura 22	Serviços imobiliários na Cidade do Recife	80
Figura 23	Principais segmentos das atividades econômicas por área	82
Figura 24	Áreas desagregadas por número de empresas comerciais	83
Figura 25	Áreas desagregadas por classes de número de empresas de serviços	83
Figura 26	Eixos viários com equilíbrio entre serviços e comércio	85
Figura 27	Localização dos edifícios empresariais, galerias, <i>mini-shoppings</i> na Av. Conselheiro Aguiar	86
Figura 28	Localização dos edifícios residenciais na Av. Conselheiro Aguiar	87
Figura 29	Av. Conselheiro Aguiar – edifícios residenciais	88
Figura 30	Unidades de ocupação mista	89
Figura 31	Localização das unidades de ocupação mista	90
Figura 32	Instituição Bancária na Av. Conselheiro Aguiar	91
Figura 33	Farmácia na Av. Conselheiro Aguiar	91
Figura 34	Supermercado na Av. Conselheiro Aguiar	92
Figura 35	Localização dos estabelecimentos econômicos em espaços individualizados	93
Figura 36	Percentual das Atividades Econômicas por setor na Av.	

	Conselheiro Aguiar	94
Figura 37	O setor Primário e o Secundário na Av. Conselheiro Aguiar	94
Figura 38	O Comércio na Av. Conselheiro Aguiar	95
Figura 39	Os Serviços na Av. Conselheiro Aguiar	95
Figura 40	A inversão do trânsito em Boa Viagem	96
Figura 41	Tipos de usos e ocupação na Av. Conselheiro Aguiar	99
Figura 42	Os territórios da prostituição em Boa Viagem de acordo com o tipo de profissionais do sexo	101
Figura 43	A localização dos pontos de prostituição na Av. Conselheiro Aguiar	102
Figura 44	Profissionais do sexo em frente ao <i>Bank Boston</i> , no cruzamento da Av. Conselheiro Aguiar com a rua Ernesto de Paula Santos	104
Figura 45	Banca de Revistas do Artur, no cruzamento da Av. Conselheiro Aguiar com a rua Bruno Veloso	104
Figura 46	Empreendimento imobiliário do grupo Queiroz Galvão, em construção, nas proximidades do Edf. <i>Holliday</i>	105
Figura 47	Edifício <i>Holliday</i> , espaço de moradia de algumas garotas de programa que trabalham na Conselheiro Aguiar	105
Figura 48	Profissionais do sexo na Av. Conselheiro Aguiar, esquina com a rua Dom José Lopes, onde se localizam os edifícios residenciais, Tapajós e Tamoio	106
Figura 49	Profissional do sexo abordando um cliente, na esquina da rua Dom José Lopes	107
Figura 50	Ponto em frente do Posto Ypiranga e Hotel Coral	107
Figura 51	Unibanco vizinho ao Hotel Coral, um dos pontos das prostitutas	108
Figura 52	Ponto em frente à boate <i>Sampa Night Club</i>	108
Figura 53	Edf. Santa Tereza, na Av. Conselheiro Aguiar	109
Figura 54	Lateral e estacionamento do <i>Bank Boston</i> , espaço utilizado para troca de roupa das garotas de programa	110
Figura 55	Local de nascimento das entrevistadas	111
Figura 56	Atividades já realizadas pelas entrevistadas	113
Figura 57	Faixa etária das entrevistadas	114
Figura 58	Nível de escolaridade das entrevistadas	115
Figura 59	Profissão da mãe	115
Figura 60	Profissão do pai	116
Figura 61	O uso de drogas pelas entrevistadas	130
Figura 62	Conhecimento de pessoas usuárias de drogas	131
Figura 63	A opinião das mulheres sobre a população de Boa Viagem	132
Figura 64	O tratamento da população de Boa Viagem na opinião das mulheres	132
Figura 65	Bar no início da Av. Conselheiro Aguiar onde constatou-se a presença de garotas de programa e de turistas	136
Figura 66	O maior sonho das mulheres entrevistadas	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Unidades não residenciais do Recife por grandes áreas e áreas desagregadas 1996/2003	74
Tabela 2	Área construída não residencial do Recife por grandes áreas e áreas desagregadas 1996/2003	74
Tabela 3	Estabelecimentos privados por área e atividade econômica	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 UM OLHAR SOBRE OS RECORTES.....	19
1.1 A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS: ESPAÇO E TERRITÓRIO NA GEOGRAFIA.....	19
1.2 A DELIMITAÇÃO DO RECORTE DE ESTUDO.....	31
1.3 DE ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO AO ESPAÇO DE BADALAÇÃO	34
1.3.1 Boa Viagem no Contexto Histórico de Formação da Cidade de Recife	34
1.3.2 As Especificidades no Processo de Ocupação do Bairro de Boa Viagem: Seus Usos, Formas e Funções através dos Tempos	37
1.4 O DESENVOLVIMENTO DA PROSTITUIÇÃO	46
1.4.1 A Prostituição Através do Tempo.....	46
1.4.2 A Prostituição em Recife e em Boa Viagem: um breve Histórico	52
2 A DEMARCAÇÃO DOS TERRITÓRIOS E DAS TERRITORIALIDADES EM BOA VIAGEM NA ATUALIDADE.....	59
2.1 AS FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DO BAIRRO	65
2.1.1 Dos Espaços de Moradia aos Espaços dos Empreendimentos Econômicos.....	65
2.1.2 A Av. Conselheiro Aguiar no Contexto do Bairro	84
2.2 AS PROFISSIONAIS DO SEXO E AS ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO	100
3 OS CONFLITOS SÓCIO-ESPACIAIS: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS NA DINÂMICA E FUNCIONAMENTO DO BAIRRO DE BOA VIAGEM.....	118
3.1 Os “DONOS” DO ESPAÇO VERSUS OS PROFISSIONAIS DO SEXO.....	119
3.1.1 Estratégias e Táticas de Convivência	119
3.1.2 O Papel e a Relação do Turismo com a Prostituição no Bairro.....	133
3.2 A “RE-INSERÇÃO” DO BAIRRO NO CONTEXTO DA CIDADE E A PERMANÊNCIA DA PROSTITUIÇÃO - MUDANÇA DE FORMA E FUNÇÃO DO BAIRRO?	142

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS.....	151
ANEXOS.....	158

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado: Do poder às margens e das margens ao poder: um olhar geográfico sobre os territórios da prostituição feminina na Av. Conselheiro Aguiar, Boa Viagem – Recife/PE visa, analisar os conflitos sócio-territoriais a partir da instalação dos territórios da prostituição feminina no referido bairro, especialmente nas esquinas e calçadas da Av. Conselheiro Aguiar. Na questão estudada destacaram-se as razões e as implicações da construção de uma seletividade espacial em função da instalação de um grupo social marginalizado (prostitutas) pela sociedade em um bairro valorizado da cidade do Recife.

Dessa forma, em um primeiro momento, tornou-se necessário analisar o processo de construção dos territórios do bairro de Boa Viagem. Para tanto, fez-se necessário entender as ações que, ao longo do tempo, definiram esse bairro como um recorte cobiçado pelos diversos grupos sociais que compõem a nossa sociedade. Em um segundo momento, buscou-se identificar a instalação da prostituição feminina em uma das principais vias do bairro, a Av. Conselheiro Aguiar, como um ponto de conflito e de transformação na dinâmica sócio-espacial dessa área, de acordo com algumas categorias da Geografia, principalmente através dos conceitos de espaço e território (territorialidades, reterritorialização, desterritorialização).

Cabe ressaltar que o bairro de Boa Viagem tinha a função inicial de vila de pescadores, depois tornou-se área de veraneio e, por volta de meados do século XX, passa, paulatinamente, a se definir como espaço de moradia das classes média e alta, bem como vai-se tornando um bairro com funções

econômicas importantes no contexto da cidade. Todo esse processo histórico contribuiu para a construção de uma centralidade no bairro, já que progressivamente Boa Viagem passou a abrigar outras funções, além da residencial, vindo a se constituir em um centro secundário de prestação de serviços e de comercialização. Junto com todas essas funcionalidades desenvolvidas no bairro, surgiu também a função de espaço onde se concentra a prestação de serviços sexuais, atividade esta, não reconhecida e marginalizada pelos demais grupos que constituem a sociedade.

No processo de ocupação e povoamento de Boa Viagem, a especulação imobiliária, direcionou os investimentos na área visando atrair os grupos sociais com padrão de vida médio e alto. Assim, o setor voltou-se para a construção de espaços de moradia e de investimentos econômicos de primeira linha, fazendo de Boa Viagem um território que, ao longo do tempo, foi-se delineando como um espaço com a finalidade de atender aos interesses das classes abastadas. Porém a construção desse território não foi capaz de garantir o controle total ¹, absoluto dos usos do bairro, por isso, do poder às margens, já que algumas áreas do bairro acabaram sendo “invadidas” por grupos sociais excluídos, marginalizados, o que para as classes dominantes acaba configurando uma perda de poder, de território com o surgimento de outro território, o da prostituição de rua. Deve-se salientar que o controle absoluto do espaço não é possível em nenhum bairro, sobretudo em um país com tantas desigualdades sócio-econômicas,

¹ Nota da autora: entende-se como “controle total dos espaços” as áreas em que as classes dominantes estabelecem estratégias que visam distanciar e até mesmo dificultar a presença dos grupos sociais menos favorecidos em seus domínios. Deve-se ressaltar que não é possível esse controle absoluto, ficando restrito ao imaginário dos grupos dominantes, pois a dinâmica espacial se forma a partir de uma superposição de territórios.

como é o caso do Brasil, já que os grupos pobres e marginalizados, por maiores que sejam as barreiras e imposições, sempre disputam os espaços com os grupos mais favorecidos.

Assim, a prostituição que passa a se instalar no bairro acaba fazendo com que um grupo tido às margens da sociedade assuma o controle, mesmo que relativo, do poder, em alguns pontos (calçadas/esquinas) e em alguns horários, por isso, das margens ao poder. Deve-se deixar claro que os territórios existem simultaneamente, não ocorrendo a extinção de um território em função do surgimento de outros, isto é, quando os territórios da prostituição feminina se instalaram em Boa Viagem não ocorreu a extinção do poder exercido pelos moradores e comerciantes da área, pelo contrário é justamente esta coexistência que fez surgirem os conflitos. Contudo, é preciso ressaltar que, em determinados horários e locais, ora vai prevalecer a territorialidade dos moradores, ora a territorialidade das garotas de programa. Como exemplo, temos a calçada de uma banca de revistas que durante o dia pode ser usada pelos moradores para marcar encontros, para conversar com vizinhos e, à noite, se transforma em um território das prostitutas. Dessa forma, as disputas pelo domínio dos espaços, especialmente dos moradores com os grupos marginalizados, criam um processo de modificação na dinâmica de vida dos grupos que co-habitam a área.

Diante do exposto, a presente pesquisa enquadra-se na análise de um dos conceitos chaves da Geografia, o território. Conceito este amplamente estudado na Ciência Geográfica que se tornou interessante à nossa pesquisa, à medida que abarca a idéia de uso e de poder, visto que busca-se compreender uma das questões que promovem as crises, os conflitos

urbanos, que é a prostituição feminina inserida em um espaço de grupos dominantes, do ponto de vista social e econômico. Esses conflitos geralmente nascem em função de uma combinação de diversas variáveis e, principalmente, pela coexistência de territórios, que se tornam ainda mais complexos naqueles espaços cobiçados por grupos sociais de interesses distintos. Assim, é preciso deixar claro a existência de diversos grupos de profissionais do sexo, homens, mulheres, travestis, que desenvolvem seu trabalho em casas especializadas, boates, bares, nas ruas etc, dentre os quais selecionou-se o grupo das mulheres que trabalham nas ruas.

Dessa forma, o estudo sobre a construção dos territórios em Boa Viagem, com ênfase nos embates surgidos em função da instalação dos territórios da prostituição, traz à abordagem de um tema, bastante discutido por outras ciências como Sociologia, Antropologia etc, a contribuição da Geografia, que analisa a questão de modo a torná-la concreta, materializada no espaço. Assim, através das diversas feições atribuídas ao espaço pelos grupos sociais que co-habitam e co-utilizam as áreas do bairro, identifica-se a dinâmica e o funcionamento desse espaço que, cria uma teia de territórios e territorialidades complexos. Desse modo o título do trabalho: “do poder às margens e das margens ao poder”, visa ilustrar o fato dos territórios se estabelecerem paralelamente e, muitas vezes, independentemente dos interesses dos grupos dominantes, ou seja, a coexistência de estratos sociais de renda distintos que são diluídos e ou fragmentados espacialmente, subvertendo, na maioria das vezes, os limites impostos pelos poderes públicos e privados instituídos.

A motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa ocorreu ainda durante o curso de graduação, quando surgiu a idéia de trabalhar algo relacionado às desigualdades sociais, questão que há muito desperta um interesse pessoal, gerado pelo desconforto, pelo incômodo em conviver com a falta de oportunidades que atinge a maioria da população brasileira, o que acaba promovendo, cada vez mais, a seletividade tanto social como espacial. Assim, o estudo sobre a prostituição feminina de rua em Boa Viagem, se apresentou bastante rico aos olhos dessa autora, já que permite associar a abordagem de um crescente grupo social marginalizado - os profissionais do sexo – com a de uma importante categoria de análise geográfica - o território. É interessante associar o estudo acerca do território com os grupos ou classes sociais, já que eles materializam, imprimem, no espaço as relações de uso e poder e permitem identificar nitidamente a luta entre os grupos sociais pelo espaço e pela sobrevivência.

A abordagem da pesquisa está pautada na perspectiva da Geografia Cultural. Claval (1997, p.89-90) define que:

A geografia cultural está associada à experiência que os homens têm da Terra, da natureza e do ambiente, estuda a maneira pela qual eles os modelam para responder às suas necessidades, seus gostos e suas aspirações e procura compreender a maneira como eles aprendem a se definir, a constituir sua identidade e a se realizar. [...] É preciso que ela se torne uma reflexão sobre a geograficidade, ou seja, sobre o papel que o espaço e o meio têm na vida dos homens sobre o sentido que eles dão e sobre a maneira pela qual eles os utilizam para melhor se compreenderem e construírem seu ser profundo.

Deve-se enfatizar que estudamos a atividade da prostituição, considerada marginal, inserida num espaço com outro contexto social, seus conflitos e conseqüências, as estratégias e as táticas para a apropriação dos

espaços do bairro. Também verificamos o desenvolvimento do turismo sexual, na cidade do Recife, enquanto fator que estimula a permanência da prostituição no bairro. Assim, o presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda, os recortes conceituais e espaciais de análise. No segundo capítulo analisa-se a construção dos territórios em Boa Viagem e seus conflitos. O terceiro, trata das causas e conseqüências da coexistência desses grupos na dinâmica e funcionamento do bairro.

Com relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa de gabinete em bibliotecas, na internet, em Organizações Não-Governamentais entre outros, visando constituir embasamento teórico sobre os recortes espaciais e conceituais referentes ao tema estudado. A pesquisa de fontes bibliográficas e iconográficas foi complementada com observações *in loco* para a constatação da dinâmica e funcionamento da Av. Conselheiro Aguiar, onde foram feitas fotografias, para documentar os usos desse espaço, o que possibilitou também o mapeamento dos pontos de prostituição na via estudada.

Outro procedimento adotado foi a realização de entrevistas (anexo I), feitas com moradores, comerciantes e profissionais do sexo, com o intuito de apreender e documentar as diferentes realidades e formas de apropriação espacial. Ressalta-se que os nomes dos entrevistados não serão divulgados conforme solicitado pelas pessoas que colaboraram com a pesquisa. Com relação ao número de entrevistados, no que se refere aos moradores e aos comerciantes foram pesquisados, respectivamente, vinte integrantes de cada grupo, além de, seguranças e porteiros que trabalham nos edifícios da Av. Conselheiro Aguiar, taxistas e vendedores ambulantes. A pesquisa contou

também os depoimentos dos moradores e comerciantes divulgados no *site* da Associação de Moradores e Amigos de Boa Viagem (AMABV). Já com relação às garotas de programa que trabalham na Av. Conselheiro Aguiar houve resistência e sérias dificuldades de acesso, contudo foi possível realizar dez entrevistas. As informações acerca da realidade das garotas de programa foram complementadas pelas entrevistas realizadas pelas Organizações Não-Governamentais Coletivo Mulher Vida ² e Centro de Prevenção às Dependências – CPD ³. Utilizou-se ainda entrevistas divulgadas nos jornais de circulação local, principalmente as realizadas pelo Jornal do Commercio.

Vale salientar que a presente pesquisa torna-se relevante na medida em que realiza a análise dos territórios em conflito no bairro de Boa Viagem em função da prostituição. A prostituição de rua, atualmente tem se tornado um traço marcante em várias cidades de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, onde vê-se uma ligação direta entre essa atividade e os índices de pobreza e desemprego, acentuados nos dias atuais pelo processo crescente de exclusão social.

² O Coletivo Mulher Vida realizou, entre os meses de dezembro de 2002 e março de 2003, a aplicação de 50 questionários com jovens e mulheres que freqüentam Boa Viagem e, que de algum modo estão ligadas ao universo da prostituição. Esta pesquisa originou o livro: Turismo Sexual, Tráfico, Imigração: O que temos a ver com isso?

³ O CPD publicou a pesquisa realizada com profissionais do sexo da Av. Conselheiro Aguiar na revista Sexo Legal no ano de 2005.

1 UM OLHAR SOBRE OS RECORTES

Tudo o que existe articula o presente e o passado, pelo fato de sua própria existência. Por essa mesma razão, articula igualmente o presente e o futuro.
(Santos, p. 252, 2002)

À medida que se analisa os territórios da prostituição no bairro de Boa Viagem, os conflitos e suas implicações na organização espacial, fez-se necessário, inicialmente, tratar do conceito de espaço e de território na Geografia. Também se discutiu a idéia de territorialidade que concretiza os diversos usos elaborados pelos atores sociais ao longo do tempo.

No item seguinte deste capítulo tem-se a delimitação e definição do recorte de estudo, abordando-se o processo histórico de construção do espaço, considerando-se as especificidades e os usos no bairro de Boa Viagem, definidos ao longo do tempo.

Por fim, busca-se realizar uma análise sobre o surgimento e desenvolvimento da prostituição numa perspectiva global e no decorrer do tempo. Analisa-se ainda o estabelecimento e as características gerais da atividade de prestação de serviços sexuais na cidade do Recife e no bairro de Boa Viagem.

1.1 A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS: ESPAÇO E TERRITÓRIO NA GEOGRAFIA

O espaço geográfico entendido como o “todo”, é o palco das relações entre o homem e a natureza, que pode ser concebido enquanto o espaço de um bairro até o espaço mundial ou planetário.

Para Santos (1997, p. 51) o espaço é:

Formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. No começo era natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

Assim, pode-se perceber o processo dinâmico de construção do espaço através do tempo, onde as ações humanas modelam os espaços a partir das interações com os elementos concretos e com os interesses dos grupos humanos. Em síntese, tem-se as necessidades humanas que poderão ser ou não supridas, em função da disponibilidade ou do desenvolvimento e construção dos elementos concretos, para daí sim, ocorrer as transformações e avanços na elaboração dos espaços.

O conceito de território pode ser entendido como uma “parte” de determinado espaço, onde se estabelecem usos a partir de relações de poder, que podem ser conflituosas ou não. Assim, dentro de um determinado espaço coexistem diversos territórios interagindo. Segundo Raffestin (1993, p. 144) a diferença no entendimento de espaço e território consiste em perceber que:

O espaço anterior é preexistente a qualquer ação. O espaço é, de certa forma, 'dado' como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. 'Local' de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção dele se apoderar. Evidentemente, o território se apóia no espaço, mas não é espaço. É uma produção, a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder .

O significado etimológico de território tem origem no latim terra e *torium*, que expressa a idéia de terra pertencente a alguém.

A noção de território foi trazida para a Geografia através de Friedrich Ratzel, na segunda metade do século XIX, vinculando este conceito ao domínio político, à medida que concentrou sua análise nas relações entre o Estado e o espaço.

Com o passar do tempo o conceito de território foi-se ampliando, e passando a considerar como questão determinante, no que se refere à caracterização de um território, a apropriação do espaço, seja pelo domínio ou, quem sabe, pela própria exclusão político, social, econômica e outros, que provoca a luta por determinada parte do espaço, de acordo com a necessidade ou com o sentimento de posse. Assim, o conceito de território passa a considerar as relações de uso e de poder no espaço, seja através de um movimento imposto de cima para baixo (grupos políticos, grupos sociais mais abastados etc), ou de baixo para cima (grupos sociais menos favorecidos, grupos às margens da sociedade etc), enfim passa a analisar a luta entre os grupos sociais, impressa no espaço pela formação de territórios de diferentes ordens.

Corrêa (1998, p. 251), ratifica a concepção de que o território constitui-se, em realidade, em um conceito subordinado a outro mais abrangente, o de espaço, isto é, à organização espacial. O território é o espaço revestido da dimensão política, afetiva ou ambas.

Aprofundando nessa direção, Andrade (1998, p. 213), afirma que:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma

determinada área. Assim, fica nítido que formação de territórios ocorre em função da apreensão do uso do espaço.

Deve-se entender que a concepção de território está associada à apropriação, à demarcação a partir do uso, do poder, seja no âmbito do controle espacial constituído pelas instituições que efetivam as fronteiras, os limites em escala local, nacional, regional ou global, ou mesmo pode ser constituído a partir dos grupos humanos que, por uma razão ou outra, se apoderam de determinado recorte espacial. Nesse sentido Corrêa (1998, p. 251) afirma que:

De um lado associa-se ao controle de fato, efetivo, por vezes legitimado, por parte de instituições ou grupos sobre um dado segmento do espaço. Nesse sentido o conceito de território vincula-se à geografia política e geopolítica. A apropriação por outro lado, pode assumir uma dimensão afetiva derivada das práticas espacializadas por parte de grupos distintos definidos segundo renda, raça, religião, sexo, idade ou outros atributos.

Reafirma-se que o território, de modo geral, pode ser agrupado em dois tipos, o território no sentido político e o dos grupos humanos. O primeiro se caracteriza por ser, em geral, rígido associado a limites, com uma conotação mais concreta, materializado através das fronteiras entre os países, as divisas entre os estados etc. Esse tipo é instituído e legitimado a partir das diversas instâncias do poder público. Já o segundo tipo, o território dos grupos humanos é mais complexo, pois é específico e bastante flexível, além de ser constituído de acordo com os interesses individuais e coletivos.

Percebe-se que os territórios, principalmente os dos grupos humanos, variam no tempo e no espaço, ou seja, todo o dia, em todas as partes do mundo cada indivíduo constrói e desconstrói diversos territórios. Como

exemplo, da relatividade e coexistência dos territórios, temos um vendedor ambulante que ao montar sua banca no estacionamento de determinado estabelecimento comercial, que é um espaço privativo da loja, ele passa a se apropriar mesmo que temporariamente daquela área, que já é território legítimo do proprietário do estabelecimento. A repetição desse hábito poderá dar origem a um território, do mesmo modo legítimo e efetivo, pois os agentes sociais passam a reconhecer que aquela parte do referido estacionamento é usada pelo vendedor ambulante.

Semelhante aos demais animais que lançam suas estratégias para a demarcação dos espaços de seu interesse, quando mesmo que instintivamente, urinam ou esfregam a pele em determinado local, com o objetivo de nenhum outro animal utilizar aquela área, o homem também cria mecanismos, estratégias, sejam concretas ou não para definir os espaços de seu interesse. Assim, existem os territórios criados a partir de barreiras concretas, físicas, como a área de um edifício, onde o acesso é restrito aos moradores ou pessoas previamente autorizadas. Geralmente esse tipo é de ordem privada, porém, existem áreas e equipamentos públicos, como praças, hospitais, postos da polícia que, também têm seus territórios definidos por elementos concretos. Contudo o território existe ainda na forma abstrata, livre de barreiras materiais. Esses são criados simplesmente pelo uso, por parte de determinado indivíduo ou grupo social, como por exemplo, o território de um morador de rua.

Desse modo, os espaços são impregnados por diversos usos, constituindo-se numa colcha de retalhos, costurados em diversas camadas sobrepostas. São resultantes de um processo dialético elaborado pelos

atores sociais que os reinventam, de acordo com os diversos usos atribuídos ao longo do tempo. Assim, quanto maior for a mobilização dos indivíduos, mais intensas e mais rápidas serão as transformações espaciais.

Deve-se entender que os indivíduos que formam a sociedade se agrupam de acordo com o padrão de vida, os valores culturais, os morais etc, formando uma estratificação social. Esse agrupamento dos indivíduos origina o que se define como classe ou grupo social. As classes sociais de acordo com Lênin (p.479 apud Harnecker,1983, p.157):

[...] são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam em um sistema de produção historicamente determinado, pelas relações em que se encontram em face dos meios de produção (relações que as leis fixam e consagram), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho, por conseguinte, pelo modo e pela proporção em que percebem a parte da riqueza social de que dispõem [...].

Verifica-se que as diferenças entre os grupos humanos ocorrem em função da posição e da participação que esses grupos assumem frente à sociedade, no que se refere, tanto ao sistema de produção como à própria construção do espaço. Esses valores atribuídos aos grupos sociais são elementos de conflitos, pois cada classe ou grupo que compõe a sociedade tenta impor às outras os seus interesses.

Nota-se, portanto, que cada grupo ou classe social se apropria do espaço de modo peculiar, a partir de seus interesses. Assim deve-se entender as especificidades do conceito dos territórios da prostituição que, conforme Mattos e Ribeiro (2002, p. 94):

Ocorrem em função da apropriação, durante um certo período de tempo, de uma rua ou um conjunto de logradouros por determinados grupos de prostitutas, [...] que através de uma rede de relações, da adoção de

códigos de fala, expressões, gestos e passos, garantem e legitimam essas áreas como territórios para a prática de tal atividade.

No espaço do bairro de Boa Viagem existe o território dos moradores, da prostituição, dos comerciantes, dos turistas etc. Como o território trata da “apropriação” do espaço, a partir de interesses e necessidades pré-existentes dos atores sociais, muitas vezes existem conflitos, pois o interesse por determinado espaço é divergente, como é o caso dos moradores em relação à prostituição.

Essa oposição entre os grupos sociais surge a partir dos ideais que constituem a cultura e a noção de coletivo. Deve-se, então, perceber o entendimento do conceito de identidade. Compreende-se que, a cultura nasce em função da construção de identidades, entre os grupos humanos, formados por um processo dialético onde, simultaneamente, convivem, de um lado, o particular, o individual, o único e, de outro, o coletivo, o geral e o diverso. Assim, Claval (1997, p.105) afirma que:

Como fundamento das identidades, a cultura reúne os homens ou os separa. Quando as pessoas aderem às mesmas crenças, dividem os mesmos valores e associam suas existências a objetivos próximos, nada se opõe a que eles comuniquem livremente entre si. Mas desde que eles saem do grupo no qual se sentem solidários, suas atitudes mudam: a desconfiança se instala, as trocas se tornam uma fonte de ameaças, na medida em que elas podem questionar a estrutura sob a qual foram construídas a personalidade dos indivíduos e a identidade dos grupos.

Dessa forma, entende-se que a instalação das prostitutas na área gerou e gera conflitos, pois os objetivos no processo de apropriação dos espaços se opõem brutalmente, já que os valores sociais não são solidários entre os grupos sociais que disputam o uso da área.

Nos espaços urbanos, que é o caso de Boa Viagem, os conflitos são bem mais intensos, devido à diversidade e complexidade de seus usos, além de serem espaços regidos por um tempo extremamente veloz o que é possível confirmar através das palavras de Ribeiro, (1997, p. 89) quando afirma que:

É no espaço urbano que as lutas se desenvolvem, já que a cidade é, ao mesmo tempo, cenário e objeto das lutas sociais, que têm como dimensão espacial, a formação de diversos territórios, até mesmo por grupos marginais, a partir de atividades tidas como ilícitas.

Verifica-se que os espaços das cidades são compostos e elaborados a partir das ações dos diversos atores sociais ao longo do tempo. De acordo com Corrêa (1995) o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado em função das cidades serem produtos da atuação de agentes sociais com interesses específicos e distintos. Segundo o autor, os agentes sociais que fazem e refazem a cidade podem ser agrupados em cinco grupos, que são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Ainda conforme Corrêa (1995, p.13),

As estratégias que esses agentes adotam variam no decorrer do tempo e no espaço, e esta variabilidade decorre tanto de causas externas aos agentes, como de causas internas, vinculadas às contradições inerentes ao tipo de capital de cada agente face ao movimento geral de acumulação capitalista e dos conflitos de classe.

Pode-se entender que, a diferença de interesses dos grupos sociais no processo de apropriação do espaço é um fator determinante para o surgimento de conflitos entre esses grupos. Assim, ao longo do tempo, os espaços das cidades vão-se reestruturando de acordo com a dinâmica e ação

dos atores sociais que, ao mesmo tempo, articulam e fragmentam o espaço geográfico.

Faz-se importante analisar as transformações ocorridas no espaço do bairro de Boa Viagem, a partir da instalação da prostituição na Av. Conselheiro Aguiar ocorrida, de modo mais efetivo, por volta da década de 90, já que novos agentes passaram, então, a escrever a história dessa via e do bairro. Vale ressaltar que a Av. Conselheiro Aguiar foi, assim, denominada, para homenagear o Barão de Catuama – João José Ferreira de Aguiar – abolicionista, magistrado e professor da Faculdade de Direito do Recife, inicia-se no encontro da rua Barão de Souza Leão, nas proximidades da Praça de Boa Viagem ou Praça da Igrejinha, como uma continuação da rua Setúbal, seguindo até o seu final no cruzamento com a Av. Engº Antonio de Góis, no bairro do Pina.

Torna-se interessante, então, a afirmação de Santos (1997, p. 50), quando diz que:

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar.

Desta maneira, toma-se como referência a idéia de que *o espaço constitui-se num sistema de objetos e ações em constante processo de transformação* (Santos, 1997, p. 50). A inserção da prostituição de rua em um espaço dotado de fixos e fluxos voltados para outros fins, proporciona uma redefinição das formas e das funções atribuídas, anteriormente, a esse espaço.

Portanto, conclui-se que o bairro de Boa Viagem vem-se redefinindo, visto que novos objetos e ações passaram a fazer parte da dinâmica desse espaço, onde ressalta-se o importante papel da instalação da prostituição, como um fator que contribuiu muito para a transformação da organização espacial em função dos conflitos sócio-territoriais observados na área, até os dias atuais.

Outra questão importante é o entendimento do conceito de territorialidade que, segundo Corrêa (1998, p. 251),

Refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantirem a apropriação e permanência de um dado território, por um determinado agente social e as empresas.

Já para Andrade (1998, p. 214), a territorialidade

Ocorre a partir da formação de um território, que dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentimento da territorialidade que de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre as mesmas.

Cabe ressaltar que, o objeto de análise da presente pesquisa, refere-se à prostituição feminina, que ocorre em um espaço público. Existem também no bairro outras formas de prostituição, em espaços privados, como em casas de massagem, em bares etc, só que o grupo ora estudado é o que realiza a atividade na avenida. Assim, é importante mencionar que entende-se o espaço público, como o espaço que deve ser compartilhado pelos indivíduos, ou seja, áreas de uso comum, acessível a todos os cidadãos. A palavra público deriva do latim *publicus*, e apresenta como significado algo

que diz respeito a todos. É definido⁴ como *relativo ou destinado ao povo, à coletividade ou ao governo dum país. Que é do uso de todos [...]*. Os espaços públicos dispõem de equipamentos de infra-estrutura estabelecidos pelos poderes públicos para assegurar este uso coletivo, tais como : sistema de iluminação e de pavimentação, áreas de lazer, entre vários outros que irão constituir a própria organização espacial das cidades. Vale lembrar que o poder público não cria e distribui esses equipamentos de modo uniformizado. Assim, dentro de uma mesma cidade, temos espaços (bairros) com infra-estrutura bastante diferenciada, de acordo com os agentes sociais que ocupam as áreas. Segundo Corrêa (1995, p. 36)

Entre processos sociais, de um lado, e as formas espaciais, de outro, aparece um elemento mediador que viabiliza que os processos sociais que se originam as formas espaciais. Este elemento viabilizador constitui-se em um conjunto de forças atuantes ao longo do tempo, postas em ação pelos diversos agentes modeladores, e que permitem localizações e realocações das atividades e da população da cidade.

No recorte de estudo, a prostituição feminina, aqui analisada, ocorre em espaço público, especificamente nas calçadas da Avenida Conselheiro Aguiar, principalmente no período noturno. Os moradores e as demais pessoas que trabalham na área reconhecem o uso deste espaço pelas prostitutas, o que configura, então, a existência do território da prostituição. Por sua vez, a apropriação efetiva e a conscientização das prostitutas com relação ao uso deste espaço dá origem à territorialidade da prostituição na área.

⁴ Mini-Dicionário Aurélio (2002, p. 567).

Já durante o horário comercial a mesma área é território, por exemplo, dos comerciantes e das pessoas em geral que trabalham nas imediações, fazendo com que, de modo geral, a atividade da prostituição não seja exercida, no período, o que exemplifica outras territorialidades.

Desse modo, tornam-se nítidas as diversas formas de apropriação do mesmo espaço, à medida que a Av. Conselheiro Aguiar apresenta uma função principal durante o dia – a função comercial e de prestação de serviços - e outra, à noite, quando torna-se ponto de concentração da atividade da prostituição, já que a constituição do espaço urbano depende diretamente da atuação dos agentes sociais modeladores. Vale ressaltar a função predominante que o bairro tem, que é a residencial, o que configura, ainda, a territorialidade dos moradores ou residentes.

Problemática semelhante, a que ora é analisada, foi estudada no bairro de Copacabana - Rio de Janeiro. Segundo Ribeiro (1997, p. 91) autor da pesquisa:

Na verdade, Copacabana ao longo de seus 100 anos transformou-se de um bairro de elite à uma heterogeneidade social bastante expressiva. [...] com a popularização do bairro, ampliava-se em grandes proporções o sucateamento/fragmentação do espaço residencial. Por outro lado, a função de balneário mundial persistiu provocando o incremento do turismo e levando ao surgimento de atividades informais, como a prostituição de rua.

Desta forma, a partir de diversos territórios e consequentes territorialidades, o poder público e os demais agentes sociais fazem o bairro de Boa Viagem seguir sua dinâmica, a partir da criação e recriação de estratégias de convivência, assim como ocorre em outros bairros de cidades

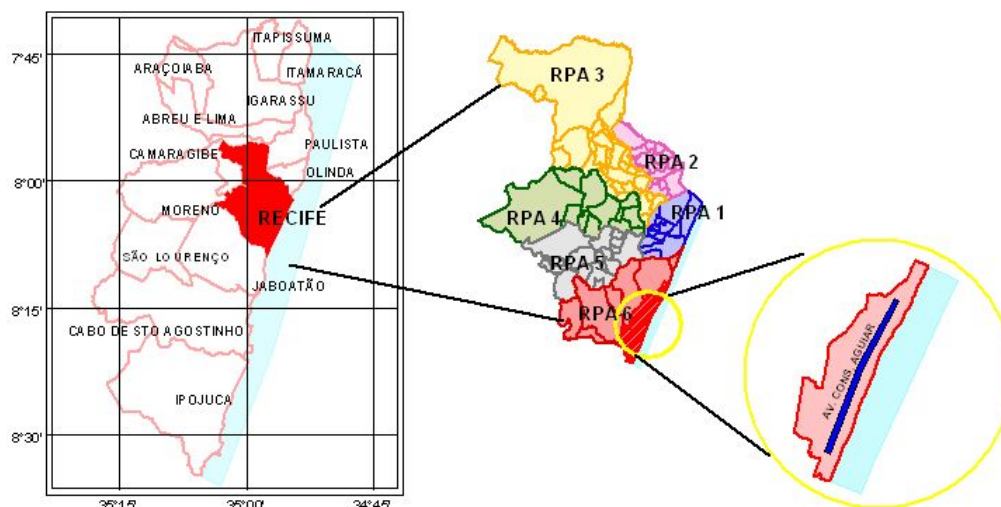
brasileiras, o que, muitas vezes, se realiza de acordo com ações que reafirmam a seletividade sócio-espacial que são decorrentes de sérios conflitos no seio da sociedade e que acabam marcados no espaço.

As prostitutas constituem um grupo social que nasceu e permaneceu ao longo do tempo na sombra da cidade, isto é, se disseminou com maior força nos espaços urbanos, sendo, na maioria das vezes, marginalizadas pelos demais agentes da sociedade. Esta atividade exemplifica nitidamente, ao mesmo tempo, a articulação e a fragmentação sócio-espacial, já que elas só existem em função da procura de seus serviços pelos demais atores sociais. As garotas de programa se situam no grupo dos agentes sociais excluídos que realizam um movimento de pressão, de baixo para cima, em relação aos grupos sociais dominadores, possuidores de capital, que acabam exercendo o seu poder construindo o espaço em um movimento de cima para baixo.

1.2 A DELIMITAÇÃO DO RECORTE DE ESTUDO

A cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, encontra-se na faixa litorânea da Região Nordeste do Brasil. O município de Recife é um dos quatorze que compõem a Região Metropolitana do Recife (**Figura 1**). O território do município do Recife encontra-se dividido, oficialmente, em seis Regiões Político-administrativas (RPAs), estando o bairro de Boa Viagem localizado na RPA Sul (número 6), conforme a figura 1.

O bairro de Boa Viagem tem como limites o bairro de Brasília Teimosa, ao norte; a praia de Piedade (pertencente ao município de Jaboatão do Guararapes), ao sul; o Oceano Atlântico, a leste; o canal do rio Jordão e o canal de Setúbal e oeste. Salienta-se que Boa Viagem, junto com os bairros do Pina e de Brasília Teimosa, apresentam uma população superior a 100 mil habitantes. Boa Viagem constitui como uma área central da cidade do Recife, caracterizando-se, de modo geral, pela existência de edifícios, hotéis, centros comerciais e empresariais, além de algumas áreas de assentamentos populares. Destaca-se como destino de grande fluxo de turistas nacionais e estrangeiros.



DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 1 – RMR e o bairro de Boa Viagem na RPA 6

O foco central da pesquisa é a Av. Conselheiro Aguiar, do seu ponto inicial, na rua Barão de Souza Leão, até o cruzamento com a rua Padre Carapuceiro (**Figura 2**).

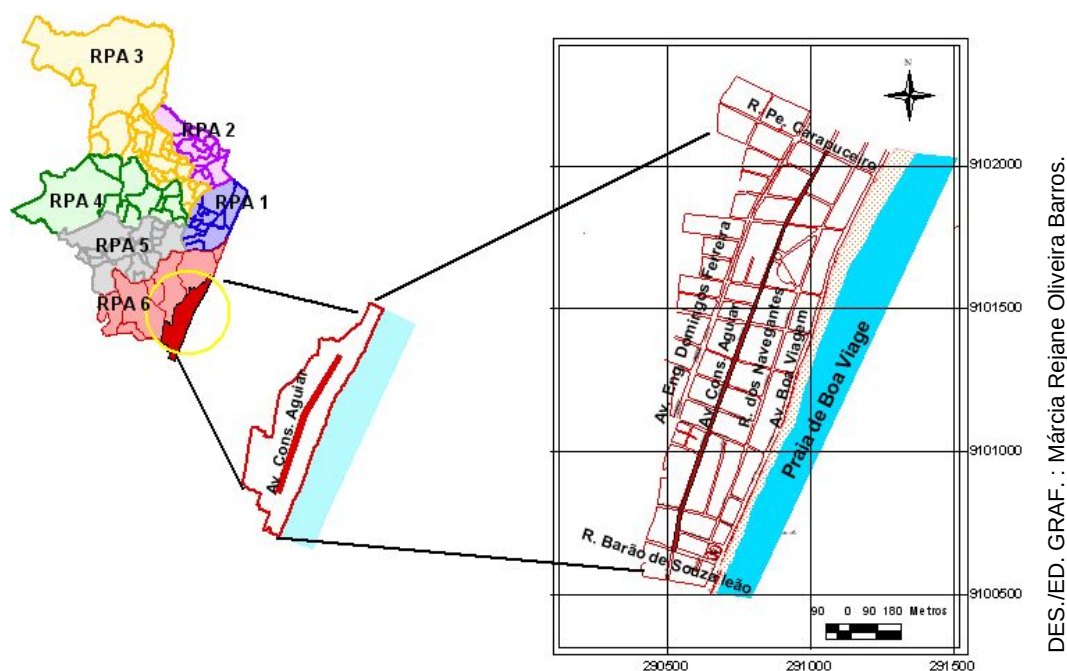


Figura 2 – Localização da área de estudo: a Av. Conselheiro Aguiar

Deve-se esclarecer que, a Av. Conselheiro Aguiar possui aproximadamente sete quilômetros de extensão, dos quais foram analisados cerca de dois quilômetros, em função de neste trecho haver maior concentração de garotas de programa, bem como, em razão da necessidade de detalhamento dos usos, optou-se em selecionar o recorte acima definido.

Na Av. Conselheiro Aguiar, os pontos de prostituição ocorrem principalmente, no lado esquerdo ⁵, no sentido subúrbio-centro e também na Praça de Boa Viagem ⁶.

⁵ Geralmente, os pontos de prostituição se encontram em frente a estabelecimentos comerciais, já que à noite, os mesmos, estão fechados, não havendo o contato com a população que trabalha na área, o que torna a resistência menor do que se ocupassem a frente dos edifícios.

⁶ A Praça de Boa Viagem é ponto turístico dentro do bairro, pois, funciona, ali, uma feirinha de artesanato que atrai turistas e também as prostitutas em busca de clientes.

1.3 DE ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO AO ESPAÇO DE BADALAÇÃO

1.3.1 Boa Viagem no Contexto Histórico de Formação da Cidade de Recife

Para compreender a dinâmica do bairro de Boa Viagem deve-se analisar o processo de ocupação da cidade pelos colonizadores, iniciado a partir do porto natural formado pelo cordão de arrecifes, por onde se dava o escoamento da produção da antiga Vila de Olinda para a Europa. Na área, existia apenas uma vila de pescadores que, deu origem ao bairro do Recife, de cuja expansão nasceram os bairros de Santo Antonio e São José. Recife surge, então, pela movimentação gerada pela função portuária e em decorrência da Invasão Holandesa que motivou o deslocamento da população de Olinda em direção a Recife (Perfil Municipal, 1989).

Segundo Villaça (1998), a expansão desse núcleo inicial da cidade ocorreu pelo adentramento no continente através do caminho natural aberto pelas águas do rio Capibaribe, já que, naquele momento, os meios de locomoção eram limitados, o rio tornava-se um elemento fundamental para a expansão das áreas ocupadas. Dessa maneira, a cidade do Recife expande-se tendo forte ligação econômica, social e cultural com o Capibaribe, pois, naquele momento, este recurso da natureza garantia o suprimento de necessidades importantes da população, como abastecimento de água, banhos “curativos”, lazer, localização de residências de verão, além de, representar o principal elo de ligação entre o núcleo central de povoamento e o núcleo secundário, já que as canoas eram o principal meio de locomoção.

Dessa forma, a várzea do Capibaribe vai adquirindo o uso mais intenso a partir da ocupação das imediações do seu leito, onde os engenhos de cana-de-açúcar, vão dominar até final do século XVIII e primeira metade do XIX já que, daí em diante, a área passa também a ser ocupada por sítios e chácaras, em toda extensão que vai da Boa Vista e da Madalena até as localidades Caxangá e Várzea, o que promoveu o desenvolvimento, ali, de uma rede de povoados. A partir da segunda metade do século XIX, o desenvolvimento do transporte terrestre – carros e coches – e a abertura de estradas, provocou o declínio do tráfego de canoas e permitiu o povoamento da área através de residências permanentes. A partir daí, se iniciou o loteamento de grandes sítios que, juntamente com os antigos engenhos, originaram vários bairros como Torre, Madalena, Cordeiro, Monteiro, Apipucos etc (Ibid., 1998).

A expansão desses bairros iniciais deu origem a outros, no eixo do Capibaribe, tais como Tamarineira, Espinheiro, Santana, Jaqueira, Fundão, Peixinhos e Capunga. É importante salientar que, a maior parte desses bairros eram ocupados pelas camadas sociais de alta renda que, com a implantação da Estrada de Ferro do Recife, passaram a utilizar o trem para deslocar-se, o que provocou uma maior dinâmica da população e uma aceleração na ocupação dos espaços.

Até 1960, o setor oeste (várzea do Capibaribe) era a única área habitada pelas classes mais abastadas que, a partir de então, passam a ocupar o setor sul – bairro de Boa Viagem - em função da saturação das áreas tradicionais e da difusão do hábito do banho salgado, provocando assim, a valorização da área, e o processo de ocupação que vai tornar Boa

Viagem um dos espaços principais de moradia das elites, dentro da realidade da cidade.

Em paralelo à ocupação dos bairros tradicionais pelas classes ricas, as áreas de morros e alagados, no entorno, vão sendo ocupadas pela população mais pobre, proveniente do interior do estado. População esta que, na atualidade, muitas vezes pela falta de possibilidades de inserção no mercado urbano formal, vai exercer atividades informais e, até mesmo, marginais, tais como comércio de rua, prostituição, tráfico de drogas etc.

Ao analisar-se a realidade destas áreas, facilmente é possível identificar a presença de territórios paralelos, ou seja, de espaços que parecem estar “desplugados” do território da cidade, onde o poder público não consegue garantir o mínimo de unidade. Funcionam como se, pelo fato dos poderes públicos não conseguirem inserir estas pessoas no mundo formal, prevalecesse o instinto da sobrevivência, isto é, o fato de precisarem comer, vestir, enfim, viver, faz com que o meio fique esquecido, prevalecendo, assim, o fim que é, dar conta do próprio sustento, seja qual for a estratégia utilizada. No entanto, não se pode generalizar e afirmar que as pessoas de comunidades pobres entrem para a informalidade ou marginalidade, mas sabe-se que a falta de absorção no mercado formal de trabalho abre as portas para a exclusão das vias para a sobrevivência aceitas pela sociedade.

Assim, em um primeiro momento, é a necessidade do sustento que empurra as pessoas para a marginalidade e depois, a “comodidade” que estas atividades oferecem, no sentido de propiciarem uma qualidade de vida

“melhor” já que geram maiores ganhos/remunerações. Vale destacar, que é nestes moldes sócio-econômicos que a configuração urbana de Recife vai-se assentar, sob as heranças de uma economia colonial excludente que, a partir do modelo inicial de exploração, vai gerar e, posteriormente, difundir essa forte segregação sócio-espacial nas cidades brasileiras.

Na atualidade, a cidade do Recife mantém a ocupação tradicional, ou seja, os bairros às margens do Capibaribe permanecem ocupados pelas classes mais abastadas, porém, esses bairros tiveram as áreas ribeirinhas (terrenos da Marinha) invadidos por favelas, em função da superlotação dos espaços urbanos e da intensificação das desigualdades sócio-econômicas. O bairro de Boa Viagem superou esses bairros tradicionais e, hoje, abriga grande parte da população mais rica, o que tornou a área foco de investimentos e pólo de crescimento.

1.3.2 As Especificidades no Processo de Ocupação do Bairro de Boa Viagem: Seus Usos, Formas e Funções através dos Tempos

Resgatando a história propriamente dita da ocupação do bairro de Boa Viagem, verificou-se que esta inicia-se no século XVII, vinculada à ocupação da chamada Ilha do Nogueira, local onde, no período da invasão holandesa, foi construído o Forte “Barreta”, ao sul do porto do Recife, o qual, posteriormente, foi destruído fazendo com que os moradores da área fossem transferidos, no início do século XVIII, para as terras mais ao sul do litoral. O espaço do que constituiria o bairro de Boa Viagem, possuía um pequeno

núcleo de casas de taipa e algumas “vendas e leiterias” que se dedicavam ao atendimento dos viajantes que se deslocavam em direção ao sul (SILVA). Além desse núcleo, havia a presença de um vasto coqueiral, conservado em alguns trechos ainda na década de 30 (**Figura 3**), e de grandes alagados, sendo o entorno das casas utilizado para pastagem de gado bovino.



Figura 3 – Praia de Boa Viagem, na década de 30, com alguns trechos bem conservados e com vasto coqueiral

Deve-se ressaltar que a construção da Capela de Boa Viagem, em 1707 (**Figura 4**), foi de suma importância, pois além de ser o marco inicial de uma ocupação mais efetiva na área, deu origem ao nome do bairro e da praia mais famosa da cidade, na atualidade.



Figura 4 – Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem

Através da instalação de casas de taipa e palha se inicia o processo de ocupação dos atuais bairros do Pina e de Boa Viagem que, progressivamente, foram sendo tomados por veranistas, já que a área acabou se constituindo em uma estação de banhos salgados, por conta do mar manso e da suave declividade da praia, o que oferecia menor risco aos banhistas.

No século XIX, a ocupação de Boa Viagem ganha novo impulso em 1858, quando foi inaugurado o primeiro trecho da Estrada de Ferro Recife - São Francisco, cujas composições com destino à Vila do Cabo faziam parada na estação situada no final da atual Rua Barão de Souza Leão. No início, era um trole e depois um bonde de burros, que fazia a ligação da praça à estação ferroviária, motivando, assim, a circulação de pessoas principalmente para o lazer, voltado para o desfrute do banho de água salgada (**Figura 5**).

Vale ressaltar que, Boa Viagem cresceu mais e tomou jeito de nobreza com o impulso dado pelo bonde elétrico da Pernambuco *Tramways* que,

inicialmente, trafegou até o Pina, chegando, depois, até a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, onde fazia o circular, e retornava para a cidade. No século XX, com a construção da Ponte do Cabanga e, principalmente, em 1924, com a construção da Avenida Boa Viagem, o processo de ocupação do bairro de Boa Viagem ganha novo impulso ⁷, ocorrendo uma expansão da ocupação ao sul do Recife, até a praia de Nossa Senhora da Piedade, em Jaboatão dos Guararapes. Assim, na década de 1930, tem-se a Av. Boa Viagem, importante via do bairro, com faixas de mão e contra-mão, além de já dispor de calçadas e postes centrais, conforme as **Figuras 6 e 7** (Perfil Municipal, 1989).



Fonte: www.amaboaviagem.hpg.com.br/historia

Figura 5 – Famílias desfrutando a praia de Boa Viagem

⁷ Torna-se importante observar que, pela falta de valorização das áreas litorâneas até o século XIX, Boa Viagem era uma área de ocupação secundária, ou seja, o processo de ocupação do bairro ocorreu lentamente pois, durante muito tempo, era ocupado apenas por pescadores e por uma população que não tinha acesso aos bairros tradicionais. Somente com a saturação dessas áreas tradicionais e o encurtamento das distâncias, promovido pelo desenvolvimento e popularização dos meios de transporte, é que a ocupação do espaço do bairro vai-se dar num ritmo extremamente veloz, tanto no que se refere à fixação da população, como também, vai desenvolver a sua infraestrutura sob os moldes da modernidade. Modernidade esta, impressa nas construções verticais e nas vias largas, o que certamente, além dos atrativos naturais da área, estimulou a população das classes mais altas a voltar-se para o referido bairro.

A Avenida Conselheiro Aguiar, na atualidade, é, juntamente com a Avenida Boa Viagem, uma das principais vias de ligação da Zona Sul com o Centro do Recife, recebendo uma média diária de 30 mil veículos, entre carros, ônibus e motos. Essa avenida nasceu, quarenta anos após a construção da Av. Boa Viagem, sendo concluída entre 1964 e 1969, e hoje é o segundo maior e mais importante eixo viário do bairro. O nome da via, como já mencionado anteriormente, é uma homenagem à João José Ferreira de Aguiar, o Conselheiro Aguiar. Importante advogado do século XIX que nasceu no município de Goiana, a 63 quilômetros do Recife, no ano de 1810. Depois de mudar-se para a capital pernambucana, recebeu o título de Conselheiro de Sua Majestade, em 1874. Em Pernambuco, o Conselheiro Aguiar fez carreira no Legislativo, sendo condecorado, já no final da monarquia, em 1888, com o título de Barão de Catuama. Entretanto, devido ao fato de ter morrido quatro meses após a condecoração, acabou ficando mais conhecido como Conselheiro Aguiar, ao invés de Barão de Catuama (Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ).



Fonte: www.amaboaviagem.hpg.com.br/historia

Figura 6 – Aspecto da ocupação da Av. Boa Viagem, na década de 1930



Fonte: www.amaboaviagem.hpg.com.br/historia

Figura 7 – Av. Boa Viagem em 1930

Outra motivação importante para a expansão do bairro foi a construção do Aeroporto Internacional dos Guararapes, em uma área próxima à Boa Viagem, incentivada pela difusão dos transportes aéreos, após a 2ª Guerra Mundial.

No início da ocupação mais efetiva, o bairro de Boa Viagem era usado para segunda residência, o que, aos poucos, evoluiu com o crescimento da cidade, tornando-se um bairro de residência fixa. Já entre as décadas de 1940 e 1950, o bairro se popularizou e os casarões de verão se multiplicaram (**Figura 8**). Ainda na década de 1950, surgem os primeiros edifícios, entre os quais destacam-se o Acaiaca, o Califórnia e o Holliday. Nesse período, em 1954, foi inaugurado o Hotel Boa Viagem, fato que possibilita uma maior circulação e visitação, iniciando, assim, o desenvolvimento do turismo na área (SILVA).



Fonte: www.amaboaviagem.hpg.com.br/historia

Figura 8 – A Av. Boa Viagem nas décadas de 40 e 50

Por estar próximo ao centro do Recife e apresentar diversos atrativos naturais, além da saturação de outros bairros de ocupação tradicional, como já foi mencionado, voltados para classes de melhor condição social, como, por exemplo, Casa Forte, Boa Viagem foi-se tornando, cada vez mais, um espaço importante, destinado a abrigar a população das classes mais abastadas. Desse modo, este bairro da cidade do Recife vai se valorizando, tornando-se, desde a década de 1950, o foco central da especulação imobiliária que, iniciou a verticalização na área (**Figura 9**). Ao longo dos anos 1970, o bairro de Boa Viagem foi objeto de vários projetos urbanos, com a implantação de redes de hotéis e de toda uma infra-estrutura voltada para o turismo. Assim, o bairro de Boa Viagem de espaço rural, praticamente desabitado do século XVIII, transformou-se em um dos metros quadrados mais caros e valorizados do Recife, na atualidade.



Fonte: www.amaboaviagem.hpg.com.br/historia

Figura 9 – O processo de verticalização em Boa Viagem, entre as décadas de 1950 e 1960, com o surgimento dos primeiros prédios

Atualmente, a cidade do Recife, possui alguns centros destinados ao desenvolvimento de atividades comerciais e a prestação de serviços, formando uma rede articulada para atender a demanda da população bastante concentrada no espaço da cidade, cabendo a Boa Viagem as funções de espaço de moradia, de comércio e de prestação de diversos serviços, tais como: turismo, lazer, prostituição etc. Com o adensamento da ocupação o bairro tornou-se um espaço onde dominam as construções verticalizadas (**Figuras 10 e 11**), os chamados “espigões”, nas principais vias de circulação (Av. Boa Viagem, Engº Domingos Ferreira, Conselheiro Aguiar, Navegantes etc).

A prostituição, como qualquer outra atividade, supõe a existência de condições necessárias para se obter rendimentos e sucesso, assim, por suas características, o bairro de Boa Viagem é o lugar onde se desenvolveram, historicamente, as melhores condições para esse tipo de trabalho, pois é palco de grande movimentação e badalação, além de ponto turístico, o que

favorece a existência, em grande quantidade, do principal elemento para que essa atividade seja exercida, o cliente.



Fonte: www.amaboaviagem.hpg.com

Figura 10 – Vista panorâmica da Av. Boa Viagem na atualidade

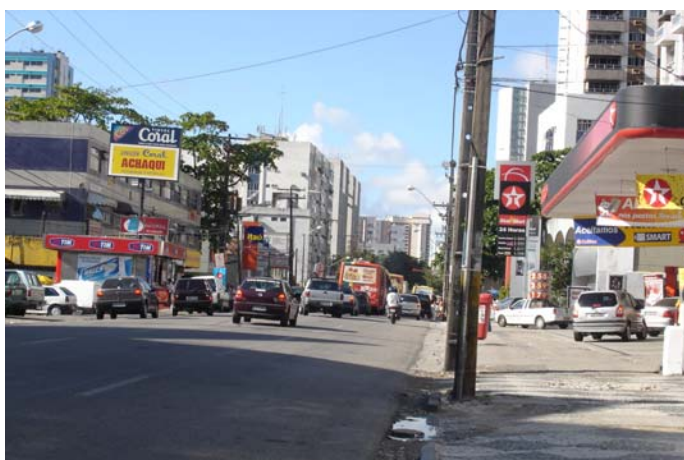


Foto: Luciana Coutinho - 2005

Figura 11 – Av. Conselheiro Aguiar

1.4 O DESENVOLVIMENTO DA PROSTITUIÇÃO

1.4.1 A Prostituição Através do Tempo

A representação da figura feminina, desde as primeiras formas de organização social, esteve sempre vinculada ao homem, ou seja, o papel atribuído à mulher, nasce de um processo de opressão e subordinação social. Na maioria das vezes, os grupos humanos, por razões diversas, definiram que o homem teria poder absoluto em relação à mulher, aos filhos, às atividades de subsistência etc. Essa construção da figura submissa e dependente é o que pode-se chamar de mulher domesticada, originada de relações de interesse em que o homem tomou para si, a partir de valores culturais, o controle das decisões, difundindo-se, assim, a idéia de inferioridade da mulher em relação ao homem.

[...] o que é uma mulher domesticada? Uma fêmea da espécie. Uma explicação é tão boa quanto a outra: uma mulher é uma mulher. Ela só se torna doméstica, uma esposa, uma mercadoria, uma coelhinha, uma prostituta ou ditafone humano em certas relações. Retirada dessas relações, ela não é mais companheira do homem do que o outro, em si mesmo, é dinheiro...etc. (RUBIN, 1993, p. 2)

Percebe-se, então, que foram as relações sociais construídas e reproduzidas ao longo do tempo, no sentido de tornar a mulher um suporte para o atendimento dos interesses e necessidades masculinas, que durante muito tempo fizeram-na assumir além do valor de uso, o valor de troca, o valor econômico propriamente dito.

As mulheres são dadas em casamentos, ganhas em batalhas, trocadas por favores, enviadas como tributo, comercializadas, compradas e vendidas. Longe de serem confinadas ao mundo "primitivo", estas práticas parecem

apenas tornar-se mais afinadas e comercializadas nas sociedades mais “civilizadas”. Naturalmente, homens são também traficados – mas como escravos, prostitutos, estrelas do atletismo, servos ou como qualquer outro estatuto social catastrófico, antes que como homens. Mulheres são transacionadas como escravas, servas, prostitutas, mas também simplesmente como mulheres. E se os homens têm sido sujeitos sexuais – trocadores – e as mulheres semi-objetos sexuais presentes – durante a maior parte da história humana [...]. (Ibid., p. 10)

Assim, antes de definir a evolução da prostituição no mundo verifica-se que houve um processo de *prostitucionalização* da figura feminina, isto é, de certo modo nessas sociedades em que a mulher era ofertada como presente, vendida, casada a partir de acordos financeiros, o corpo passa a assumir valor econômico, na maior parte das vezes contra a sua vontade, o que acabava tornando-a um indivíduo prostituído, já que na maioria dessas situações a finalidade da transformação da mulher em um bem material se destinava a atender os interesses sexuais e/ou a realização de atividades domésticas com e, para o homem.

Desta forma, criou-se uma herança real e outra simbólica no imaginário da sociedade. A herança que chamamos de real, é a desigualdade entre o gênero feminino e o masculino, resultante do atraso da entrada da mulher, no mercado de trabalho formal e das condições da mesma nesse mercado, já que, durante muito tempo, ela só desenvolvia atividades domésticas. Já a herança simbólica consiste na criação de mecanismos autônomos de inserção criados com base na submissão e dependência. Submeter-se ao homem explorar seu corpo, foi senão a primeira uma das primeiras coisas, ensinadas e apregoadas pelas instituições familiares à mulher, ao mesmo tempo que as mulheres eram vendidas, ofertadas etc, o que deve ter contribuído para que a prostituição do sexo feminino tenha se estruturado e

difundido mais rapidamente no mundo. Os valores definidos para a mulher centralizavam-se na beleza física, nas habilidades domésticas, dado que sua aparência, seu corpo e sua habilidade nos afazeres domésticos que garantiam sua sobrevivência. Assim, a prostituição feminina surge institucionalizada pela sociedade, sendo em primeira instância, produto de uma relação desigual de construção da identidade dos gêneros e da força de trabalho.

A atividade da prostituição é, sem dúvida, uma das atividades humanas mais antigas. De acordo com Dias (2002), é possível fazer um paralelo entre a história da prostituição e a evolução das cidades, visto que elas sempre estiveram presentes e foram se adaptando às alterações no meio e nas formas de organização social. Ainda, segundo a autora, nas sociedades mais primitivas a prostituição tinha uma conotação diferente, pois era vinculada às crenças, visto que, associava-se à figura feminina das deusas adoradas na época, o que proporcionava uma valorização da mulher que se prostituía, já que a relação sexual permitia o contato espiritual com tais divindades.

Segundo Lima (1962), já na Grécia e Roma Antiga a prostituição se encontrava legitimada oficialmente pelo Estado e, é nesse momento que surgem leis, preços e espaços dedicados à atividade de prostituição.

Dias (2002) afirma que, foi com a desintegração do Império Romano que a Europa passou a encarar a prostituição segundo os preceitos da Igreja Católica. Desta forma, o ato de se prostituir ganha uma conotação de algo errado e maléfico à sociedade, sendo assim, difundido o pensamento de que

as mulheres se prostituem pelo fato de não terem vergonha ou porque são de índole má etc. O fato é que a sociedade nunca considerou que a prostituição surgiu e se manteve ao longo do tempo, principalmente, pelo papel atribuído à mulher, que no início, nas sociedades mais primitivas e na Antiguidade, tinham a função de proporcionar prazer e cuidar dos afazeres domésticos.

Deve-se notar que, com o crescimento das cidades promovido pelo surgimento da indústria no mundo, também se difundiu a prostituição. A imagem da prostituição, de acordo com Rago (1991), passa a ser regida, então, por uma sociedade que estabelecia as relações de troca embasadas por uma visão em que os códigos morais valorizavam a união monogâmica, o núcleo familiar, a fidelidade e a submissão feminina. Assim, a prática da prostituição se opunha radicalmente aos conceitos morais da sociedade, associando-se a este grupo social a idéia de sujeira, de podridão, de doença social.

Essa visão da mulher em segundo plano se mantém, permanecendo a idéia de que deve ser recatada, dependente e voltada às atividades domésticas. Estas idéias evidenciam que, sempre, coube à mulher o papel de coadjuvante na construção da sociedade e do espaço, de modo que, aquelas que, por alguma razão, não tinham como ou não queriam se enquadrar nesses moldes não teriam muitas opções de inserção e autonomia. Desse modo, as prostitutas se localizavam sempre no entorno das áreas de concentração de população, e continuaram até os dias de hoje, sendo marginalizadas e perseguidas.

Percebe-se, portanto, que à medida que a sociedade vai passando de artesanal para industrial, os desnivelamentos sócio-econômicos vão aumentando, favorecendo assim, as atividades tidas como marginais, como é hoje o caso da prostituição que se concentra, especialmente, nas cidades já que todas as transformações ocorrem de forma mais nítida e acelerada no meio urbano.

Hoje, a razão pela qual a mulher se prostitui não está mais relacionada, somente, com o papel que lhe foi atribuído ao longo do tempo, já que desde o século XX, se iniciou um processo de inserção, mais efetiva, da mulher no mercado de trabalho, que, até então, era dominado pelos homens. Dessa maneira, na atualidade, a questão central ligada à prostituição está atrelada a um cenário global de miséria e exclusão, independente do sexo, isto é, está relacionada com a falta de oportunidade, de qualificação e de emprego formal, além de ser uma questão de escolha, de opção, por parte de algumas pessoas.

Mário Santos (2003, p. 11) ressalta que:

Ao longo da história ocidental a prostituição permanece e se amplia num jogo de claro e escuro, de sombra e de luz, ora legitimada, ora proscrita. Porém a partir do século XX o mundo assiste a introdução da prostituição de rua, ou caça ao cliente. É também na segunda metade do século passado que a prostituição assume uma essência mercantil, bem compatível com as mutações econômicas e sociais ocorridas na Europa e no mundo. É a instituição das empresas eróticas, na qual a atividade da prostituta passa a ser administrada por um terceiro, que em troca do local (lugar) e serviços derivados, retira a maior parte dos ganhos.

Também é preciso observar que os países que foram colônias de exploração e que, ainda hoje, são subdesenvolvidos, onde a desigualdade

social impera, a partir da difusão dos ideais do capitalismo que fez surgir uma mão de obra “alheia”, ou seja, que não acompanha as transformações no mercado de trabalho e, que portanto fará parte de uma parcela excluída da sociedade.

Assim, são extremamente relevantes as colocações de Mário Santos (2003, p. 12-13) quando afirma que:

Neste sentido a própria teoria marxista demonstra muito bem que o trabalho do capitalismo não significa mais o reconhecimento da atividade capaz de criar produtos de uso social, mas a coação imposta que avalia a rentabilidade segundo a docilidade do comportamento e eficácia produtiva do corpo. Desta forma, revela-se o caráter prostituto da sociedade capitalista, demonstrando a equivalência entre todos os gêneros de trabalho. Neste contexto, poderíamos dizer que isso significaria a institucionalização da prostituição [...].

Segundo o Código Penal Brasileiro (Art. 227 a 230) a prostituição é o ato de vender o corpo para o prazer de outras pessoas. A prostituição só é crime quando uma pessoa: convence, induz ou atrai alguém a praticar ato sexual com outras pessoas; impede que alguém saia da prostituição; tem lucro ou é sustentado com a prostituição de outra pessoa; mantém casa de prostituição, tendo como pena a reclusão de 1 a 10 anos e multa. Vale salientar que, a prostituição não é crime para a pessoa que se prostitui por vontade própria.

Ressalte-se que, até os dias atuais, observa-se revoluções em nível tecnológico, social, cultural e econômico que muitos países, não conseguem acompanhar de forma homogênea, fazendo aumentar, ainda mais, a mão-de-obra excluída do chamado mercado formal, globalizado ou não. Dessa forma, a falta de qualificação da mão-de-obra é um fator influente, pois a parcela que

se encontra excluída tem conseqüências para a sociedade em geral, provocando uma modificação radical nas relações sócio-espaciais, a partir do crescimento dos grupos marginalizados.

Deve-se notar que, dentro dos espaços das cidades, a prostituição procurou as áreas para onde convergiam os interesses, ou seja, geralmente a atividade se instalava e, até hoje se instala em locais de grande circulação de dinheiro e de pessoas, já que precisam da abordagem direta para oferecer seus serviços. Em Recife, não foi diferente, o território da prostituição, se deslocou em função das transformações nas funções dos bairros, sempre buscando ocupar os locais mais valorizados, o que acaba evidenciando a mobilidade, a flexibilidade desses territórios de acordo com a dinâmica sócio-econômica da cidade.

1.4.2 A Prostituição em Recife e em Boa Viagem: um Breve Histórico

Na cidade do Recife, a prostituição desenvolveu-se nos bairros centrais, onde se localizavam os principais estabelecimentos voltados à realização da atividade comercial e da prestação de serviços.

Conforme, Couceiro (2003, p.130):

No Recife dos anos vinte, a "zona tórrida" , como um artigo de jornal denominou as ruas onde se concentravam as pensões, casas de cômodo, bordéis e cafés-cantantes que exploravam a prostituição, localizavam-se nos bairros centrais da cidade. Em Santo Antonio e São José, onde estavam casas comerciais, bancos, escritórios, jornais, repartições e toda estrutura de prestação de serviços, espaço de passagem e movimentação

cotidiana da população do Recife, instalaram-se cafés-concerto, cafés-cantantes, pensões, cabarets, clubs e bordéis de diversos tipos, acessíveis a clientes das mais variadas classes sociais.

Apesar da existência desses espaços privados dedicados à prostituição, às mulheres também se prostituíam nas ruas do centro da cidade. A zona do “baixo meretrício” concentrava-se nas ruas: Nova, do Fogo, das Águas Verdes, do Sol, da Roda, das Flores, entre outras, conforme a **Figura 12**.

Cabe enfatizar que, historicamente, a atividade da prostituição na cidade do Recife, a exemplo do que ocorreu em outras cidades portuárias, achava-se concentrada nos bairros adjacentes ao porto, onde se desenvolvia vinculada aos interesses da zona portuária. Na área do Porto, no Recife Antigo, destacava-se a Av. Rio Branco, a Av. Alfredo Lisboa e a rua do Bom Jesus.

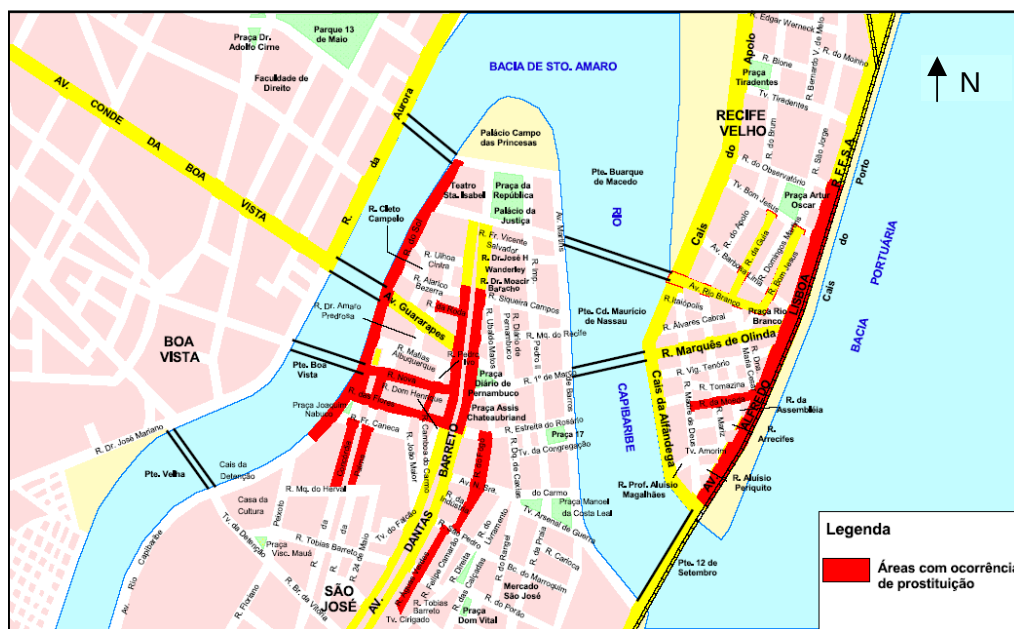


Figura 12 – Os territórios da prostituição nos bairros de São José, Santo Antonio e no Recife Antigo

Vale ressaltar que, desde a efetivação da prostituição no centro da cidade, os conflitos já se mostravam bastante intensos, com inúmeras tentativas de afastamento dessa atividade das vias públicas e sua erradicação. Segundo relato publicado em revista da década de vinte:

O meretrício era o cancro. Localizá-lo, afastá-lo das ruas centrais da cidade, puni-lo nas suas exhibições desconcertantes e nos seus desregramentos lastimáveis, protegendo-o, ao mesmo tempo, com uma assistência médica, proibindo de beber nas tascas e nos lupanares, é obra formidável de profilaxia social que se move nesse momento. (A Pilhéria, 25/12/1926, nº 274. In: COUCEIRO 2003, p. 137)

A concentração da prostituição nas ruas do centro, somada à falta de controle e investimentos por parte do poder público, dão origem a um processo de sucateamento desses espaços. Assim, esses bairros, cada vez mais, foram assumindo a forma de cortiços e os estabelecimentos comerciais foram dando lugar a prédios e casas abandonados. Esse cenário faz com que os territórios da prostituição na área também se fragmentem e paulatinamente percam força, até a retirada definitiva, em função do Projeto de Revitalização do Bairro do Recife iniciado na década de 90.

Destaca-se, ainda, a construção do Porto de Suape, como um fator que provocou a desterritorialização da prostituição no bairro do Recife, já que o público que potencialmente poderia buscar os serviços das prostitutas se transferiu para o novo porto junto com algumas atividades importantes, enfraquecendo assim, a movimentação de pessoas na área.

Conclui-se, então que, a modernização dos meios de transporte e comunicação, aliado ao surgimento do pólo portuário de Suape e ao do processo de urbanização de Recife, desencadeado em meados do século XX

e intensificado em seu final, promoveu um deslocamento das áreas atrativas à prostituição.

Assim, enquanto os bairros de ocupação tradicional como Santo Antonio e São José vão perdendo força diante da crescente modernização urbana, Boa Viagem vive o momento de atração de investimentos e de população. Nesse novo desenho ou configuração urbana, Boa Viagem assume o papel de atração turística e foco de mobilidades sociais, em paralelo com uma progressiva decadência da área portuária, favorecendo a transferência da prostituição ou dos pontos de prostituição.

Desta forma, entre um bairro decadente e outro em ascensão, torna-se este último uma área propícia não só ao turismo, mas, também, à prostituição, entre outras atividades atraídas pelo potencial do novo bairro, onde os elementos naturais são de grande beleza, conferindo-lhe o rótulo de cartão postal da cidade do Recife. As praias circundadas por um cordão de arrecifes que formam piscinas naturais, o sol brilhando por quase todo o ano e os ventos alísios para amenizar a temperatura, tornam Boa Viagem o espaço mais valorizado da cidade do Recife.

Em Boa Viagem a atividade da prostituição, se inicia informalmente e de modo desarticulado, ou seja, ocorre através de meninas que freqüentam a praia em busca de estrangeiros, transitam em frente aos hotéis do bairro, além de circularem em bares, danceterias etc da área, em busca de clientes.

Uma das primeiras áreas com ocorrência de prostituição de rua, no bairro, foi na Av. Antonio Falcão, constituindo assim, a ocupação do eixo sul da cidade pelos territórios da prostituição. Nessa via não existia ainda uma

setorização dos territórios dos profissionais do sexo, isto é, apesar de haver um leve domínio dos travestis e dos garotos de programa, havia também mulheres trabalhando nessa área.

Posteriormente, ainda na década de 90, as mulheres se estabelecem na Av. Conselheiro Aguiar, tendo as mesmas o domínio no processo de ocupação da via em relação aos demais grupos de profissionais do sexo. Um marco do processo de transferência é o surgimento de boates de *strip tease* e *shows* eróticos no bairro, como o *Sampa Night Club* (**Figura 13**), inaugurado há dezessete anos (1988). Em casas como esta existem mulheres que são contratadas para mostrar o corpo, visando atrair o público masculino. Junto com os usuários da boate freqüentam também garotas de programa em busca de possíveis clientes.

Percebe-se que, elas passam a ocupar além dos espaços privados, tais como bares, boates e casas de massagem, as áreas públicas, esquinas, calçadas e praças, das principais vias de Boa Viagem (**Figura 14**), passando, assim, a disputar os espaços do bairro com moradores e comerciantes. Segundo o Jornal do Commercio ⁸:

Mais do que avenida, aliás, o termo Conselheiro Aguiar é geralmente associado à prostituição. A via é considerada o maior corredor de sexo remunerado de Pernambuco. A Associação Pernambucana de Profissionais do Sexo não sabe precisar o número de mulheres que faz ponto nos cinco quilômetros da via, mas estima que por lá já passou boa parte das três mil prostitutas existentes no Estado.

⁸ Conselheiro Aguiar é também Barão de Catuama. Caderno Nossas Ruas, 06/09/05. Disponível em 09/09/2005, no site: www.jc.uol.com.br.



Foto: Luciana Coutinho - 2005

Figura 13 – Sampa Night Club

Observa-se um movimento de dispersão, das profissionais do sexo, dentro do próprio bairro, isto é, algumas já começam a ocupar outras vias como a Av. Engenheiro Domingos Ferreira, como tentativa de resistência de permanência no bairro, em função dos atrativos já mencionados, além é claro, da concorrência, da disputa por pontos, na área, entre os grupos de profissionais do sexo – mulheres, travestis, garotos de programa, etc. O fato é que a pressão dos moradores e comerciantes para retirada das prostitutas do bairro, é muito grande, com exceção dos empresários do setor do turismo sexual⁹ e dos donos de boates, casas de massagem e bares voltados para a prestação de serviços sexuais. Toda essa pressão, se aliada aos interesses do poder público, poderá, no futuro, relocar os territórios da prostituição em Recife, porém cabe lembrar que as áreas de prostituição podem até mudar, mas, enquanto os abismos sociais permanecerem elas existirão de forma

⁹ A rede do turismo que se beneficia com a prostituição pois, muitos turistas estrangeiros vêm para Recife atraídos pelo turismo sexual.

2 A DEMARCAÇÃO DOS TERRITÓRIOS E DAS TERRITORIALIDADES EM BOA VIAGEM NA ATUALIDADE

A territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial dos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas. [...] todas são relações de poder, visto que há interação entre os atores que procuram modificar tanto as relações com a natureza como as relações sociais. (RAFFESTIN, 1993, p.158)

Ao transitar pelas ruas de Boa Viagem, verifica-se que o bairro é um local onde as ações foram direcionadas no sentido de criar uma espécie de ilha de modernidade, em meio a uma realidade de conflitos e desigualdades que é traço marcante das grandes cidades dos países subdesenvolvidos. Observa-se que as principais vias de acesso do bairro são bastante largas, e possuem uma diversidade de estabelecimentos comerciais, áreas de lazer etc, denotando a capacidade do bairro em atender às necessidades da população, quer residente na área quer, em outros bairros.

Conforme mencionado no capítulo anterior este espaço da cidade do Recife nasceu em função de um processo de descentralização das atividades econômicas e de dispersão das áreas de moradia da população de alta renda, processo esse promovido, sobretudo, pelo crescimento da cidade e saturação das áreas centrais, definidas no momento anterior à difusão das atividades industriais e ao crescimento do setor terciário. Esse processo de descentralização torna o espaço da cidade ainda mais complexo, já que dá origem a núcleos secundários de atividades, criando, assim, novas centralidades em decorrência desses núcleos passarem a assumir funções

bastante importantes para a dinâmica e funcionamento da cidade. Segundo Corrêa (1995, p.45),

Historicamente o processo de descentralização é mais recente que o de centralização. Aparece em razão de vários fatores. De um lado, como uma medida das empresas visando eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização na Área Central. De outro, resulta de uma menor rigidez locacional no âmbito da cidade, em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não-centrais.

Desse modo, Boa Viagem, em razão dos condicionantes apontados no primeiro capítulo, passa a atrair atividades, antes desenvolvidas no núcleo inicial da cidade do Recife. Verifica-se que esse processo promove uma seletividade, ou seja, são selecionadas áreas com base em uma hierarquia, estabelecida de acordo com o grau de importância das atividades econômicas, sociais, culturais etc nelas implantadas. São definidas as áreas onde esses núcleos secundários se solidificam ao desempenharem funções diversificadas (centro comercial e de prestação de serviços, moradia de classe alta etc) relevantes à dinâmica e funcionamento da cidade.

Pode-se afirmar que, nessa perspectiva de hierarquização, o bairro de Boa Viagem se definiu, ao longo do tempo, como um espaço de centralidade, já que acabou por constituir-se em um núcleo secundário da cidade do Recife, à medida que passou a abrigar, em seus domínios, várias funções. O núcleo secundário de Boa Viagem é resultante, no período mais recente, de quatro fatores ou ações fundamentais. O primeiro diz respeito à atuação do setor imobiliário que realizou diversos investimentos na área, com o intuito de atrair as classes de maior renda. Outro fator refere-se ao poder público que criou no bairro as condições de infra-estrutura necessárias ao atendimento de

uma população de elite, além de garantir as melhores condições de acessibilidade à área. A construção do Aeroporto Internacional dos Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes, nas proximidades do bairro. Por fim, ilustra-se como fator determinante para a solidificação de Boa Viagem como um núcleo importante, a construção, no bairro, do *Shopping Center* Recife, o primeiro centro comercial, nesse estilo, de grande porte da cidade.

Cabe salientar que os espaços voltados para a moradia das classes mais favorecidas são os que apresentam uma infra-estrutura que mais se aproxima do que é, em geral, idealizado pelo ser humano como área de boa qualidade, com uma aparência/forma bastante diferente daquela dos bairros mais populares.

Assim, nos bairros ocupados pelas classes mais abastadas percebe-se que predominam edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais no estilo de Galerias e Mini-shoppings. Já os bairros populares, em geral, se aproximam mais da aparência das cidades de interior, com habitações de um único pavimento (casas) e estabelecimentos comerciais individuais, isto é, essas áreas conservam as feições assumidas em outros períodos de ocupação. É interessante observar que, tanto nos bairros das classes mais favorecidas como nos bairros mais populares, coexistem diversas realidades de vida e formas de apropriação espacial, mas, com o predomínio de um estilo de ocupação, característico de cada grupo social.

Apesar das especificidades de formas e de funções assumidas pelos espaços, verifica-se a existência, no entorno dos bairros, sejam de classes altas, médias ou baixas, a formação dos territórios da população

extremamente pobre, estruturada na forma de favelas e palafitas, população essa, geralmente marginalizada. Muitas vezes, nas áreas de contato entre os grupos sociais diferenciados, ocorre uma dinâmica de uso e uma convivência conflituosa, visto que, há uma tendência da sociedade em excluir a população que vive à margem dos padrões sociais de moradia, de consumo etc, dominantes. Esse processo de exclusão, ocorre do mesmo modo, com os profissionais do sexo, reafirmando, assim, a idéia de que esses grupos tidos como marginais, são criados pela incompetência de seus indivíduos, sejam esses grupos sociais de excluídos formados por não se adequarem aos padrões de renda, de moradia ou mesmo por não seguirem os valores morais estabelecidos pela sociedade. Deve-se entender que tais realidades são produtos da sociedade capitalista, em que o individual sempre prevalece em relação ao coletivo.

Diante das questões colocadas acima, faz-se necessário pensar, mais uma vez, na definição do espaço geográfico, proposta por Santos (1997), a qual ilustra a relevância da compreensão do espaço enquanto uma categoria dinâmica, em constante processo de transformação a partir das ações humanas desenvolvidas sobre os objetos existentes. Assim, cada grupo social de acordo com suas necessidades e interesses específicos desenvolve ações diferenciadas muitas vezes sobre objetos semelhantes, o que dá origem à uma diversidade de formas espaciais, acarretando funções também diversificadas. Tem-se que considerar que os grupos sociais são co-responsáveis pela existência uns dos outros e, também, que são interdependentes no processo de construção dos espaços.

Desse modo, a cidade do Recife, assim como qualquer espaço urbano, foi, ao longo do tempo, se fragmentado e definindo tanto as formas, como as funções de cada área. À Boa Viagem coube, conforme mencionado na primeira parte deste trabalho, o papel de assumir, aos poucos, dentro do contexto da cidade, a forma de espaço da contemporaneidade, ao passo que foi atraindo a elite para os seus domínios. Assim, Boa Viagem foi-se valorizando a partir dessas ações e, principalmente, pela convergência das classes mais abastadas para o bairro. Diante deste contexto, torna-se pertinente a afirmação de Santos (1997, p. 83) quando define:

O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através de seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria.

Portanto, a partir dos valores historicamente atribuídos à Boa Viagem, tais como a difusão do banho de mar, a valorização das áreas litorâneas, o crescimento da população e da cidade e a própria saturação de outras áreas, cuja ocupação ocorreu em períodos de tempo anteriores, o bairro em questão acaba assumindo a função de espaço seletivo, onde as ações passam, principalmente, a ser voltadas ao atendimento das classes média e alta.

Frente à modernidade, os atores sociais poderiam buscar em velhos objetos a adequação aos novos padrões urbanísticos e a nova realidade de vida, isto é, adaptar os espaços marcados por outros tempos, ou criar estratégias para a construção de uma nova dinâmica sócio-espacial em áreas em que não estivessem tão sedimentadas uma forma e uma função específica. Assim, Boa Viagem, torna-se um espaço bastante propício para o

desenvolvimento de novas ações que garantam a introdução da cidade do Recife no circuito dos espaços modernos. As intervenções realizadas em Boa Viagem seriam menos dispendiosas do que as realizadas em outras áreas da cidade, marcadas por muitas rugosidades, conforme conceito proposto por Santos (1997, p. 113) quando afirma que:

O que na paisagem atual, representa um tempo do passado, nem sempre é visível como o tempo, nem sempre é redutível aos sentidos, mas apenas ao conhecimento. Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. É dessa forma que elas são uma parte desse espaço-fator. Ainda que sem tradução imediata, as rugosidades nos trazem os restos de divisões do trabalho já passadas (todas as escalas da divisão do trabalho), os restos dos tipos de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais com o trabalho.

Verifica-se então que Boa Viagem, até a década de 30, apresentava uma paisagem pouco marcada pelas chamadas rugosidades, iniciando-se daí em diante, um processo mais intenso de ocupação, o que, certamente, facilitou o desenvolvimento de ações na busca da construção do espaço moderno da cidade do Recife. Nota-se que, a Zona Sul da cidade, em especial o bairro de Boa Viagem, passou então a assumir funções importantes (centro comercial e de prestação de serviços), principalmente a partir da década de 80, destacando-se no desenvolvimento de atividades essenciais na dinâmica e funcionamento da cidade.

Diante do exposto, este capítulo tem como objetivo identificar os territórios e as territorialidades no bairro de Boa Viagem e na Av. Conselheiro Aguiar, na atualidade. No primeiro momento serão abordados os territórios numa perspectiva geral, no sentido de identificar os diversos territórios dos

moradores e dos estabelecimentos econômicos, visando compreender a importância dessa área para a cidade do Recife. Descrevem-se ainda as especificidades da Av. Conselheiro Aguiar, seus usos, principais formas e funções. Na segunda parte do capítulo, serão analisados os territórios da prostituição, seus usos e suas estratégias de apropriação espacial na Av. Conselheiro Aguiar.

2.1 AS FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DO BAIRRO

2.1.1 Dos Espaços de Moradia aos Espaços dos Empreendimentos Econômicos

Retoma-se, inicialmente, a idéia já analisada de que a ocupação do bairro de Boa Viagem está atrelada à própria dinâmica de crescimento da cidade, através da qual o mesmo passou de espaço de lazer das classes abastadas – casas de veraneio – para o que hoje, se pode chamar de eixo central de desenvolvimento das principais atividades econômicas do Recife, além de consolidar-se como uma das áreas principais destinadas a abrigar os espaços de moradia da elite recifense.

Verifica-se que a fragmentação do espaço da cidade vai ocorrendo à medida que o valor do solo urbano passa a se diferenciar em função dos novos padrões de organização espacial, expandindo, assim, o mercado imobiliário. Segundo a Prefeitura da Cidade do Recife (2004), vai ocorrendo uma modificação da malha urbana do Recife, onde:

Ao lado do padrão tradicional composto pelo centro tradicional, caracterizado pela concentração de edificações verticais (sobrados magros coloniais e edificações dos anos 30 a 70), pelos centros secundários (Encruzilhada, Afogados e Casa Amarela), com ocorrência de edificações coladas e pelos bairros residenciais alternando casas unifamiliares e assentamentos de baixa renda, emergem dois novos padrões: algumas áreas conheceram um intenso processo de valorização provocando a generalização do padrão construtivo residencial em edifícios verticais de apartamentos: Graças, Espinheiro, Aflitos, Jaqueira, Parnamirim e Casa Forte na Zona Norte (por substituição de edificações térreas existentes) e Boa Viagem na Zona Sul (por substituição e, também, por construções em terrenos ainda não edificados) [...]

Pode-se observar que surge uma nova forma de apropriação e uso dos espaços da cidade. Essa nova organização espacial promove um zoneamento dos espaços da cidade em função do poder de compra da população, o que acaba imprimindo, materializando, no espaço, uma divisão social, isto é, as áreas passam a ser ocupadas de forma segregadora e compartimentada. Assim, intensifica-se a tendência dos grupos humanos de se agruparem em função da renda, daí a divisão espacial em bairros onde predominam as classes menos favorecidas e outros onde predominam as classes média e alta. Evidencia-se que, apesar de o espaço das cidades obedecerem a uma estruturação, existe sempre no entorno das áreas mais favorecidas a presença de aglomerações humanas de classes mais pobres.

No que se refere à realidade social dos moradores e dos empresários, verifica-se em Boa Viagem, que, de modo geral, existe a dominância das classes média e média alta. Segundo Villaça (1998, p. 217), um fator que colaborou para a ocupação de Boa Viagem por estas classes sociais foi à difusão do hábito de tomar banho de mar e o incentivo ao turismo nas áreas litorâneas. Deve-se mencionar que os dados para o ano de 1991, pesquisados pelo autor, sobre a concentração de renda e distribuição de

domicílios, já apontavam para o fato de ser o setor sul o que apresentava a maior concentração de renda em relação à área metropolitana, pois abrigava apenas 12,90% dos domicílios e 42,62% dos chefes de família que recebiam vinte salários mínimos ou mais por mês, o que indica a ocupação da área por grupos humanos com uma condição social melhor.

Os dados sobre a concentração de renda na área são reafirmados, em matéria publicada pelo jornal Diário de Pernambuco¹¹ (2004), sobre a renda da população do Estado, dos principais municípios e das RPAS. A publicação no jornal toma como base as informações levantadas em estudo feito, em conjunto, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Ação Cidadania Contra a Fome, Miséria e Exclusão. O estudo divulgado, na referida matéria, mostra que, na RPA sul, onde se localiza Boa Viagem, existe a maior renda média da capital.

Pernambuco tem mais da metade da população em situação de miséria, ou seja, 53% dos moradores do Estado sobrevivem com menos de R\$ 2,6 por dia, o que totaliza menos de R\$ 79 por mês.[...] A RPA 6 é a que concentra o menor número de pessoas com menos de R\$ 2,6 por dia: 30,91%. Como consequência, é na RPA 6 que a renda média é maior na Capital, R\$ 1.023,57 por mês.

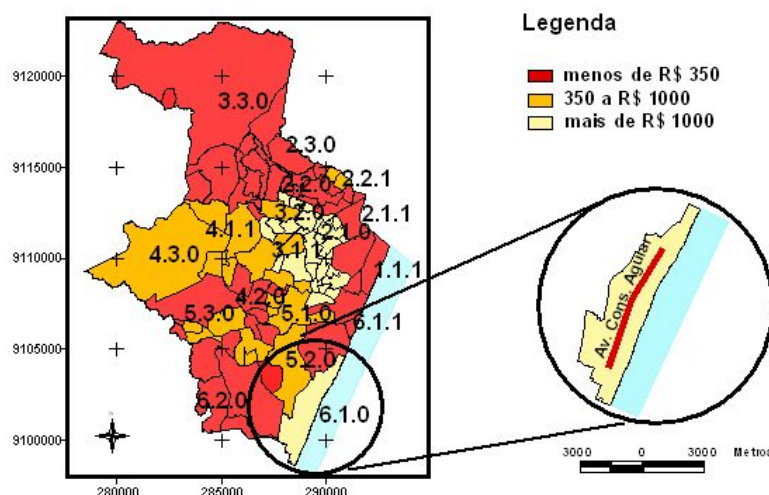
Já a realidade das prostitutas, que trabalham em Boa Viagem, é bem diferente, pois são, principalmente, de classes sociais baixas. São procedentes, em sua maioria, da periferia e em alguns casos do interior, como foi constatado na pesquisa¹² realizada com 104 prostitutas da Av. Conselheiro Aguiar, pelo Jornal do Commercio (02/02/2003) em parceria com

¹¹ Estado tem 53% da população na miséria Diário de Pernambuco, Recife, 17 de abril de 2004

¹² Matéria realizada pela a ONG o Camisão em parceria com o Jornal do Commercio, intitulada: Exploração Sexual - Infância Prostituída. Jornal do Commercio. Recife, 02 Fev. 2003.

a ONG O Camisã, onde elas afirmam que fazem programa não porque gostam, mas sim, porque precisam se sustentar.

Conforme a Prefeitura da Cidade do Recife (2004)¹³ a distribuição dos bairros em faixas de renda dos responsáveis pelos domicílios, observada na **Figura 15**, mostra que, nos bairros do norte e do sudoeste, predominam as famílias de baixa renda (R\$ - 350,00), destacando-se duas áreas de alta renda (acima de R\$ - 1.000,00), correspondentes aos padrões residenciais verticais de Boa Viagem e do conjunto Graças/Casa Forte. Assim, pode-se constatar que na maior parte das áreas da cidade, o uso do espaço caracteriza-se pela convivência entre os diversos grupos sociais.



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 15 – Áreas desagregadas do Recife de acordo com a renda

¹³ Foi realizada análise das atividades econômicas e das condições de vida na cidade do Recife com base em dados do Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Recife, do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas – CNAE e do IBGE. As observações realizadas no referido trabalho, consideram uma divisão espacial da cidade do Recife em 24 áreas desagregadas.

A questão da distribuição espacial das classes menos favorecidas no espaço da cidade do Recife torna-se interessante, pois constatou-se que a maior parte das profissionais do sexo que trabalham nas ruas de Boa Viagem são procedentes das áreas mais pobres .

Observa-se na **Figura 16** que, a média de renda no bairro de Boa Viagem é uma das mais elevadas da cidade, pois no ano de 2000, o percentual da população com rendimentos superiores a dez salários mínimos variam de 21% a 93% da população, o que confirma o predomínio de uma população de renda média e alta. Este dado somado às investigações de campo explica a presença das profissionais do sexo no bairro, pois se constatou, em entrevista, que a clientela que mais utiliza os serviços das profissionais do sexo que trabalham nas calçadas da Av. Conselheiro Aguiar, geralmente são da própria da cidade oriunda de diversos bairros. Assim entende-se que uma das razões para a concentração de prostitutas na área, é o fato de a população do bairro ter condições de pagar melhor pelos serviços das garotas de programa.

Constatou-se, nas pesquisas de campo, que a prostituição voltada para o atendimento dos turistas fica mais concentrada em bares e em casas especializadas. Recife é conhecida mundialmente como rota do turismo sexual, assim percebe-se que, para o desenvolvimento desse tipo de prostituição, faz-se necessário o desenvolvimento de um sistema organizado para o atendimento dessa clientela que busca os serviços voltados ao sexo, pois o turista, geralmente, tem receio de circular em uma cidade estranha, apanhar um táxi ou alugar um carro e se expor nas ruas em busca das garotas de programa.

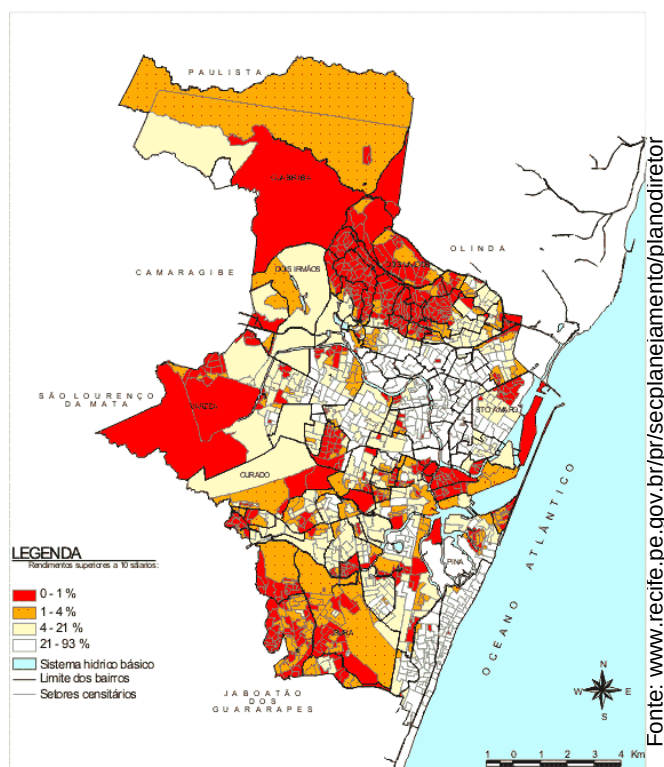


Figura 16 – Os bairros do Recife segundo o percentual da população com renda superior a dez salários mínimos

Desse modo, entende-se que, na maioria das vezes, o turismo sexual é alimentado por forças diferenciadas das que alimentam a prostituição de rua, isto é, para o desenvolvimento do turismo sexual faz-se necessário a formação de uma rede articulada e associada aos demais equipamentos destinados ao turismo, tais como hotéis, bares, restaurantes, casas noturnas etc. Já a prostituição de rua parece ser um movimento mais individualizado, “espontâneo”. Assim, supõe-se que Boa Viagem atrai os dois tipos de prostituição, pois, tem dentro da cidade a melhor infra-estrutura para o turismo e população de renda média e alta residindo no bairro. Acredita-se que os dois tipos ocorrem interligados a prostituição de rua alimenta o turismo sexual e o turismo sexual favorece a prostituição de rua.

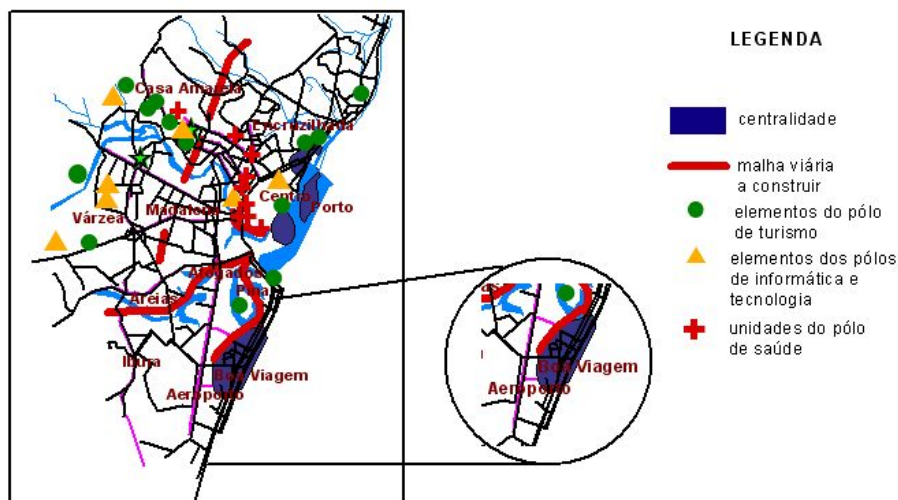
Retomando o processo de constituição do bairro de Boa Viagem enquanto um espaço central, tem-se o fato do desenvolvimento e difusão de meios de acesso particulares - automóveis - na década de 70 - que permitiram o “encurtamento” das distâncias, proporcionando assim, a aceleração no processo de ocupação da área, em substituição às áreas de centralidade histórica. Segundo a Prefeitura da Cidade do Recife (2004), pode-se perceber que Boa Viagem vai se destacando no processo de ocupação residencial e de convergência de empreendimentos comerciais, devido ao potencial do bairro para o atendimento desta nova realidade, pois:

A difusão dos deslocamentos em automóveis particulares modificou profundamente as localizações de atividades sobretudo a partir da década de 70. Estruturaram-se faixas comerciais e de serviços ao longo dos eixos principais, inicialmente em eixos de acesso à cidade e, depois, em eixos situados em áreas residenciais de padrão social mais elevado, onde o uso do automóvel particular se generalizou. Novos empreendimentos comerciais (supermercados, hipermercados e “shopping centers”) implantaram-se garantindo amplos estacionamentos para atender a clientela motorizada. (PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE, 2004)

Deve-se considerar o papel do poder público no processo de hierarquização dos espaços da cidade. Das diversas ações desenvolvidas ao longo do tempo, no sentido de gerenciar os usos do espaço da cidade, destaca-se o Projeto Capital de 1999, ilustrado na **Figura 17**, que tinha como objetivo geral o estabelecimento de pólos de desenvolvimento. Este projeto de política urbana pressupõe:

O “City Marketing” e a Planificação Estratégica que segundo o modelo catalão generalizam-se na América Latina e no Brasil durante a segunda metade dos anos noventa: Rio de Janeiro, Córdoba, Rosário, Vitória do Espírito Santo, etc. No Recife, o Projeto Capital, o plano estratégico de iniciativa municipal, afirma ter na busca da competitividade o seu princípio norteador. Nesse plano, explicita-se uma percepção do espaço urbano atribuindo prioridade a lugares, denominados pólos, onde os empresários de um determinado setor poderiam se organizar de modo a estabelecer um pacto, no âmbito do qual o poder público estaria disposto a flexibilizar e

adaptar as normas para promover pólos turístico, informático e médico - hospitalar, que são as maiores promessas de integração econômica do Recife a vetores de desenvolvimento de importância nacional e internacional. Pretende-se também realizar grandes obras viárias para incrementar a mobilidade e abrir novos espaços destinados a grandes empreendimentos. (PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE, 2004)



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 17 - O Projeto Capital e a promoção de pólos (1999)

Constata-se que a fixação dos pólos de desenvolvimento foi um fator determinante para que o bairro de Boa Viagem definitivamente assumisse um papel de destaque, pois observa-se que, a partir desse zoneamento da cidade e das ações dos atores sociais, o espaço do bairro efetiva-se no desenvolvimento de atividades econômicas de importância tanto para a cidade como também para o Estado. Reafirma-se o fato do bairro possuir um mercado consumidor forte (classes média e alta), atraindo, assim, a oferta de diversos tipos de comércio e de prestação de serviços, além dos atrativos naturais, terem em conjunto com outros fatores, originado a formação, no bairro, de um dos pólos de turismo mais relevantes do Estado.

Torna-se relevante analisar os dados do cadastro das unidades não residenciais bem como verificar o valor da área construída, com o objetivo de verificar a concentração das atividades econômicas no bairro. É importante destacar, através dos dados das **Tabelas 1 e 2** e das **Figuras 18 e 19** a seguir, que Boa Viagem é a segunda área onde o número de unidades não residenciais é maior, o que ilustra a importância do espaço do bairro no que se refere ao fato de abarcar um número considerável de estabelecimentos econômicos.

Nota-se que a área 1.0 é a que acumula a maior quantidade de unidades não residenciais. Este fato ocorre segundo a Prefeitura da Cidade do Recife (2004), em função:

O que pode constituir uma surpresa é a absoluta predominância do Centro Expandido (área 1.0), sempre bastante destacado (com mais de 1/3 das unidades e das áreas construídas totais) bem à frente da Zona Sul. Para explicar tamanha diferença deve-se também considerar a hipótese de um acúmulo histórico no Cadastro Imobiliário de unidades não residenciais no Centro, que mesmo desativadas continuem registradas, conquanto na Zona Sul, esse número seria menor.

Vale ressaltar que a área de Boa Viagem também ocupa a segunda colocação, no que se refere às grandes áreas construídas não residenciais, fato este que favorece o desenvolvimento da prostituição, pois, os que praticam essa atividade, geralmente se instalam em frente aos estabelecimentos não-residenciais.

Tabela 1 - Unidades não residenciais do Recife por grandes áreas e áreas desagregadas 1996/2003

ÁREAS		UNIDADES NÃO RESIDENCIAIS CADASTRADAS					
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	1996	2003	CRESCIMENTO 1996/2003		PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO RECIFE (%)	
				QUANTIDADE	%	1996	2003
	ÁREA 1.0	18.012	18.485	473	3	38,9	36,1
1.1.1	RECIFE	858	974	116	14	1,9	1,9
1.1.0	SANTO AMARO	1.780	2.057	277	16	3,8	4,0
1.2.0	BOA VISTA	6.460	6.514	54	1	13,9	12,7
1.3.0	SÃO JOSÉ	8914	8.940	26	0	19,2	17,5
	ÁREA 6.1	7.499	8.640	1.141	15	16,2	16,9
6.1.0	BOA VIAGEM	6.123	7.077	954	16	13,2	13,8
6.1.1	PINA	1.376	1.563	187	14	3,0	3,1
	TOTAL RECIFE	46.315	51.226	4.911	11	100,0	100,0

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho.

Tabela 2 - Área construída não residencial do Recife por grandes áreas e áreas desagregadas 1996/2003

ÁREAS		ÁREA CONSTRUÍDA NÃO RESIDENCIAL CADASTRADA (em m2)					
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	1996	2003	CRESCIMENTO 1996/2003		PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO RECIFE	
				QUANTIDADE	%	1996	2003
	ÁREA 1.0	3.306.922	4.043.505	736.582	22	37,0	35,9
1.1.1	RECIFE	429.407	531.192	101.785	24	4,8	4,7
1.1.0	SANTO AMARO	535.696	785.868	250.172	47	6,0	7,0
1.2.0	BOA VISTA	1.053.595	1.340.586	286.991	27	11,8	11,9
1.3.0	SÃO JOSÉ	1.288.225	1.385.859	97.634	8	14,4	12,3
	ÁREA 6.1	1.146.902	1.478.421	331.519	29	12,8	13,1
6.1.0	BOA VIAGEM	992.832	1.218.906	289.073	31	10,4	10,8
6.1.1	PINA	217.069	259.515	42.446	20	2,4	2,3
	TOTAL RECIFE	8.942.081	11.272.016	2.329.235	26	100,0	100,0

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho.

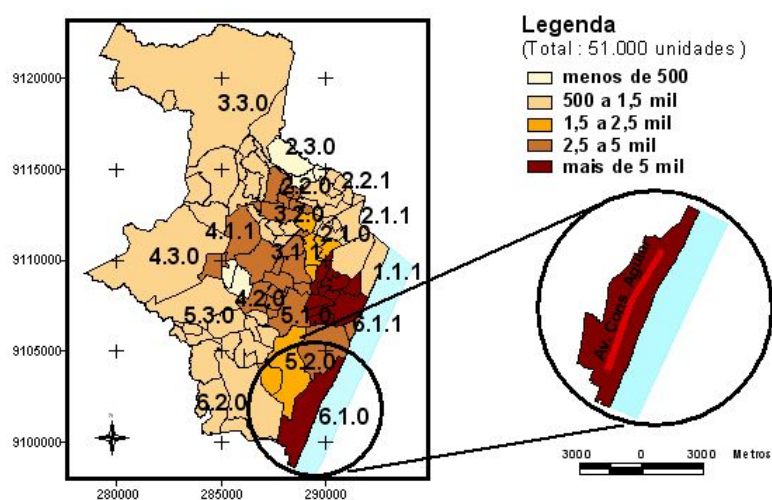


Figura 18 – Unidades não residenciais 2003

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.. Adaptação:
Márcia Rejane Oliveira Barros.

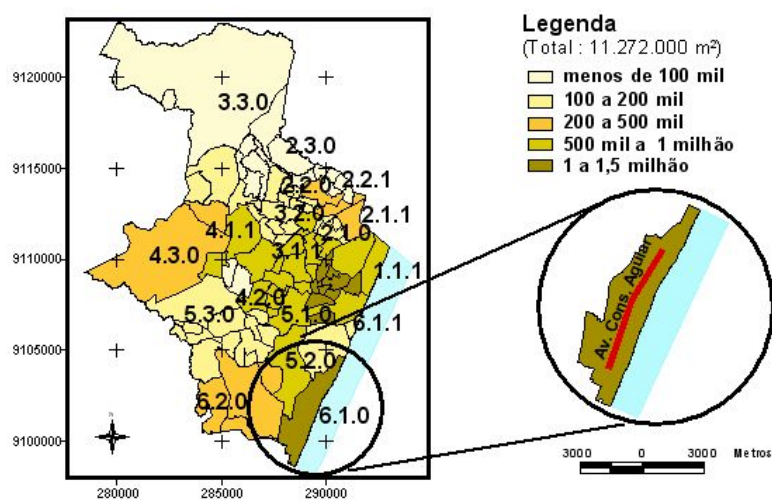


Figura 19 – Áreas construídas não residenciais

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004..
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Observa-se que Boa Viagem apresenta uma dominância em relação à quantidade de unidades não residenciais como também apresenta, junto com centro tradicional¹⁴, a maior quantidade de área não residencial construída. Assim, fica claro o fato do espaço do bairro ter-se firmado enquanto uma área de investimentos econômicos. Nota-se que, o bairro apresenta uma forma, uma aparência, diferenciada das áreas em destaque destinadas ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos, pois é o espaço do novo, do moderno, do sofisticado, isto é, as edificações tanto não residenciais como residenciais apresentam-se de acordo com os padrões da modernidade, enquanto que, nas áreas de ocupação histórica, coexistem o novo e o velho de forma bastante nítida, ou seja, é possível perceber diversos tempos impressos, edificações modernas ao lado de construções do período colonial.

Desse modo, observa-se que, numa relação bastante dinâmica, convergem ações que colaboram para tornar o bairro o espaço moderno e a transferência das classes mais abastadas para área, ou seja, ao passo que Boa Viagem foi-se tornando moradia dos grupos humanos com uma melhor condição social, passou a atrair a atenção dos investidores para o bairro. Hoje, tem-se a sensação de que Boa Viagem é uma ilha de “desenvolvimento” e modernidade dentro da cidade do Recife, possuindo quase que todos os tipos de comércio e de prestação de serviços e áreas residenciais em grande parte caracterizados pelo luxo das construções. É um espaço marcado pela presença de galerias, mini-shoppings, empresariais etc, predominando estabelecimentos com vários pavimentos (**Figura 20**), estruturados de forma a atender as necessidades tanto dos moradores do

¹⁴ Considera-se como centro tradicional os bairros de ocupação histórica, inicial, dentre os quais destacam-se: Recife, Santo Amaro, Boa Vista e São José.

bairro, como também as dos habitantes da cidade como um todo. De acordo com a Secretaria de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Recife¹⁵:

O processo de verticalização intensificou-se em determinadas áreas da cidade. Considerando-se os dados de 1996, constata-se que Boa Viagem tinha 43% de suas unidades habitacionais em imóveis com mais de 10 pavimentos, passando em 2003, para 57%. Dessas, 4,19% localizam-se em edificações com mais de 20 pavimentos.[...] Apenas em determinadas áreas não há predominância de área construída em imóveis de até dois pavimentos: em Boa Viagem, na margem esquerda do Rio Capibaribe, em parte da margem direita e em parte do Centro Expandido.

Nessas áreas residenciais, predominantemente, estruturadas na forma de edifícios, predomina uma classe social que apresenta uma das melhores rendas médias da cidade (**Figura 21**). Assim, dificilmente podemos encontrar casas que resistam à especulação imobiliária.

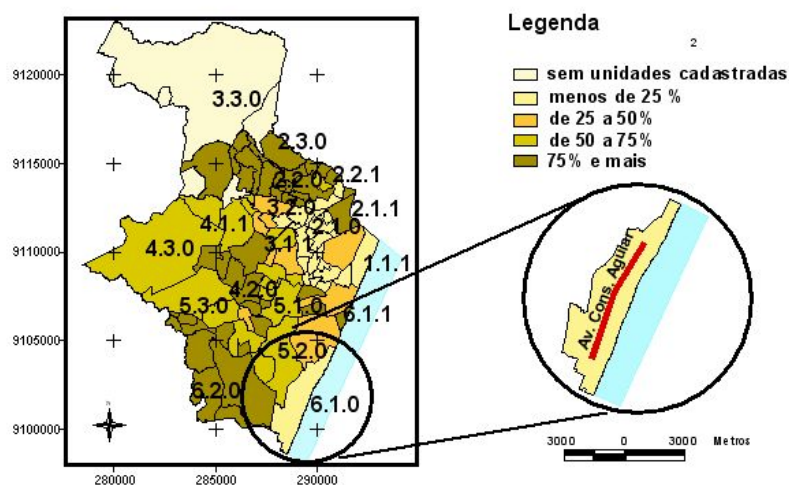
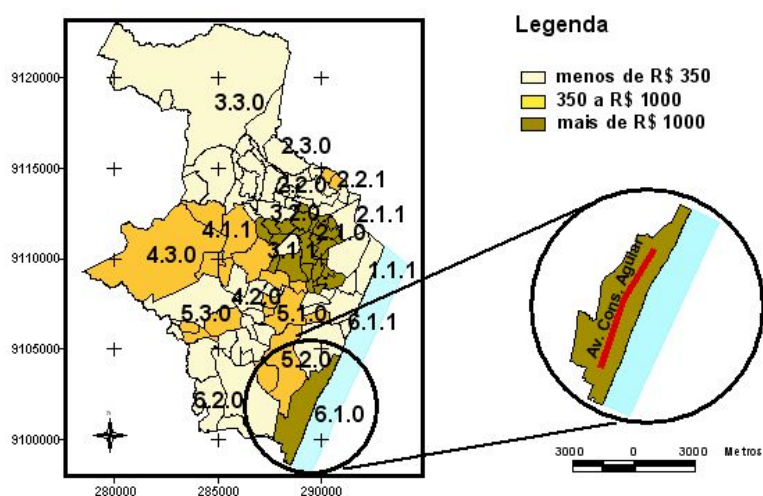


Figura 20 – Unidades não residenciais implantadas em edifícios térreos

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

¹⁵ Disponível no *site* da Secretaria de Planejamento da Cidade do Recife.



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004..
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 21 – Bairros por classes de rendimento nominal mensal dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes

Do ponto de vista do desenvolvimento de atividades econômicas, a cidade do Recife segue a tendência global das cidades que é a de assumir a função de centro de comercialização e de prestação de serviços. De acordo com a Prefeitura da Cidade do Recife (2004):

A dinâmica sócio-econômica contemporânea dos diversos territórios nas cidades brasileiras tem sido norteadas, sobretudo, pelos processos de: desaceleração econômica nos seus níveis global, nacional e estadual; reestruturação do setor produtivo, propiciando o crescimento de atividades ligadas ao terciário (comércio e serviços); e consolidação da informalização e precarização no seio das relações de trabalho, o que tem decerto uma estreita relação não somente com a desaceleração dos processos ligados ao crescimento econômico dos anos 70 e 80 do século XX, mas, ao mesmo tempo, com a lógica de crescimento sustentada em fortes concentração de renda e exclusão sócio-territorial de grande parte da sociedade. As transformações sócio-econômicas e espaciais acima mencionadas têm acelerado um processo de produção do espaço urbano em que se reforçou a presença marcante das atividades terciárias ligadas, por um lado, ao comércio atacadista e varejista e, por outro, aos serviços de distribuição, da administração pública, de apoio a atividades produtivas, sociais e pessoais. A soma desses dois conjuntos de atividades do terciário – comércio e serviços – chega a 82,9% no conjunto da economia local, segundo o IBGE (2000).

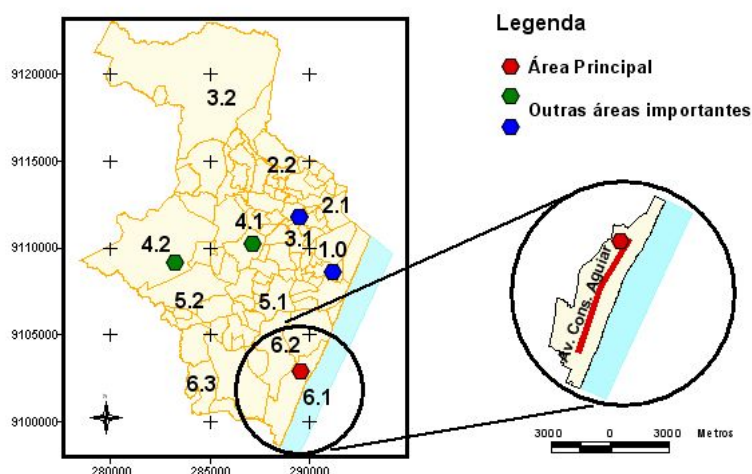
Assim, de acordo com a infra-estrutura implantada em Boa Viagem, existe uma grande demanda de consumidores devido à presença dos grupos sociais com poder aquisitivo elevado bem como à circulação de turistas, o que torna o bairro um dos focos de destaque para os investimentos do setor privado, sobretudo os do setor terciário, a partir da tendência, cada vez mais acelerada, de terciarização dos espaços. A Secretaria de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Recife¹⁶ destaca que:

A dinâmica de localização das atividades comerciais, de serviços e industriais, conheceu, ao longo do tempo, profundas transformações. Até a década de 70, o centro abrigava as principais atividades econômicas e institucionais. Com a emergência de um dinâmico mercado imobiliário direcionado às classes médias, os bairros do Espinheiro, Graças e Boa Viagem tornaram-se áreas privilegiadas para esses investimentos imobiliários. Tal processo significou a migração do terciário "nobre", que se localizava na área central, para esses bairros, particularmente para os seus principais eixos viários. [...] Na direção sul, em Boa Viagem, destaca-se a concentração de equipamentos de lazer e cultura (hotéis, cinemas, bares, restaurantes, feiras típicas, em função da atratividade turística do bairro). Atividades educacionais também estão presentes, com equipamentos direcionados à população de rendas média e alta. Além dessas atividades, observa-se a presença de serviços de saúde, especialmente clínicas.

Deve-se evidenciar o fato de que, em função dos diversos atrativos existentes em Boa Viagem, até os dias atuais é intensa a atividade do setor imobiliário na área, especialmente os empreendimentos imobiliários habitacionais. O bairro lidera isoladamente as preferências locacionais, concentrando 22,64% do total das áreas a serem construídas ou em construção da cidade do Recife¹⁷. Em razão disso, o bairro de Boa Viagem se define também, como centro principal da cidade, dedicado aos serviços imobiliários (**Figura 22**).

¹⁶ Disponível no *site* da Secretaria de Planejamento da Cidade do Recife.

¹⁷ Essa informação é resultado de pesquisa realizada pela Secretaria de Planejamento da Cidade do Recife, onde foram utilizados os dados sobre projetos aprovados ou licenciados no período de 1996 a 2003. Disponível no *site* da Instituição.



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 22 – Serviços imobiliários na Cidade do Recife

Confirma-se a centralidade do bairro de Boa Viagem na tabela a seguir, na qual observa-se que, com relação as atividades econômicas, o bairro apresenta-se ora como área principal ora como área secundária de destaque. Assim, as informações da **Tabela 3** representam os percentuais dos estabelecimentos privados, de acordo com atividade econômica nas grandes áreas¹⁸.

A **Figura 23**, a seguir contém os principais ramos de atividades econômicas desenvolvidas nas duas áreas escolhidas a fim de caracterizar, do ponto de vista econômico, a área de Boa Viagem e de realizar uma comparação com o centro tradicional, principal, já que nesse último ainda predomina um número considerável dos empreendimentos econômicos privados.

¹⁸ Elegeu-se a área 1.0 (centro tradicional) junto com a área 6.1(Boa Viagem) em função da primeira concentrar um maior número de estabelecimentos, no que se refere às principais atividades econômicas desenvolvidas na cidade, o que nos permitiu realizar uma análise comparativa com a nossa área de estudo (6.1).

Tabela 3 – Estabelecimentos privados por área e atividade econômica

ATIVIDADE ECONÔMICA	PERCENTUAL DOS ESTABELICIMENTOS PRIVADOS POR ÁREA	
	GRANDES ÁREAS	
	BOA VIAGEM (6.1)	CENTRO TRADICIONAL (1.0)
Comércio varejista	16,3%	28%
Comércio atacadista	11,7%	27,4%
Serviços de suporte à economia	15,7%	38,3%
Serviços ligados à saúde	15,6%	30,4%
Serviços imobiliários	40,2%	14,7%
Serviços ligados a atividades de turismo e lazer	23,3%	30,3%
Setor produtivo e serviços afins	14,3%	17,3%
Organizações sociais	<10%	34,4%
Serviços de transporte e comunicações	9,6%	21,5%
Serviços: atividades Culturais, Desportivas e de Entretenimento	14,2%	33,6%
Serviços ligados à Educação e ao Ensino	13,3%	14,3%
Serviços ligados a Bancos e Seguradoras	19,1%	52,3%
Serviços Ligados à Informática	18,1%	22,8%
Construção Civil e Serviços Afins	15,6%	18,2%
Serviços ligados ao setor primário	17,3%	31,3%

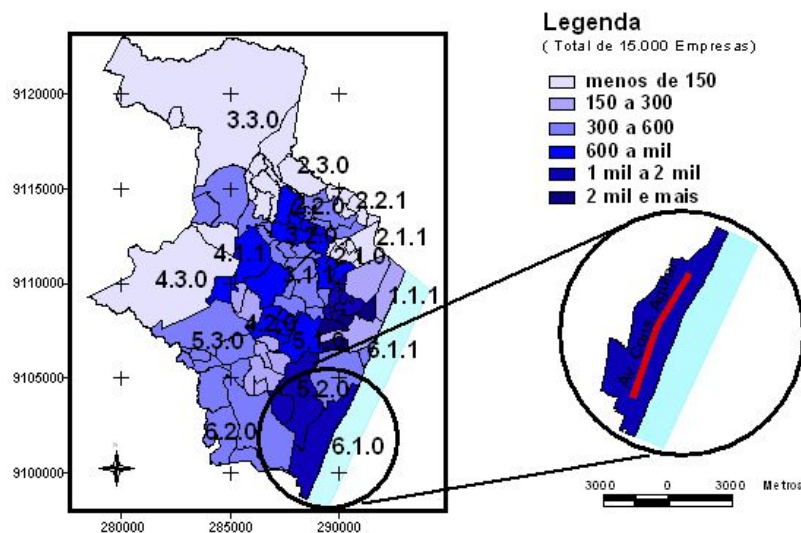
Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho.

Vale salientar, ainda, que os dados levantados acima referem-se aos estabelecimentos e atividades por grandes áreas, situando-se Boa Viagem, na maioria das vezes, em segundo lugar. Quando analisam-se as áreas desagregadas (**Figuras 24 e 25**) pode-se constatar que Boa Viagem assumiu, de fato, a liderança do desenvolvimento de empreendimentos econômicos, principalmente do setor terciário, pois abriga o maior número de empresas de prestação de serviços, além de se destacar no que se refere ao comércio, principalmente em função da presença do *Shopping Center Recife* no bairro.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PRINCIPAIS SEGMENTOS ECONÔMICOS	
	GRANDES ÁREAS	
	BOA VIAGEM (6.1)	CENTRO TRADICIONAL (1.0)
Comércio varejista	Peças e acessórios para veículos automotores/ combustíveis/ Reparação e manutenção de veículos automotores/ Representantes comerciais de têxteis.	Motocicletas, partes, peças e acessórios/ Reparação e manutenção de veículos automotores/ Veículos automotores/ motocicletas, partes, peças e acessórios/ Representantes comerciais de têxteis/ Representantes comerciais de mercadorias em geral/ Representantes comerciais de madeiras e materiais de construção.
Comércio atacadista	Comércio de artigos de vestuário e complementos.	Comércio de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e odontológicos/ Comércio de artigos de vestuário e complementos/ Comércio de eletrodomésticos e outros equipamentos de uso pessoal/ Comércio de fios têxteis, tecidos, artefatos e de armarinho/ Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria/ Comércio de artigos de uso pessoal/ Comércio de artigos de escritórios, papelaria, livros e jornais.
Serviços de suporte à economia	Contabilidade e auditoria/ Seleção e locação de mão-de-obra/ Atividades de assessoria em gestão empresarial/ Serviços de arquitetura, engenharia e assessorias técnicas.	Atividades jurídicas/ Contabilidade e auditoria/ Publicidade/ Seleção e locação de mão-de-obra/ Atividades fotográficas/ Atividades de assessoria em gestão empresarial.
Serviços ligados à saúde	Atendimento hospitalar/ Atendimento ambulatorial/ Serviços relativos a diagnósticos e terapias/ Outras atividades com atenção à saúde.	Atendimento hospitalar/ Atendimento ambulatorial/ Serviços relativos a diagnósticos e terapias/ Outras atividades com atenção à saúde.
Serviços imobiliários	Condomínios prediais/ Aluguel de imóveis.	Condomínios prediais/ Aluguel de imóveis.
Serviços ligados a atividades de turismo e lazer	Serviços de restaurantes/ Serviços de hotelaria/ Serviços de agências de viagem/ Serviços de lanchonetes.	Serviços de restaurantes/ Serviços de hotelaria/ Serviços de agências de viagem/ Serviços de lanchonetes.
Serviços de transporte e comunicações	Transportes rodoviários de cargas em geral.	Transportes rodoviários de cargas em geral e ao correio nacional, bem como às telecomunicações.
Serviços: atividades Culturais, Desportivas e de Entretenimento	Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas/ Produção de filmes e fitas/ Atividades desportivas.	Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas/ Atividades de rádio/ Projeção de filmes e vídeo/ Distribuição de filmes e vídeos.
Serviços ligados à Educação e ao Ensino	Educação fundamental/ Educação pré-escolar.	Educação especial.
Serviços ligados a Bancos e Seguradoras	Atividades ligadas a bancos múltiplos.	Atividades ligadas a bancos múltiplos/ Atividades ligadas a planos de saúde.
Serviços Ligados à Informática	Consultoria em sistemas de informática.	Desenvolvimento de programas de informática.
Construção Civil e Serviços Afins	Instalações elétricas, outras instalações e obras de acabamento de imóveis/ serviços ligados à edificações de residências, indústrias, atividade comerciais e de serviços.	Instalações elétricas, outras instalações e obras de acabamento de imóveis/ serviços ligados à edificações de residências, indústrias, atividade comerciais e de serviços.

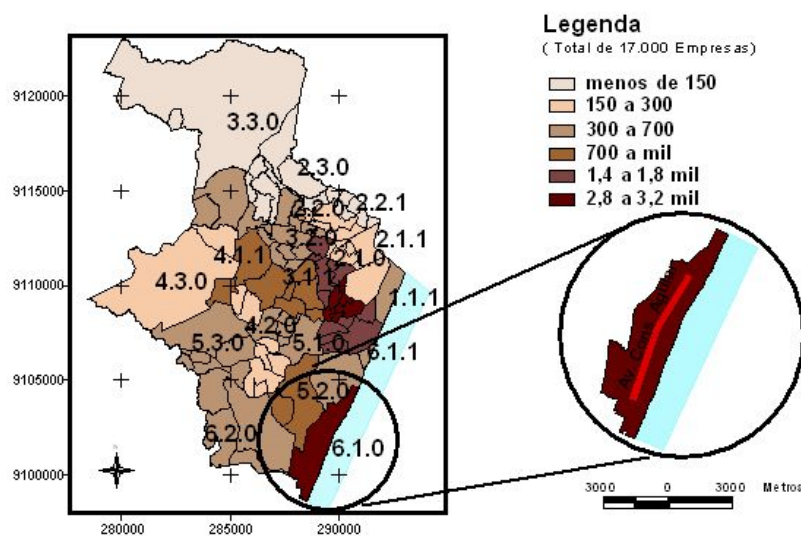
Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho.

Figura 23 – Principais segmentos das atividades econômicas por área



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 24 – Áreas desagregadas por número de empresas comerciais



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.
Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 25 - Áreas desagregadas por classes de número de empresas de serviços

Portanto, estas características evidenciam o fato de Boa Viagem ter se tornado um centro secundário e uma das áreas mais valorizadas da cidade do Recife, para onde convergem investimentos e interesses, onde o uso do solo é bastante disputado pelos diversos atores e grupos sociais. Assim, se a

questão da prostituição em si própria já é extremamente complicada em função dos valores morais definidos, em geral, pela sociedade, considere-se, ainda, este grupo social inserido em um bairro onde às questões morais e os preconceitos somam-se aos interesses econômicos dos grupos de elite, sejam estes os agentes controladores dos meios de produção ou proprietários dos espaços de moradia.

Desse modo, devido ao fato de Boa Viagem ser um espaço valorizado dentro da cidade, os conflitos em decorrência da prostituição são ainda maiores, sabendo-se que as questões morais e os preconceitos estão presentes em qualquer espaço, não só no de Recife. Desse modo, os embates são ainda mais fortes, em função de Boa Viagem representar os interesses dos grupos dominantes. A presença dos profissionais do sexo, sobretudo na Av. Conselheiro Aguiar ilustra, nitidamente, os conflitos sócio-territoriais, pois à medida que Boa Viagem atraiu os investimentos e interesses do mercado formal e legal, em um país com forte desigualdade e pobreza, atraiu também a atenção dos grupos desprezados e marginalizados pela sociedade.

2.1.2 A Av. Conselheiro Aguiar no Contexto do Bairro

Segundo a Prefeitura da Cidade do Recife (2004), a Avenida Conselheiro Aguiar é do tipo viário denominada de “coletora”, que se caracteriza pelo equilíbrio entre os serviços e o comércio. Das vias

pesquisadas, no referido relatório, que se caracterizam como área de prestação de serviços e comercialização, a Conselheiro Aguiar é a que possui o maior número de unidades econômicas (1105), conforme a **Figura 26** a seguir.

EIXOS VIÁRIOS - (CNAE - 2003)			NÚMERO POR SETOR REPRESENTADO			
RANK	UNIDADES	EIXO	SERVIÇOS	COMÉRCIO	INDÚSTRIAS	TOTAL
1	1105	Av. Conselheiro Aguiar	15	9	12	36
9	419	Av. Dantas Barreto	15	8	10	33
10	384	Av. Visconde de Albuquerque	15	9	6	30
29	191	R. do Hospício	14	7	7	28
30	178	Estrada do Arraial	16	7	6	29
34	160	Av. Manoel Borba	15	6	8	29
66	74	Av. São Paulo	12	7	4	23
71	67	Av. Afonso Olindense	10	9	4	23
46	106	R. Pe. Roma	12	5	5	22
38	136	R. Joaquim Nabuco	14	4	4	22
39	135	Av. Rui Barbosa	15	6	3	24
41	128	R. da Hora	12	6	3	21
45	116	Av. Cruz Cabugá	13	7	5	25
85	50	R. do Bom Pastor	10	6	2	18
102	32	R. 20 de Janeiro	8	5	5	18
52	94	R. Amélia	10	3	3	16

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho.

Figura 26 – Eixos viários com equilíbrio entre serviços e comércio

Constata-se *in loco* que a Av. Conselheiro Aguiar é uma via caracterizada pela presença de empreendimentos econômicos na forma, principalmente, de edifícios empresariais, galerias, *mini-shoppings* (**Figura 27**) e pela presença de edifícios residenciais, como pode-se visualizar nas **Figuras 28 e 29**.

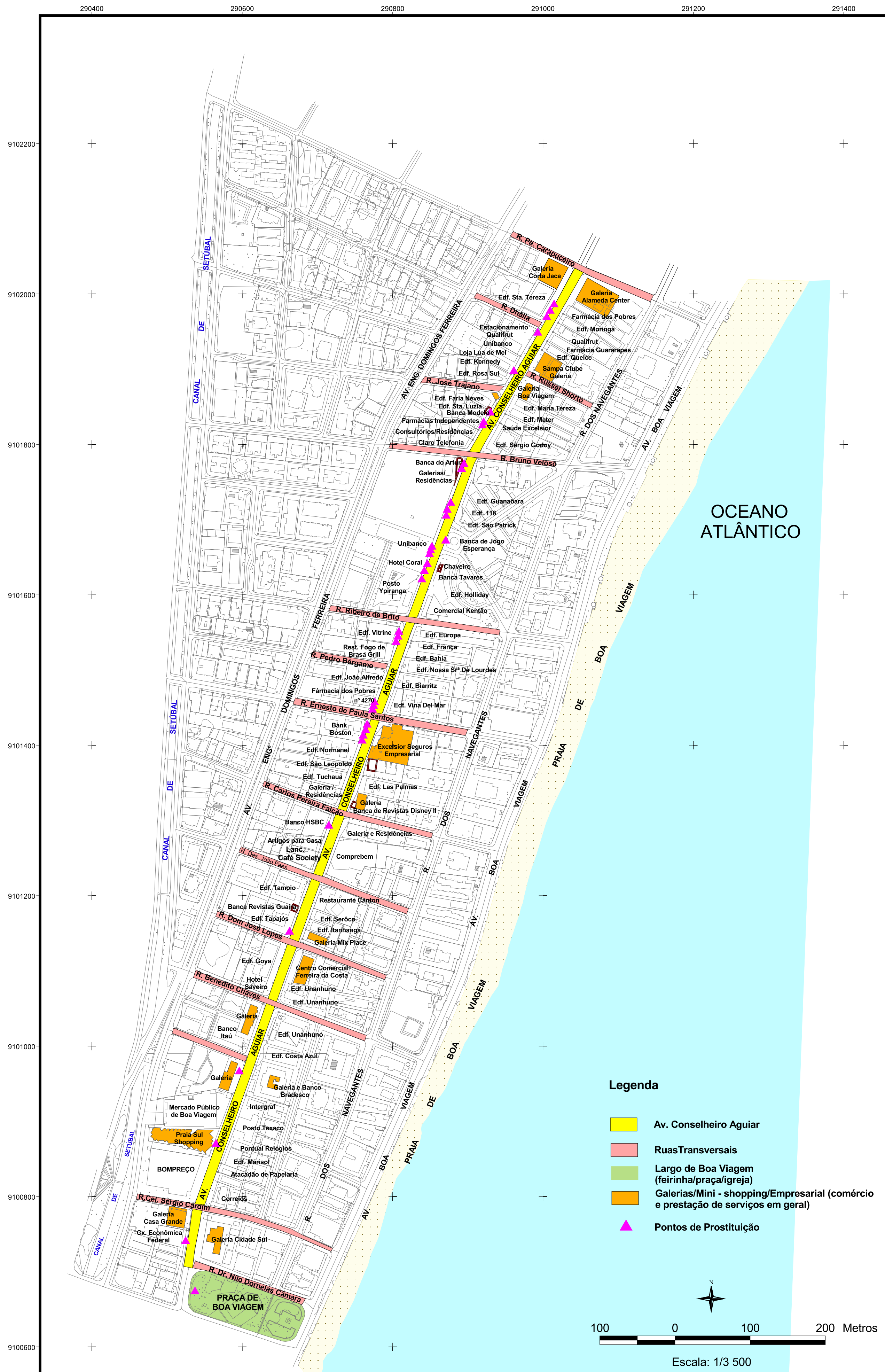


FIGURA 27 - Localização dos edifícios empresariais, galerias, mini-shoppings na Av. Conselheiro Aguiar
Fonte: FIDEM/UNIBASE - 2000
ORG. : Luciana Coutinho. DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros

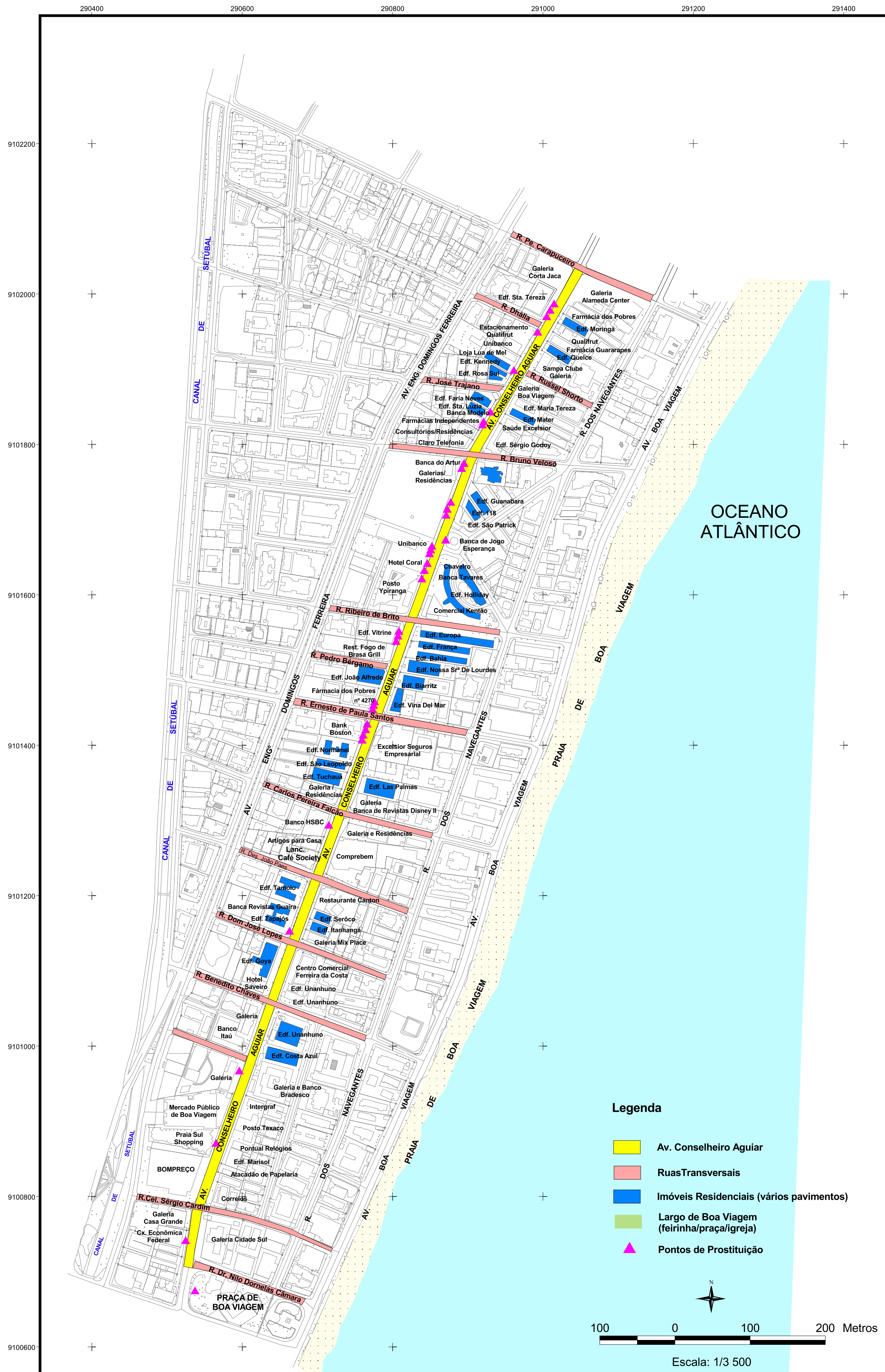


FIGURA 28 - Localização dos edifícios residenciais na Av. Conselheiro Aguiar
Fonte: FIDEM/UNIBASE - 2000
ORG. : Luciana Coutinho. DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros



Figura 29 – Av. Conselheiro Aguiar – edifícios residenciais

As principais unidades econômicas instaladas ao longo da via, tanto os empreendimentos comerciais como de prestação de serviços, visam atender as necessidades tanto dos moradores do bairro como da cidade, pois algumas empresas só têm unidades no bairro como, por exemplo, empresas que dão assistência técnica aos aparelhos da telefonia móvel.

Um traço marcante, na Conselheiro Aguiar é a presença de unidades de ocupação mistas (**Figura 30**), ou seja, edifícios que tanto são usados para moradia (pavimentos superiores) como também para o desenvolvimento de atividades econômicas (**Figura 31**). Essa forma de ocupação de uso misto apresenta-se como símbolo da valorização econômica ocorrida na área. Constituem-se enquanto heranças do primeiro momento de verticalização e de convergência de empreendimentos econômicos para Boa Viagem.

Geralmente os prédios com ocupação mista são edifícios mais antigos que, posteriormente, passaram a conviver com outros de padrão mais

moderno, onde os espaços dedicados ao comércio e aos serviços se estruturaram na forma de galerias, empresariais e *mini-shoppings*.



Foto: Luciana Coutinho - 2005

Figura 30 - Unidades de ocupação mista

Existem ainda, na via, muitos estabelecimentos, que ocupam espaços individualizados, tais como: bancos (**Figura 32**), farmácias (**Figura 33**), casas comerciais, supermercados (**Figura 34**) etc. Esses estabelecimentos se distribuem pela via, conforme pode-se observar na **Figura 35**.

Em termos comparativos, os serviços apresentam um pequeno domínio em relação às unidades comerciais (**Figura 36**). Vale ressaltar que, com relação ao setor secundário, destacam-se os estabelecimentos dos ramos da construção civil, da indústria têxtil e do couro, e da indústria alimentícia (**Figura 37**).

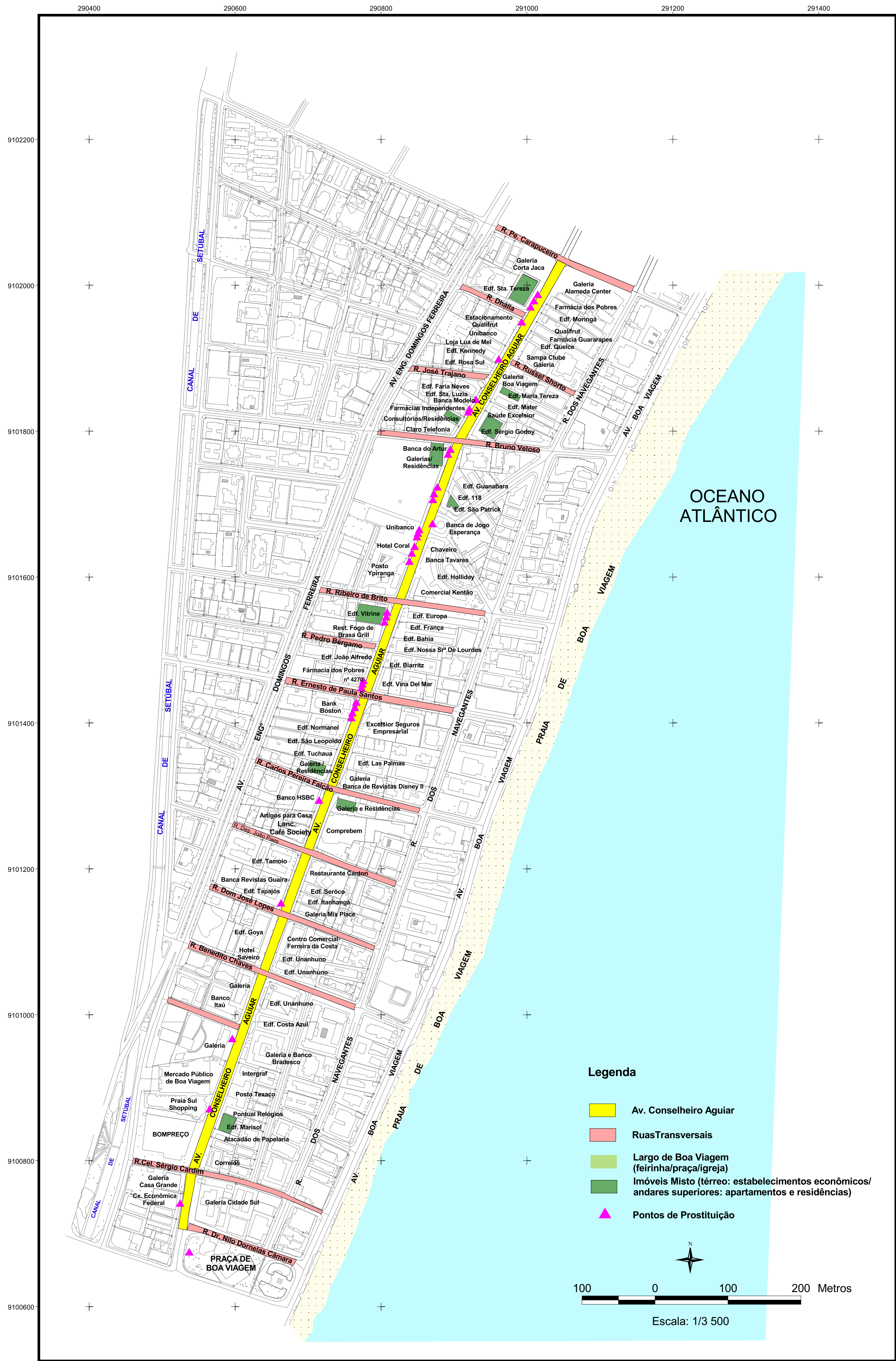


FIGURA 31 - Localização das unidades de ocupação mista
Fonte: FIDEM / UNIBASE - 2000.
ORG. : Luciana Coutinho. DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros.



Figura 32 – Instituição Bancária na Av. Conselheiro Aguiar



Figura 33 – Farmácia na Av. Conselheiro Aguiar

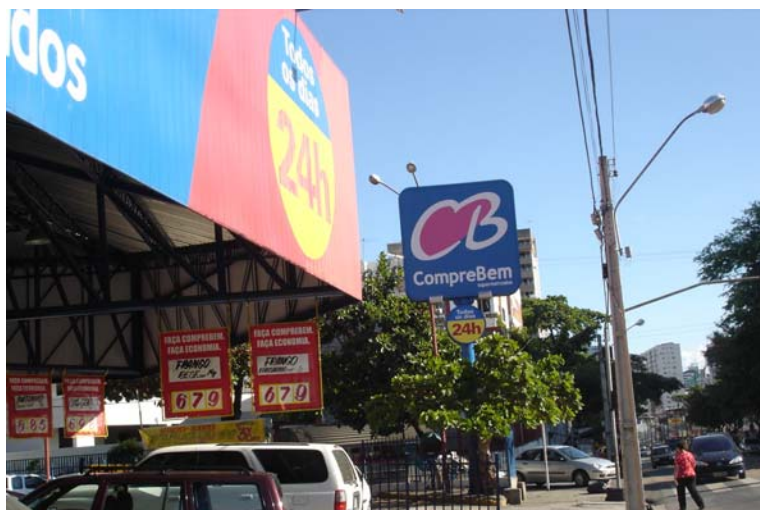


Foto: Luciana Coutinho - 2005

Figura 34 – Supermercado na Av. Conselheiro Aguiar

No que se refere aos estabelecimentos comerciais, são em sua maioria, do tipo varejista (**Figura 38**), enquanto que com relação ao setor dos serviços ocorre uma diversificação dos tipos, com destaque para os ligados à construção civil, às empresas e ao turismo (**Figura 39**).

Vale ressaltar que, até 2004, a Av. Conselheiro Aguiar, tinha o fluxo de trânsito no sentido contrário ao atual. A partir de 24 de janeiro de 2004 o sentido do fluxo de veículos na via que, anteriormente, ocorria no sentido Centro - Boa Viagem, passou a funcionar na direção inversa, ou seja, Boa Viagem - Centro. A inversão do trânsito no bairro (**Figura 40**) provocou importantes mudanças sociais e econômicas nas vias do bairro, especialmente nas avenidas Conselheiro Aguiar e Engº. Domingos Ferreira.

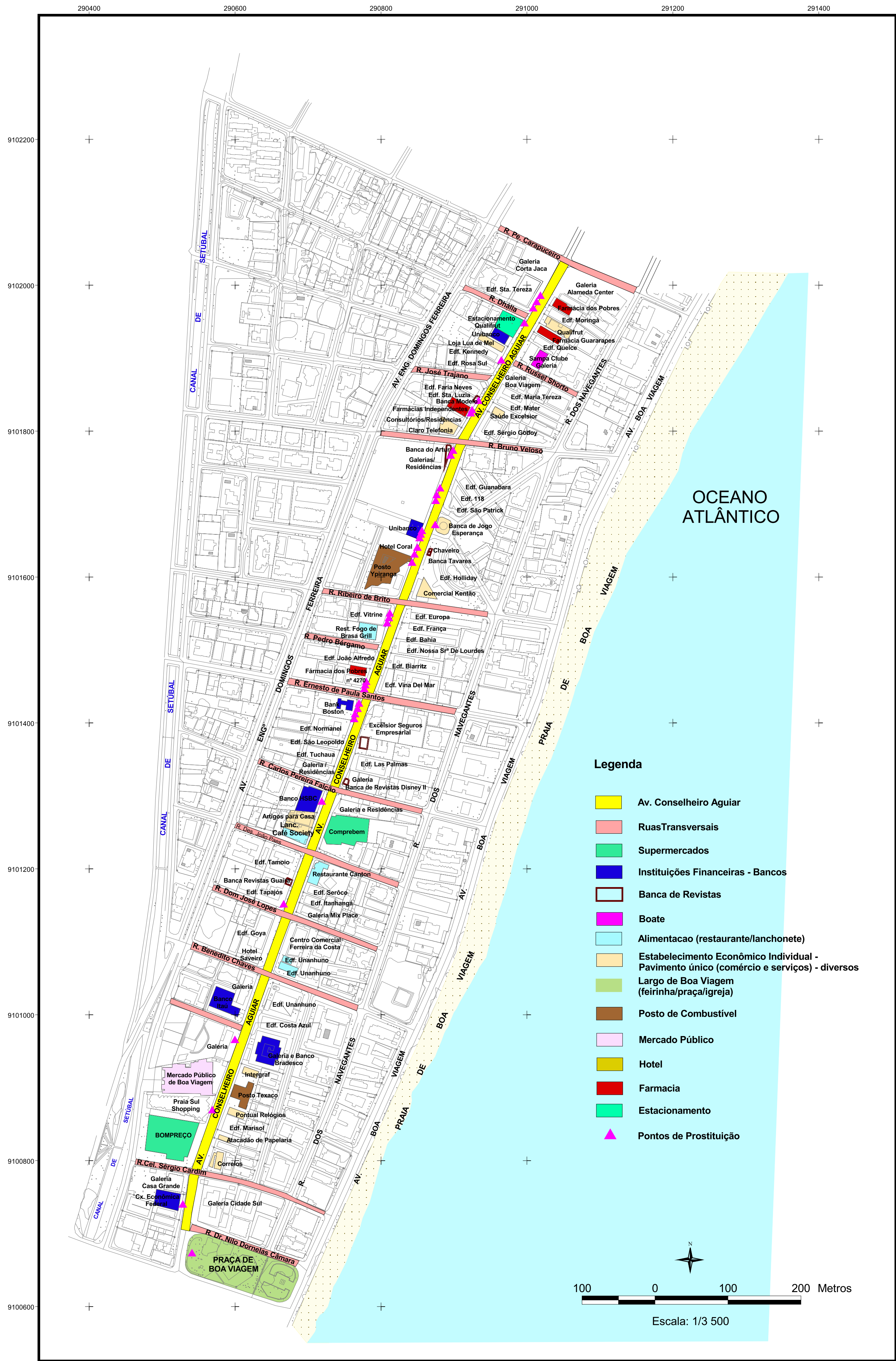
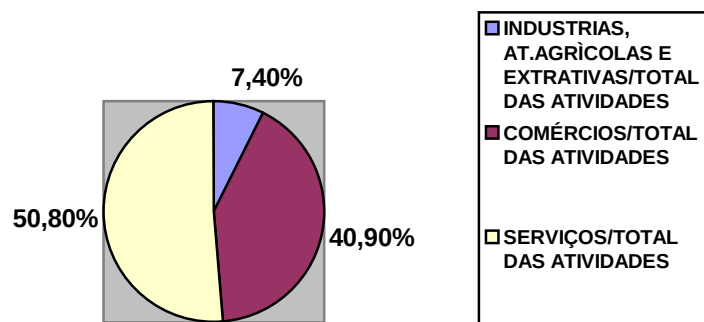
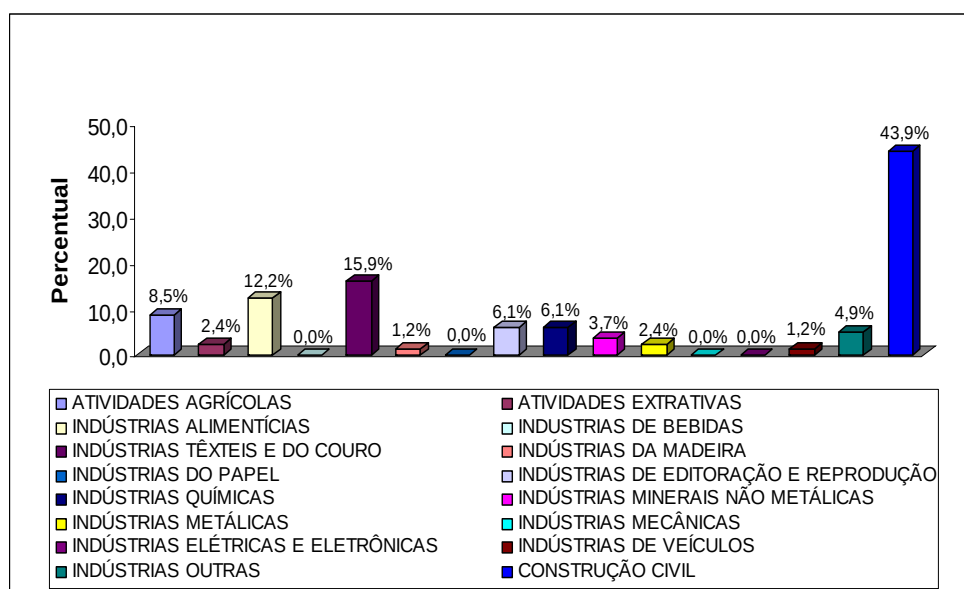


FIGURA 35- Localização dos estabelecimentos econômicos em espaços individualizados
Fonte: FIDEM/UNIBASE - 2000
ORG. : Luciana Coutinho. DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho

Figura 36 – Percentual das Atividades Econômicas por setor na Av. Conselheiro Aguiar



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004. Adaptação: Luciana Coutinho

Figura 37 – O setor Primário e o Secundário na Av. Conselheiro Aguiar

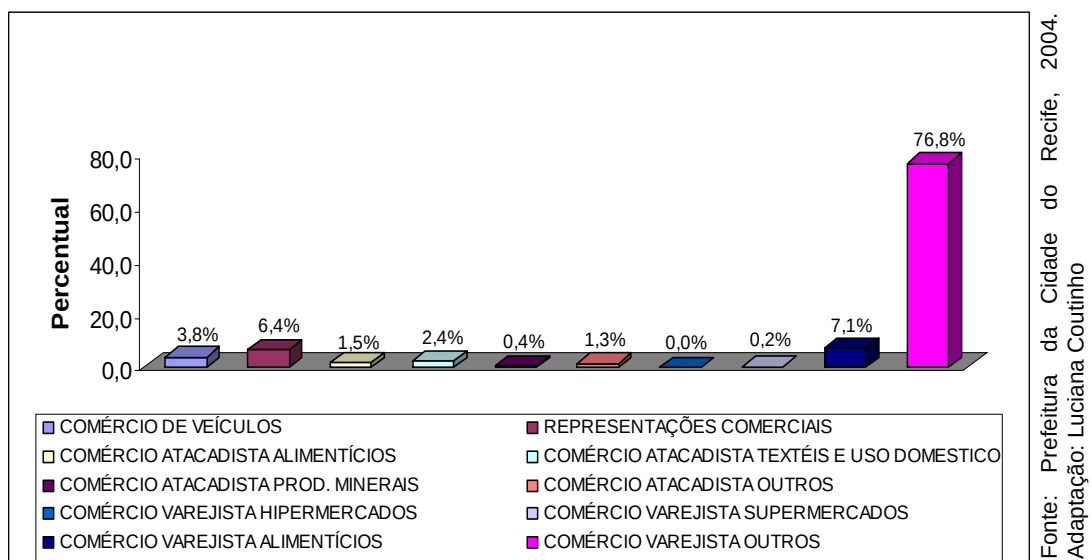


Figura 38– O Comércio na Av. Conselheiro Aguiar

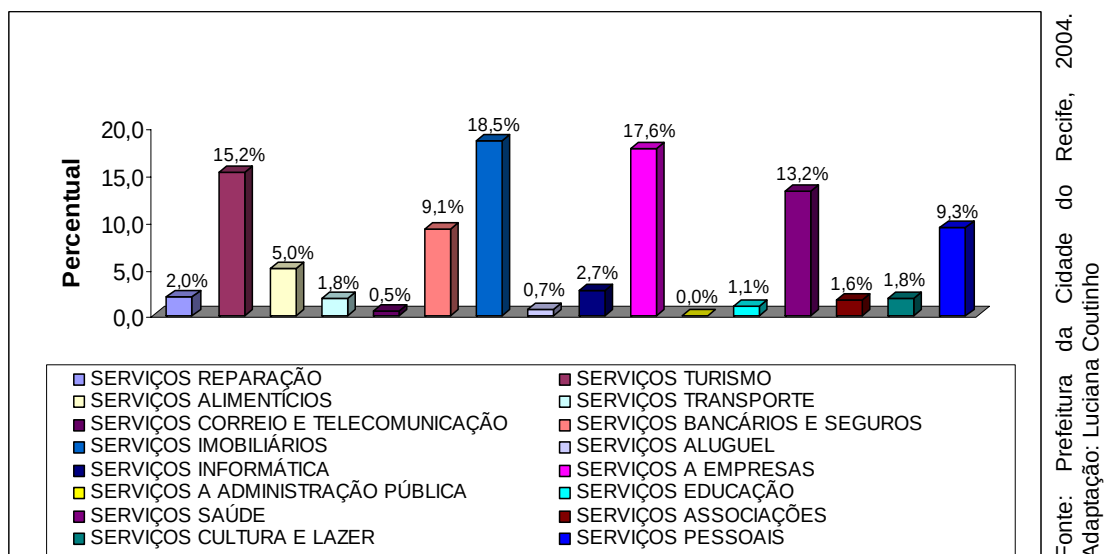
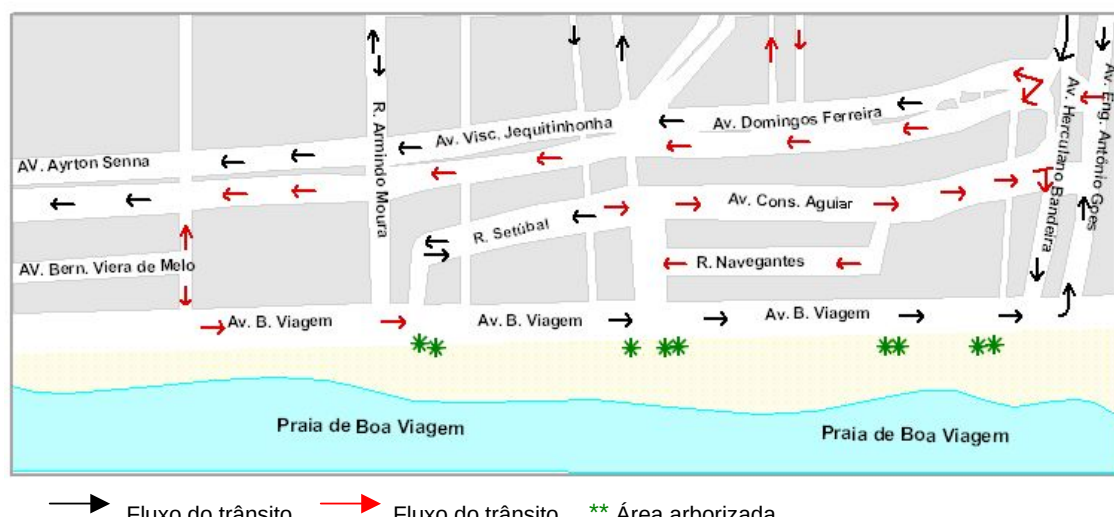


Figura 39 – Os Serviços na Av. Conselheiro Aguiar

Dentre as mudanças motivadas pela inversão do tráfego encontram-se a alteração do horário e da rotina de circulação de pessoas no bairro, com efeito na vida dos grupos sociais da área, sobretudo, para os empresários, os comerciantes, os trabalhadores e as garotas de programa.

De acordo com pesquisa realizada pela Associação de Moradores e Amigos de Boa Viagem ¹⁹,

21 pontos comerciais e 14 escritórios foram fechados só na Av. Conselheiro Aguiar e mais 14 também na Engº Domingos Ferreira. Pesquisa realizada pela AMABV revela que mais de 80 trabalhadores já foram demitidos por causa da queda no faturamento do comércio, só na avenida Conselheiro Aguiar e a previsão é que mais 28 outros pontos fechem nos próximos meses e com isso, mais 160 empregos sejam extintos. A queda nas vendas de alguns setores comerciais, como nas locadoras de vídeo, chega a mais de 70%, nas farmácias 40%, nas padarias 25% e nos consultórios médicos chegam a casa dos 20%. Em média 35% de queda no faturamento em todos os ramos de atividades instalados nessas duas avenidas que sofreram as intervenções viárias da Prefeitura do Recife, segundo relato dos empresários pesquisados.



Fonte: Companhia de Trânsito e Transporte Urbano – CTTU, 2004. Adaptação: Márcia Rejane Oliveira Barros.

Figura 40 – A inversão do trânsito em Boa Viagem

¹⁹ Pesquisa disponível no site da Associação (www.amaboaviagem.hpg.com.br/transito)

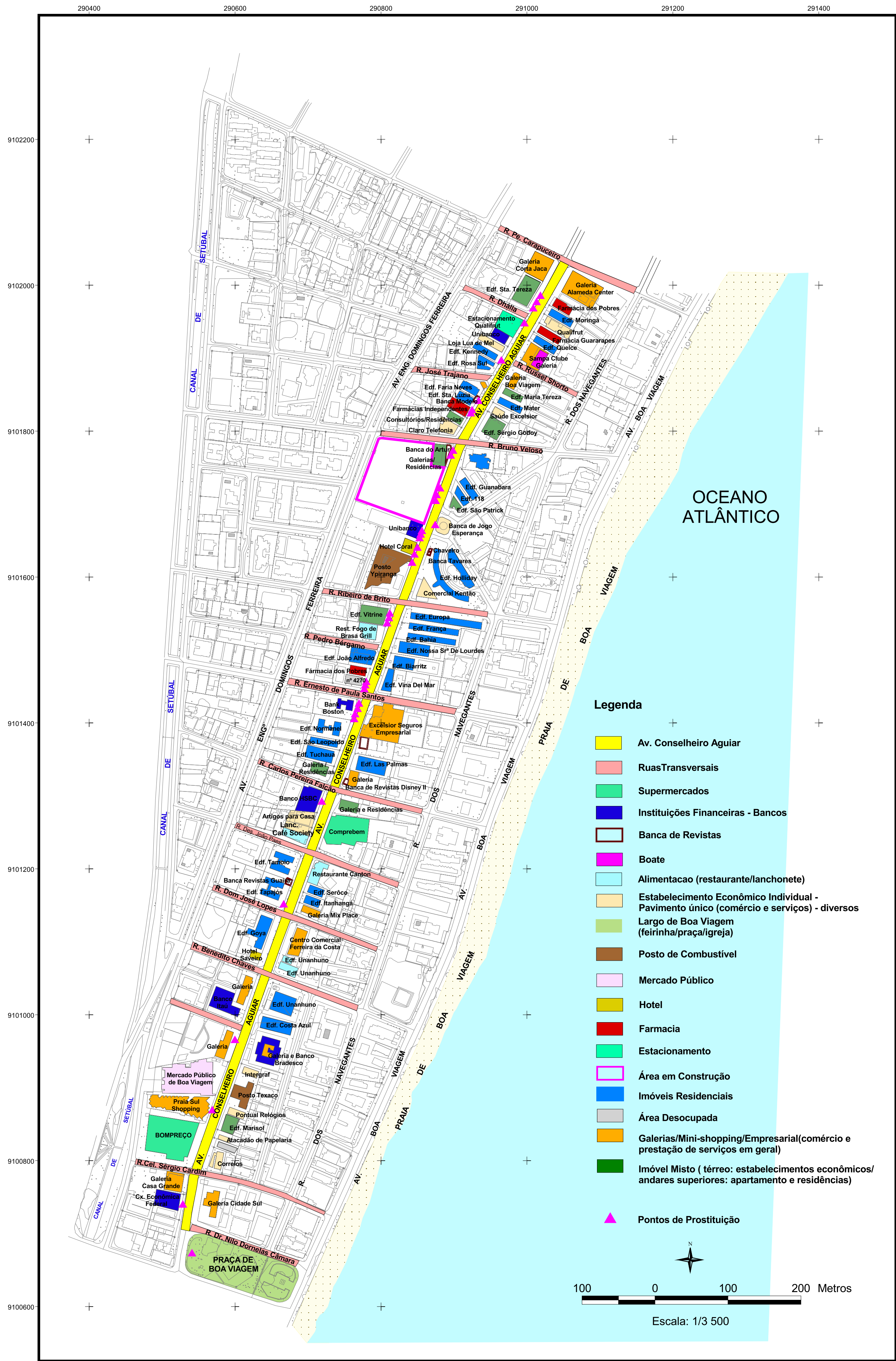
Observou-se que, com a inversão do trânsito, houve uma modificação, principalmente na dinâmica dos territórios da prostituição no bairro, pois deu origem a um processo de dispersão dos pontos de prostituição. Essa dispersão não implicou no enfraquecimento da presença das prostitutas na área, pelo contrário permanecem, em grande número, na Av. Conselheiro Aguiar, porém, surgiram novos pontos principalmente na Av. Domingos Ferreira e nas ruas transversais.

Como a Av. Domingos Ferreira também teve seu fluxo alterado, ficando somente no sentido Centro-subúrbio, algumas mulheres lançaram como estratégia para garantir a clientela, também fazer ponto nessa via, visando atender os velhos clientes que, com a inversão passaram a transitar na Domingos Ferreira. As modificações no trânsito serviram, ainda, para criar novos clientes que passaram a transitar na Conselheiro Aguiar e estabelecer um contato mais próximo com as garotas, além de terem permitido às mulheres que disputam acirradamente os melhores pontos da Conselheiro, encontrarem na Av. Domingos Ferreira espaços tão oportunos quanto os da Conselheiro Aguiar. Porém, deve-se ressaltar que a inversão proporcionou principalmente o estabelecimento dos travestis na Av. Domingos Ferreira, onde nitidamente são predominantes.

Algumas profissionais do sexo afirmaram que a inversão foi ruim ao provocar a mudança das paradas de ônibus, que passaram a se localizar no lado direito da via, dificultando o trabalho, em virtude de as pessoas que viajam nos ônibus terem uma visão privilegiada delas, o que causa constrangimento devido à exposição. Assim, em entrevista, uma garota de programa falou: *é uma “queimação de filme”, já pensou se passa um*

conhecido e vê agente aqui fazendo ponto, é horrível. Já pensou minha família saber que faço ponto aqui, acho que morrem.

Os diversos usos na atualidade do trecho estudado da Av. Conselheiro Aguiar estão ilustrados na **Figura 41**, onde é possível constatar que os espaços da via, por onde circulam mais de 30 mil veículos por dia, são plenamente ocupados pelos empreendimentos econômicos dos mais diversos tipos e pelos edifícios residenciais.



2.2 AS PROFISSIONAIS DO SEXO E AS ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

No bairro de Boa Viagem observou-se que os territórios da prostituição são distribuídos espacialmente de acordo com o tipo de profissional, isto é, os grupos que trabalham na área não costumam ocupar o mesmo espaço (via), já que não gostam de se “misturar” em função de uma clientela específica a cada grupo. Assim as mulheres, os travestis ou mesmo os garotos de programa ocupam espaços diferenciados.

Dessa forma, foi mapeado a distribuição dos territórios destinados à prostituição, de acordo com o tipo de profissional (**Figura 42**), onde se verificou que, na Av. Boa Viagem, predominam os garotos de programa²⁰, na Av. Conselheiro Aguiar são as mulheres que dominam e, na Av. Domingos Ferreira, os travestis.

As profissionais do sexo que trabalham na Conselheiro Aguiar ocupam as calçadas do lado esquerdo (sentido subúrbio-centro) da via (**Figura 43**), especialmente em frente aos estabelecimentos comerciais. Os territórios dessas mulheres se originam e se organizam a partir de critérios pré-estabelecidos e de modo fragmentado, pois geralmente formam grupos de acordo com a idade, com a aparência, com o hábito do uso de drogas etc.

Percebe-se, portanto, que não ocorre uma homogeneização dos grupos, pelo simples fato de todas serem do mesmo sexo, bem como, não existe um conviver solidário entre as profissionais do sexo.

²⁰ Não fazem “ponto”, como as garotas e os travestis, geralmente circulam na via em busca de clientes. Encontram-se dispersos e em pequeno número.

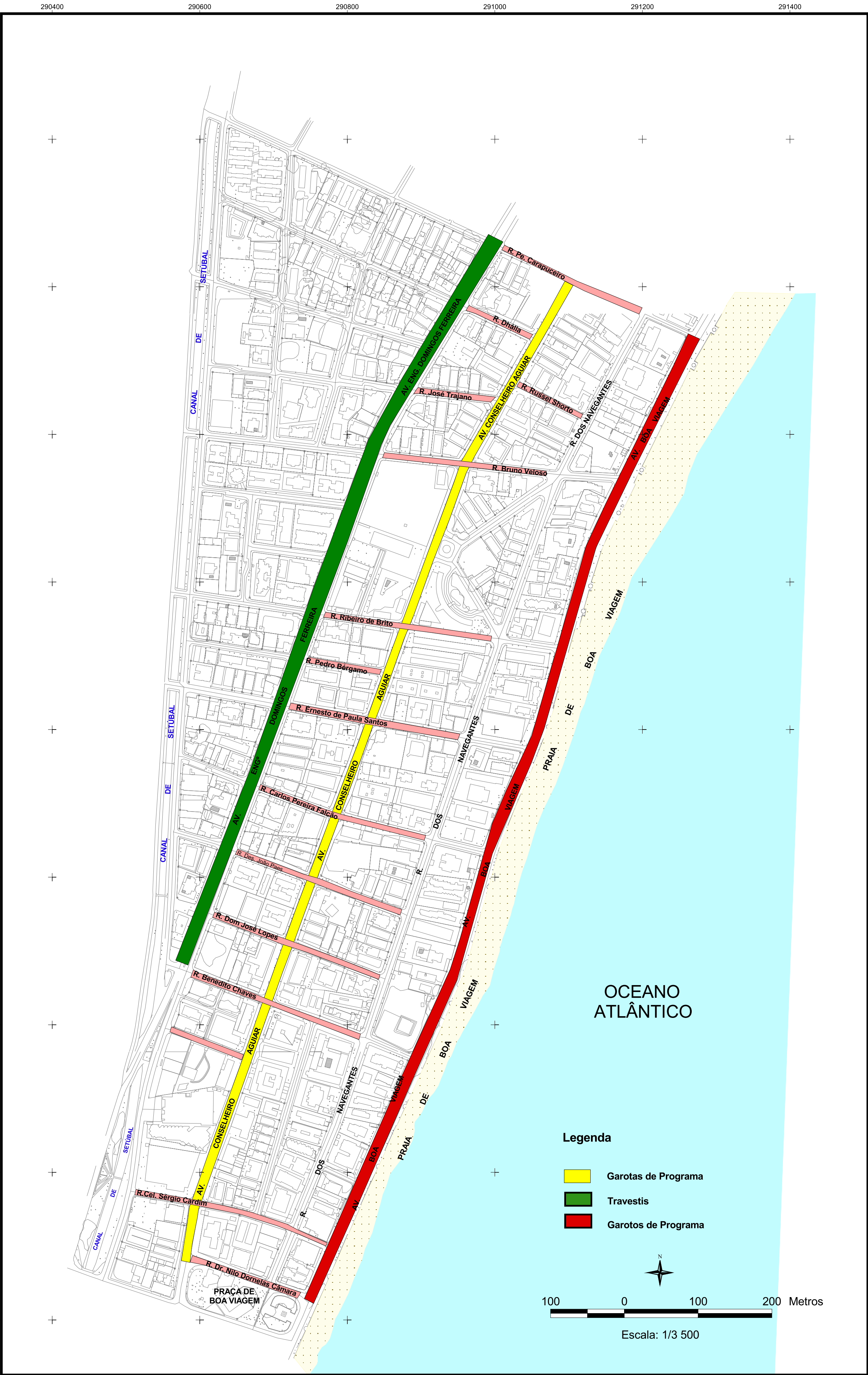


FIGURA 42 - Os territórios da prostituição em Boa Viagem de acordo com o tipo de profissionais do sexo
Fonte: FIDEM / UNIBASE- 2000
ORG. : Luciana Coutinho. DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros

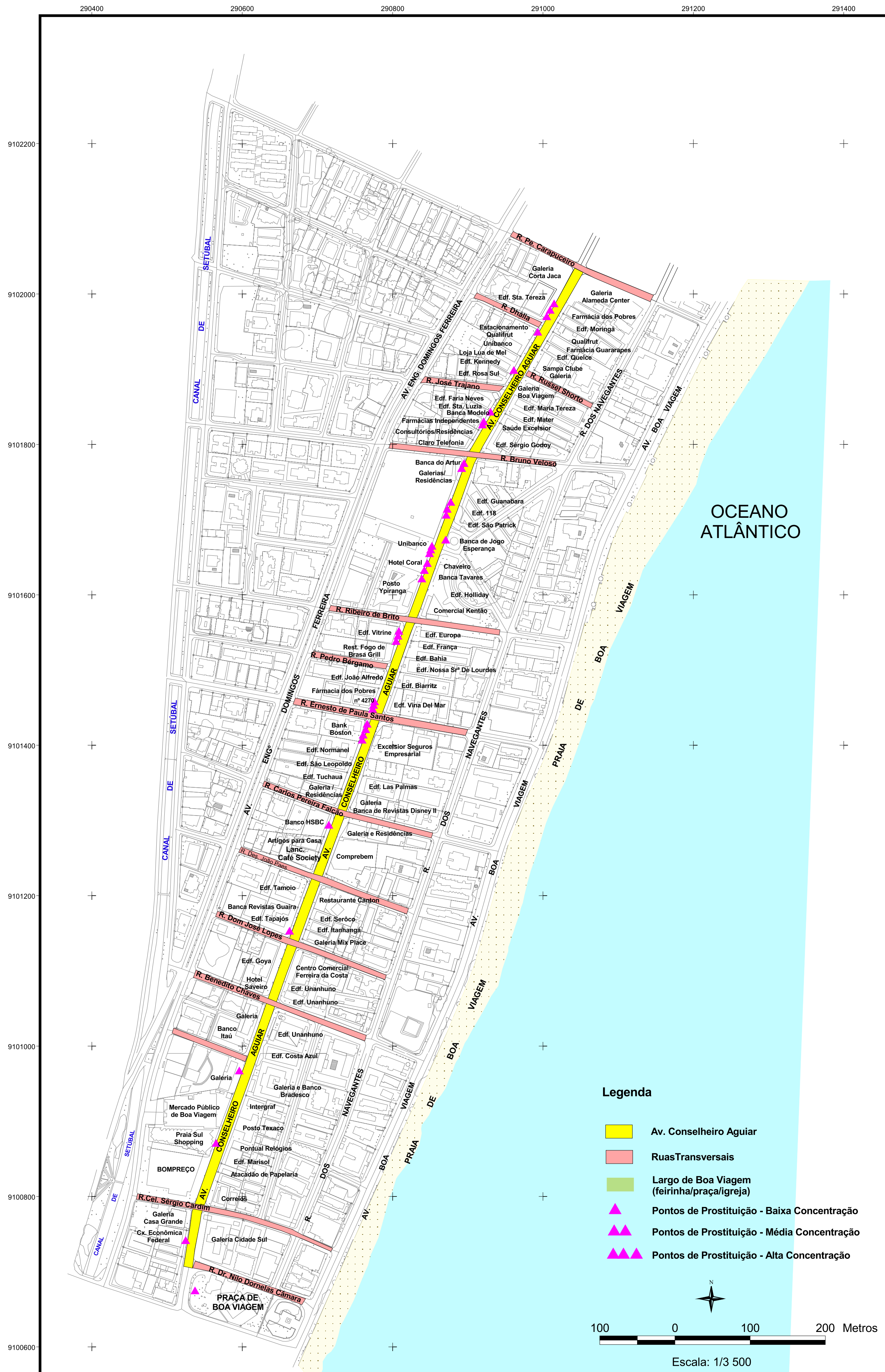


FIGURA 43 - A localização dos pontos de prostituição na Av. Conselheiro Aguiar
Fonte: FIDEM/UNIBASE - 2000
ORG. : Luciana Coutinho. DES./ED. GRAF. : Márcia Rejane Oliveira Barros

Pelo contrário, há uma disputa, uma competição acirrada, entre os grupos de mulheres que se prostituem na área e, um processo heterogêneo de apropriação dos espaços públicos da Conselheiro Aguiar, no sentido desses atores agruparem e se solidarizarem de acordo com seus interesses.

Assim, nos pontos onde existem mulheres na faixa etária mais alta não ocorre a presença de mulheres mais jovens. Outro exemplo dessa fragmentação entre as garotas de programa consiste no fato de se agruparem de acordo com a aparência, não somente aquela ligada a beleza física, mas a aparência no sentido das vestimentas, de modo geral as que são mais bem vestidas costumam ocupar espaços comuns. Segundo pesquisa ²¹ publicada na revista *Sexo Legal* (2005, p.10) sobre a prostituição na Av. Conselheiro Aguiar:

Nas ruas, a prostituição tem suas regras. Ao longo das calçadas e esquinas, os "pontos" são demarcados por pequenos grupos que nem sempre aceitam se misturar. Mulheres mais velhas dizem não querer aproximação com as adolescentes; os travestis preferem distância das mulheres; as prostitutas mais "abastadas" têm território fixo longe das mais pobres. Na noite, a segregação ocorre até mesmo pelo tipo de drogas que cada grupo consome.

Observa-se que geralmente, para evitar conflitos mais diretos com os moradores, as garotas de programa se concentram em frente aos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, tais como: instituições bancárias (**Figura 44**), bancas de revistas (**Figura 45**) e empreendimentos imobiliários (**Figura 46**), sempre no lado esquerdo, só aparecendo no lado direito na Praça de Boa Viagem por conta da presença de turistas, e nas imediações do Edifício *Holliday*, (**Figura 47**) já que este

²¹ Pesquisa realizada pela Organização Não-Governamental: Centro de Prevenção às Dependências - CPD

prédio, do tipo quitinete, é local de moradia das garotas que trabalham na Conselheiro. Também se concentram nas esquinas (**Figura 48**), muitas vezes onde se encontram edifícios residenciais, o que provoca conflito com os moradores.



Foto: www.amaboaviagem.hpg.com.br/prostitutas

Figura 44 – Profissionais do sexo em frente ao *Bank Boston*, no cruzamento da Av. Conselheiro Aguiar com a rua Ernesto de Paula Santos



Foto: Luciana Coutinho - 2005

Figura 45 - Banca de Revistas do Artur, no cruzamento da Av. Conselheiro Aguiar com a rua Bruno Veloso



Figura 46 - Empreendimento imobiliário do grupo Queiroz Galvão, em construção, nas proximidades do Edf. *Holliday*



Figura 47 - Edifício *Holliday*, espaço de moradia de algumas garotas de programa que trabalham na Conselheiro Aguiar



Foto: www.amaboaviagem.hpg.com.br/prostitutas

Figura 48 – Profissionais do sexo na Av. Conselheiro Aguiar, esquina com a rua Dom José Lopes, onde se localizam os edifícios residenciais, Tapajós e Tamoio

Os dias de maior movimento são sexta-feira e sábado, no horário das vinte horas até as três horas da madrugada. Porém, vale ressaltar que, de domingo a domingo, em todos os dias da semana, existem mulheres trabalhando na Conselheiro Aguiar no período da noite (**Figura 49**). Contudo o dia de menor movimento é o domingo. Segundo relatado em entrevista, no domingo o movimento é menor em função de, nesse dia as pessoas (clientes) ficarem com suas famílias.

Uma das estratégias mais utilizadas é se concentrar, sobretudo, em frente as agências bancárias, após as vinte e duas horas, quando os homens que fazem a segurança deixam seus postos de trabalho e são substituídos pela segurança eletrônica, o que acaba facilitando a presença das mulheres,

já que não terão mais ninguém para controlar a circulação de pessoas na área. No trecho estudado, foram identificados mais alguns pontos (**Figuras 50, 51, 52 e 53**) onde as garotas de programa se concentram.



Foto: www.amaboaaviagem.hpg.com.br/prostitutas

Figura 49 – Profissional do sexo abordando um cliente, na esquina da rua Dom José Lopes



Foto : Luciana Coutinho - 2005

Figura 50 – Ponto em frente do Posto Ypiranga e Hotel Coral



Algumas ficam encostadas nas grades do banco.

Foto : Luciana Coutinho - 2005

Figura 51 – Unibanco vizinho ao Hotel Coral, um dos pontos das prostitutas



As garotas ficam sentadas neste ponto onde é possível visualizar o preço do programa escrito na caixa central de linhas telefônicas do bairro.

Foto : Luciana Coutinho - 2005

Figura 52 – Ponto em frente à boate *Sampa Night Club*

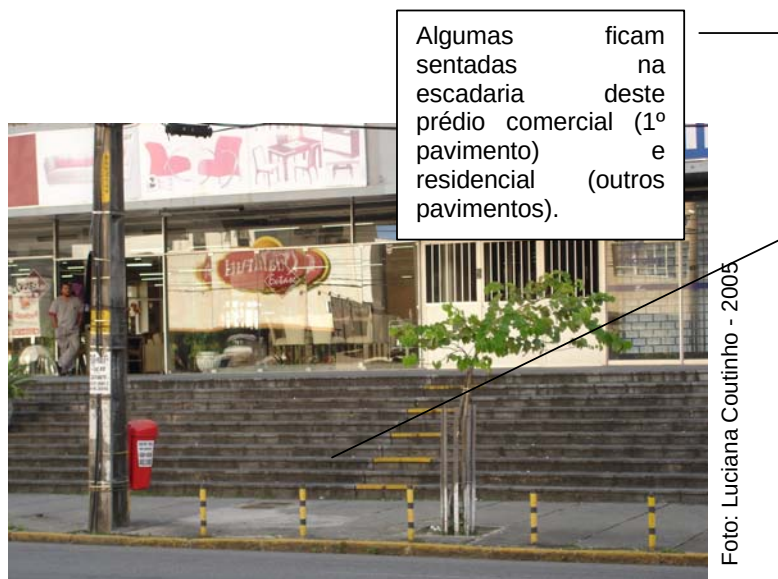


Figura 53 – Edf. Santa Tereza, na Av. Conselheiro Aguiar

Cabe ressaltar que as mulheres que se prostituem na Conselheiro Aguiar, passaram a ocupar, praticamente toda a avenida, após a inversão do trânsito, assim, apesar, de ter sido analisado de forma mais direta o trecho que vai até a rua Padre Carapuceiro, foram identificados ainda outras áreas onde se concentram pontos de prostituição. Do cruzamento da rua Padre Carapuceiro até a rua Zeferino Galvão, os pontos das prostitutas na Av. Conselheiro Aguiar se concentram, sempre, no lado esquerdo da via (subúrbio-centro), em frente às agências bancárias, dentre as quais figuram o Banco Mercantil do Brasil, o Banco Safra, o Bradesco, o Citibank, o Banco Rural. Observou-se ainda uma concentração de mulheres que praticam a prostituição em dois prédios comerciais: a Galeria Cezanne e o Moura Empresarial.

Constatou-se que as mulheres que não moram no bairro chegam à Conselheiro com roupas comuns e nos estacionamento dos bancos (**Figura 54**) trocam-nas por roupas sensuais e se preparam para o trabalho. Também

foi constatado que, quando voltam dos programas usam essas áreas para se recomporem e fazerem suas necessidades fisiológicas. Foi-nos relatado, ainda que, em alguns casos praticam sexo oral, fazem uma “rapidinha”, por dez e até cinco reais, nesses estacionamentos e nas ruas transversais mais desertas.



Figura 54 – Lateral e estacionamento do *Bank Boston*, espaço utilizado para troca de roupa das garotas de programa

Tomou-se conhecimento da existência de apartamentos de uso residencial que são alugados por grupos de garotas de programa, onde é criada toda uma infra-estrutura (comida pronta, roupa lavada, arrumação dos cômodos etc) voltada às necessidades das mulheres que trabalham na Av. Conselheiro Aguiar. Essas mulheres fazem parte de um grupo “privilegiado”, pois residem próximo ao espaço de trabalho o que facilita suas vidas, já que muitas delas são do interior, além de terem mais segurança, pois em situações de risco têm um local próximo onde se abrigarem.

Também observou-se a existência de um comércio informal dedicado ao atendimento das mulheres que passam as noites na Av. Conselheiro Aguiar. Esse comércio envolve os vendedores ambulantes que circulam em bicicletas vendendo lanches, sobretudo mungunzá, milho e salgados em geral.

De acordo com a pesquisa realizada pela ONG Coletivo Mulher Vida (2002/2003) ²², com 50 mulheres que, segundo a instituição, freqüentam a praia de Boa Viagem e procuram ou procuraram no turismo sexual uma alternativa de vida, pode-se verificar que a maior parte delas tem sua origem na Região Metropolitana do Recife, conforme a **Figura 55**, a seguir.

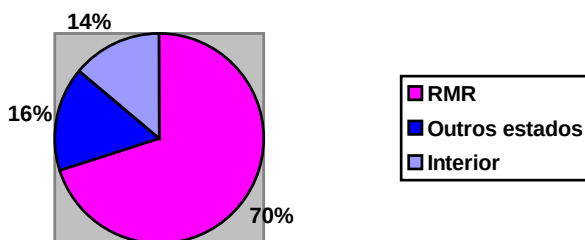


Figura 55 – Local de nascimento das entrevistadas

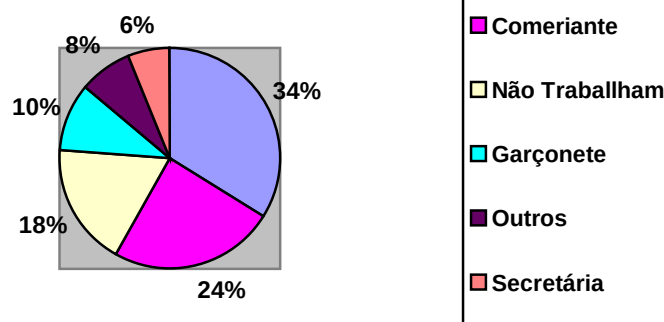
Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

É possível constatar, na pesquisa realizada pelo Coletivo Mulher Vida, com relação às mulheres entrevistadas, que a maior parte delas é da raça negra (92%), e apenas 8% de cor branca, o que reafirma que a maioria das que se dedicam ao turismo sexual, é de cor negra, sendo de conhecimento público a preferência dos turistas pelas mulheres da raça negra.

²² Vale salientar que, esta pesquisa foi publicada no livro intitulado Turismo Sexual, Tráfico, Imigração: o que temos a ver com isso? Realizada em 2002 e 2003, a pesquisa teve como objetivo identificar as questões relacionadas ao cotidiano das mulheres, especialmente no que se refere ao turismo sexual.

A predominância de mulheres da raça negra, no turismo sexual, também pode ser explicada pelas heranças históricas de desigualdades impostas pelo sistema de escravidão difundido no Brasil do século XVI até o século XIX. Os desequilíbrios sociais e econômicos generalizados no Brasil, somados a essas heranças de exploração máxima da força de trabalho da raça negra, dificultou ou mesmo impediu o acesso do negro ao mercado de trabalho formal, a partir da falta de condições favoráveis no que se refere à escolarização e qualificação desse grupo social que, tanto quanto os indivíduos da raça branca compõem o Estado brasileiro.

Vale salientar que, nas calçadas de Boa Viagem, especialmente na Av. Conselheiro Aguiar, tem-se a presença de mulheres de todas as raças (brancas, negras, mulatas) trabalhando, já que a falta de acesso ao mercado de trabalho formal, ou mesmo a baixa remuneração dos postos de trabalho a que muitas delas tem acesso, independem da cor da pele. Conforme os dados da pesquisa realizada pelo Coletivo Mulher Vida, a maior parte das mulheres já trabalharam como empregadas domésticas e como comerciantes (**Figura 56**). Nas entrevistas realizadas com as mulheres da Av. Conselheiro Aguiar também constatou-se que a maior parte trabalhou no comércio e realizou trabalhos como empregadas domésticas. Deve-se ressaltar que, todas as entrevistadas, ao informarem a razão pela qual resolveram exercer a atividade da prostituição, foram unânimes em apontar o desemprego e a falta de oportunidades como causa da escolha.



Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

Figura 56 – Atividades já realizadas pelas entrevistadas

De fato, esta questão, de modo geral, tem relação com a falta de acesso à educação e à qualificação, a escassez de oportunidade de emprego, a baixa remuneração de postos de trabalho formal, entre outros motivos. Segundo a revista *Sexo Legal*²³, a maioria dos profissionais do sexo, são de classes sociais desfavorecidas, com baixo grau de escolaridade (ensino fundamental incompleto).

Deve-se deixar claro, o fato de algumas mulheres se prostituírem por escolha e vontade própria, já que a prostituição existe em todo mundo, independente da condição social e econômica dos países, porém, não se pode esquecer que, nos países onde as desigualdades imperam, as atividades às margens da sociedade se propagam e se tornam traços marcantes, visto que a realidade de pobreza e miséria são certamente um fator condicionante. A prova concreta do que afirmamos é que o Brasil, especialmente nas regiões mais pobres, Norte e Nordeste, exporta mulheres

²³ Pesquisa realizada com 44 profissionais do sexo (mulheres, travestis, etc) na Av. Conselheiro Aguiar, sob coordenação do Centro de Prevenção às Dependências.

para exercerem a prostituição na Europa, além destes estados serem conhecidos, mundialmente, como rota do turismo sexual, com divulgação em *sites* da internet.

Com relação à faixa etária das mulheres que trabalham em Boa Viagem foi possível, através das observações de campo, constatar que, a maioria tem idade máxima de 25 anos, apesar da existência de meninas de 14 anos e até de mulheres com mais de 40 anos. De acordo com a pesquisa feita pelo Coletivo Mulher Vida (2002/2003), a maior parte das entrevistadas também apresentam idade inferior a 25 anos (**Figura 57**).

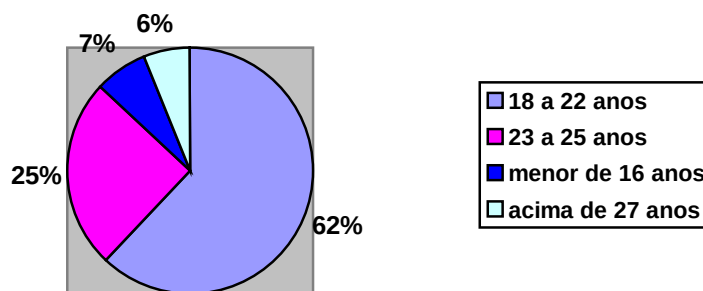
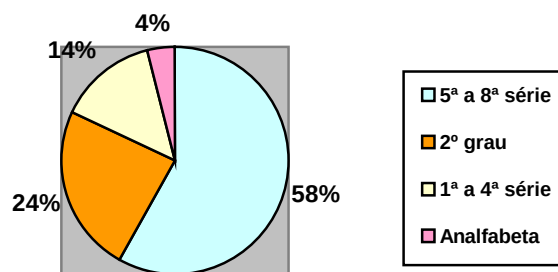


Figura 57 – Faixa etária das entrevistadas

Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

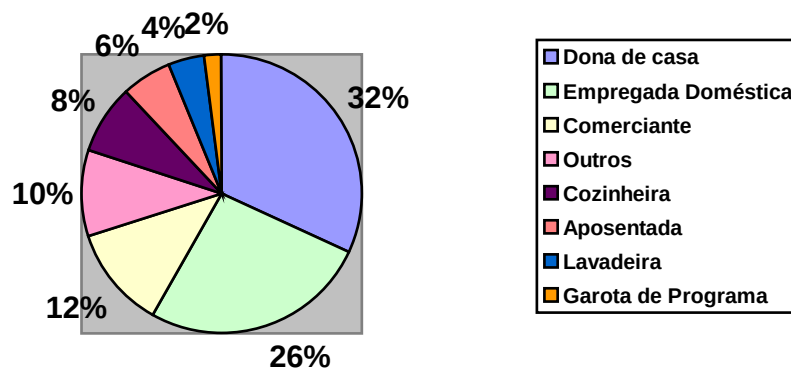
Conforme o Coletivo Mulher Vida, a maioria das entrevistadas apresenta nível de escolaridade baixo, entre a 5ª e a 8ª série, sendo baixo o índice de analfabetismo na categoria (**Figura 58**), o que aponta como razões para a entrada no campo da prostituição a exclusão do mercado de trabalho formal, ou mesmo a baixa remuneração dos postos de trabalho a que elas têm acesso por conta do baixo grau de escolarização que possuem.



Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

Figura 58 – Nível de escolaridade das entrevistadas

É importante analisar também a realidade de vida dos pais dessas mulheres, conforme os dados do Coletivo Mulher Vida, (**Figuras 59 e 60**), onde verificou-se que são oriundos de classes menos favorecidas, e apresentam profissões que, tradicionalmente, não são bem remuneradas, nem tão pouco, exigem elevado grau de escolarização.



Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

Figuras 59 – Profissão da mãe

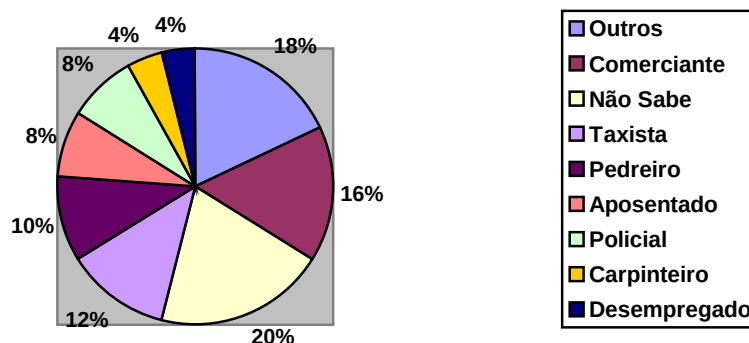


Figura 60 – Profissão do pai

Fonte: Coletivo Mulher Vida - 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

Apesar da maioria das mulheres apresentarem um núcleo familiar onde o padrão de vida é baixo, não se pode explicar a decisão delas entrarem para a prostituição somente com base nessa realidade, pois se assim fosse, ter-se-ia, um determinismo no sentido de que todas as pessoas de origem humilde fatalmente entrariam para algum tipo de atividade às margens da sociedade, como se inevitavelmente não tivessem alternativas. Desse modo, estar-se-ia desprezando os fatores de ordem familiar, moral, cultural etc que, são únicos de cada grupo familiar, de cada indivíduo. Contudo deve-se considerar que, apesar da escolha ser individual, a realidade social e econômica do meio onde as pessoas vivem é um aspecto de extrema importância pois, em certa medida, a falta de oportunidades transmitida de geração em geração, faz com que os grupos humanos criem estratégias para a sobrevivência e “melhoria” nos padrões de vida. Outra questão interessante, verificada nas entrevistas de campo, diz respeito ao fato de os familiares das profissionais do sexo em sua maioria, não saberem da profissão exercida por elas.

O valor médio do programa é de trinta a cinquenta reais. Quanto à renda mensal das garotas de programa, constatou-se nas entrevistas, que varia muito, depende da beleza de cada mulher e da diversidade dos serviços que cada uma oferece, contudo, em média, conseguem por mês de seiscentos a mil reais. Algumas afirmaram “tirar” até mais de dois mil reais nos meses de verão, quando o movimento é maior, devido a presença dos turistas.

Por fim, deve-se enfatizar, no que se refere às estratégias de apropriação dos espaços da via, que são realizadas a partir de embates diretos tanto das mulheres que disputam os melhores pontos entre si, como em relação aos moradores e às pessoas que trabalham na área, definindo as formas de usar o mesmo espaço com intencionalidades bastante diferenciadas.

3 OS CONFLITOS SÓCIO-ESPACIAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA DINÂMICA E FUNCIONAMENTO DO BAIRRO DE BOA VIAGEM

Nas calçadas da praia de Boa Viagem acontece um desfile de pessoas com histórias de vida muito diferentes. Há ricos que passam olhando e apreciando a beleza do mar, da natureza, de uma praia instalada num centro urbano, que consegue conservar sua limpeza. Não há lixo. Não há o podre e o sujo, ou feio nesta paisagem! Será? Há outros que passam procurando vida, lazer. Curtindo o mar, o sol. Há também coisas a serem vendidas, trocadas, dadas, a serem perdidas! Somente coisas? Há alguns tão alegres por fora e cheios por dentro. E outros tão tristes por fora e vazios por dentro. Há quem se encontre com Deus e há quem padeça no inferno. Há quem chegue de algum lugar e quem parta para outro. Há quem traz respeito e outros, o desrespeito. Há quem enxergue tudo e há os cegos hipócritas. Há amor, ódio, esperança, descrença, humildade, arrogância, fidelidade, traição, tolerância. Pois bem, então é uma dicotomia, uma dualidade, como o yin e o yang, a noite e a lua, o homem e a mulher. É como tudo no mundo: tem sempre as duas faces da mesma moeda. E por falar em moeda, me lembrei que também há a prostituição. (Coletivo Mulher Vida - Turismo Sexual, Tráfico e Imigração, 2003, p. 16)

Os espaços das cidades expressam, servem de espelho, para a complexidade das relações sociais e, conseqüentemente, espaciais, existentes na atualidade. Após demarcar os territórios da Av. Conselheiro Aguiar, abordaremos, neste último capítulo, as causas e as consequências dos conflitos sócio-espaciais para a dinâmica e funcionamento do bairro. Objetivou-se entender, através da existência de um grupo socialmente e economicamente marginalizado (prostitutas) que foi inserido em um bairro valorizado, o processo de reinvenção desse espaço, ou seja, buscou-se compreender as estratégias que cada grupo social construiu para garantir, legitimar, seu território.

Assim, num primeiro momento será analisada a relação entre as profissionais do sexo e os atores sociais chamados de “donos” do espaço em função de serem socialmente aceitos. Nesse segundo grupo de atores sociais, estão incluídos os moradores das classes abastadas, os proprietários dos estabelecimentos econômicos e a população em geral que trabalha e

circula em Boa Viagem, sobretudo, aqueles que são usuários da Av. Conselheiro Aguiar.

Analisa-se ainda, o papel e a relação do turismo no que se refere à inserção e à permanência da prostituição no bairro de Boa Viagem.

Por fim, verifica-se a possibilidade de um processo de sucateamento dos espaços de Boa Viagem, isto é, discute-se a ocorrência de uma mudança de forma e de função em decorrência da permanência da prostituição no bairro, bem como são analisadas as possíveis alternativas para a convivência dos grupos sociais que se apropriaram e utilizam a Av. Conselheiro Aguiar.

3.1 Os “DONOS” DO ESPAÇO *VERSUS* OS PROFISSIONAIS DO SEXO

3.1.1 Estratégias e Táticas de Convivência

A convivência entre os grupos humanos, especialmente entre os moradores e as profissionais do sexo, no bairro de Boa Viagem, envolve uma relação bastante conturbada, em função, principalmente, do entendimento de que pode-se, criar sobre o espaço das cidades, enquanto territórios de uso exclusivo de determinados grupos sociais. Tem-se a idéia de que é possível, em cidades de países subdesenvolvidos ou, mesmo, nos considerados em desenvolvimento, a criação de “ilhas” de desenvolvimento e de modernidade, isentas dos problemas sociais característicos das áreas pobres ou com fortes desigualdades. Desse modo, se estabelece um processo de discriminação entre os grupos humanos que acaba sendo materializado na própria

estruturação espacial, daí a fragmentação dos espaços das cidades a partir da divisão em bairros de acordo com a classe social.

Assim, vê-se os bairros com melhor infra-estrutura ou com atrativos naturais, como no caso de Boa Viagem, destinados às classes com maior poder aquisitivo e as áreas mais afastadas, carentes em infra-estrutura, destinadas às classes menos favorecidas. A questão central é que, mesmo havendo uma divisão dos espaços de acordo com a renda e com a classe social, as relações humanas de convivência não obedecem aos mesmos limites. Contudo, mesmo o bairro de Boa Viagem sendo um espaço, predominantemente, dedicado a abrigar as classes média e alta, não há como se furtar da realidade dos demais grupos humanos pois, estes espaços acabam atraindo pessoas de classes sociais menos favorecidas, o que, muitas vezes, acaba gerando conflitos.

De acordo com Raffestin (1993, p.187), esse processo pode ser explicado pelo que o referido autor define como nodosidade, centralidade e marginalidade. Tomando como base o primeiro conceito adotado, na tentativa de identificar os lugares do poder, a nodosidade, é definida a partir da idéia de que:

Não haveria então lugares privilegiados a priori, mas lugares de "reunião", de nodosidades, de condensações de qualquer espécie, que provocassem descontinuidades na distribuição: acentuadas densidades aqui, fracas densidades ali. Descontinuidades geradoras de uma diferenciação não trazida pelo espaço, mas inventada pelos homens .

Essa concepção identifica uma fragmentação espacial de acordo com uma hierarquização imposta por relações de poder definidas pelos grupos

sociais. Já a formação de uma centralidade ocorre a partir do surgimento de uma nodosidade, ou seja, a centralidade é,

Em primeiro lugar, a existência de uma coletividade soldada por ações criadoras de relações, que fundamentam diferenças específicas. O lugar, sem essas relações, não passa de um lugar entre muitos outros. (RAFFESTIN, 1993 p.187)

A marginalidade, por sua vez, surge a partir da definição das escalas do poder dos grupos sociais de uma elite econômica que assumiram, historicamente, o papel de “protagonistas” na construção dos espaços. Assim, ainda conforme Raffestin, a marginalidade surge dos grupos sociais que são rejeitados e postos como vítimas mandadas para a periferia, para as margens. Esta idéia reafirma uma fragmentação num primeiro plano social, devido às escalas de poder onde, ao longo do tempo, se constituíram, de um lado, grupos minoritários detentores do poder a partir do acúmulo de capital e, do outro lado, o grupo majoritário a ser explorado, o que, como consequência faz surgir uma compartimentação também dos espaços, em função dessa relação desigual de poder.

Assim, temos nodosidade, centralidade e marginalidade:

[...] ligadas pelos atores que as fazem e as desfazem. A nodosidade reúne os atores paradigmáticos que, se tiverem acesso à categoria de atores sintagmáticos, fundarão, se possível, uma centralidade que determinará uma marginalidade ipso facto. As inversões topológicas não questionam coisa alguma na estrutura relacional. Haveria, portanto, um sistema progressivo: nodosidade versus centralidade versus marginalidade, mas também pode haver um processo regressivo que vai da estruturação a desestruturação de um poder. (RAFFESTIN, 1993 p. 188)

Em Boa Viagem, ao longo do tempo, foram-se estabelecendo as nodosidades a partir de atores de classes favorecidas economicamente, o que deu origem, na atualidade, à uma centralidade do bairro em relação à cidade. Por sua vez, essa centralidade, como já mencionado anteriormente, motivou os grupos sociais marginalizados pela sociedade, a uma disputa por poder e por espaço, nos domínios do bairro. Criou-se, assim, vários nós, conflitos, nas relações sócio-espaciais, já que há uma tendência de setorizar o espaço a partir dos interesses dos diversos grupos sociais que dependem da demarcação das áreas para garantirem o controle de seus territórios.

É válido mencionar que a sociedade, de um modo geral, discrimina as mulheres que se prostituem. Criou-se um conceito equivocado, com relação às pessoas que prestam serviços sexuais, ou seja, é como se essas pessoas tivessem um caráter duvidoso, fossem imorais e, as vezes, até associa-se o ato de vender o corpo a um ato criminoso. A maior parte da sociedade não consegue enxergar a atividade como profissão mas, sim, vê a prostituição como algo criminoso.

Segundo pesquisa da Folha de São Paulo -1998 (Apud: Território e prostituição na metrópole carioca – 2002, p.130) com relação à opinião da população sobre a prostituição, foi constatado que 64% consideram a atividade imoral e que não deveria ser permitida, contra 29% que consideram a atividade um emprego como outro qualquer. Essa forma de encarar a prostituição é um dos pontos centrais para entendimento da convivência conflituosa entre esses grupos, de vez que tal percepção cria no imaginário da sociedade uma espécie de ameaça que resulta em conflitos.

É como se as garotas de programa que necessitam das vias de Boa Viagem, em especial a Conselheiro Aguiar, para realizar o seu trabalho ameaçassem o território dos grupos que atribuíram uma significação e uma valorização específica do bairro, pelo fato de possuírem um imóvel ou um empreendimento econômico em um bairro que confere, ao menos, uma maior valorização, frente a outros bairros da cidade.

De fato, a presença de profissionais do sexo, na área, entra em conflito direto com os interesses, principalmente dos moradores, pois, é possível perceber claramente uma rejeição destes em morar na Av. Conselheiro Aguiar, já que, nessa via concentram-se as profissionais do sexo. Desse modo, as pessoas que se sentem atraídas a morar no bairro, procuram se instalar em outras vias onde o contato direto com a prostituição é evitado.

Em entrevista realizada com os moradores da Av. Conselheiro Aguiar, a maioria afirmou que a presença das profissionais do sexo nessa via, de fato provoca uma desvalorização do espaço, no sentido, de as pessoas que procuram imóveis no bairro, acabarem privilegiando outros lugares. Chamou a atenção dessa pesquisadora o depoimento de uma moradora que reside há vinte anos na Av. Conselheiro Aguiar, ao afirmar: *“Acho que desvalorizou, pois os problemas que elas geram acaba causando uma desvalorização, pois, as pessoas preferem outros lugares do bairro, já que elas ficam em frente às residências fazendo barulho”* (C.C, 38 anos). Um outro morador, que passou toda a sua vida no bairro, afirmou: *“Não sei se desvaloriza, porém, as pessoas ficam com receio em comprar um imóvel na Conselheiro, as pessoas rejeitam”* (S. R., 23 anos). Em entrevista, concedida pelo presidente da

Associação dos Moradores e Amigos de Boa Viagem (AMABV), Adroaldo Figueiredo, ao Jornal do Commercio ²⁴, ele afirma que a AMBV:

[...] pretende processar o Governo do Estado e a Prefeitura do Recife se o problema da prostituição na Avenida Conselheiro Aguiar não for resolvido num curto espaço de tempo “Estamos no limite da paciência”. Os imóveis estão sendo desvalorizados por causa das prostitutas. Vamos processar o poder público por perdas e danos, se nada for feito.

Em Boa Viagem, a opinião dos moradores em relação às garotas de programa, não é diferente daquela registrada na pesquisa feita pelo jornal Folha de São Paulo, pois, quando perguntados sobre o que achavam da prostituição e das prostitutas na área, todos os entrevistados responderam que era algo ruim, prejudicial, péssimo, uma pouca vergonha etc. Para J. F., 37 anos, a presença das prostitutas: *“É errado, mas se tivesse trabalho, justiça, educação, orientação aos homens, já que são o público não teria prostitutas aqui”*. Uma outra moradora, (S.B., 58 anos), residente, há trinta anos no bairro, respondeu que: *“É péssimo, é demais, aumenta a violência, envolve muitas drogas, tem barulho, algazarra, roubos e falam pornografias”*.

Já com relação às pessoas que trabalham na área, ao responderem a mesma questão, também houve um predomínio de respostas que evidenciaram o descontentamento em “dividir” o mesmo espaço com as profissionais do sexo. A diferença é que alguns demonstraram uma espécie de sensibilidade em relação à vida das mulheres que fazem programa. J. D., 35 anos, segurança, afirma que: *“É ruim. Já deveria ter acabado, já tentaram tirar, mas, não tem jeito, tem até menores trabalhando aqui”*. Um outro depoimento foi o de uma funcionária de uma rede de supermercados que

²⁴ Associação Ameaça Processar Estado. Jornal do Commercio. Recife, 10 abril de 2002.

afirmou: *“É horrível. A prostituição é grande, existem muitas garotas de programa aqui”* (J. P., 33 anos). Já uma entrevistada proprietária de banca de revistas²⁵ afirmou que: *“É triste ver o pessoal nas ruas, é a opção de estar exposta a tudo”* (S. M., 40 anos).

Desse modo, fica claro que os conflitos, na área, são resultantes do contato das profissionais do sexo com as pessoas que moram no bairro, mais do que com as pessoas que trabalham na área. Tem-se a sensação de que isto ocorre em função de alguns estabelecimentos encarem as mulheres que fazem programa como clientes e também pelo fato de não haver coincidência de horários, já que as mulheres trabalham no período noturno, quando os estabelecimentos já estão fechados. Assim, a convivência não é tão intensa, além dos interesses não serem tão divergentes, como o são quando se trata dos moradores. Os entrevistados, especialmente as mulheres, relataram que têm sua rotina alterada, pois, se saem às ruas durante a noite, são comumente confundidas com as garotas que fazem programa, chegando a ouvirem propostas e comentários desagradáveis.

Quando perguntou-se aos moradores o que fariam com as pessoas que se prostituem na área, afirmaram quase em uma só voz, que os poderes públicos deveriam criar espaços próprios dedicados exclusivamente para a prostituição. De acordo com uma entrevistada: *“Elas não querem outra vida, fica ridículo para um bairro tão nobre, tiraria pra outro local, do mesmo jeito que se tira uma feira”* (J. P., 33 anos). Com relação às pessoas que trabalham, mais uma vez observo-se que os conflitos são menores, pois,

²⁵ Quando termina o horário de funcionamento, da banca de revistas muitas garotas fazem ponto e se abrigam na frente do estabelecimento.

apesar de também preferirem a retirada das mulheres, alguns como J. N. C., 35 anos, segurança de uma farmácia, expressaram uma preocupação com as desigualdades sociais e a falta de acesso ao mercado de trabalho formal, como causas da prostituição.

É possível notar que, mesmo entre as pessoas que percebem a prostituição de rua como um problema, em primeiro lugar, de ordem social, verifica-se que existe a discriminação. A análise feita pela líder das profissionais do sexo do Brasil, Gabriela Leite, em entrevista à um programa de televisão²⁶, sintetiza, de forma bastante clara, como as mulheres que se prostituem são vistas pela sociedade. Segundo ela, as prostitutas são vistas pela sociedade como *o último degrau da vida humana, onde a mulher por preguiça, ou por falta de vergonha prefere vender seu corpo ao invés de trabalhar*. Assim fica nítido, o conceito de que a prostituição é um dos grandes males que assolam a humanidade e o quanto a sociedade está longe de encarar a prostituição como uma atividade econômica, semelhante a todas as outras, somente diferente, pelo fato de ter sua difusão motivada pelos abismos sócio-econômicos e por utilizar o próprio corpo como instrumento de trabalho.

Conforme a líder das profissionais do sexo a prostituição não deve ser associada a miséria e a pobreza, mas sim a escolha pessoal de vida, contudo, deve-se ressaltar que não é possível desconsiderar a realidade social e econômica, pois acredita-se que quanto mais acentuada a exclusão social, maior o número de mulheres exercendo a prostituição nas ruas.

²⁶ Programa Policial, denominado de Linha Direta, exibido na Rede Globo de Televisão, no dia 19/05/05, onde era apresentado um caso de homicídio que envolvia uma possível garota de programa.

Dessa forma a prostituição torna-se preocupante quando a escolha está pautada nas desigualdades, pois passa a ser associada à falta de opções. Independente de qualquer conceito que tenha sobre o sexo, sabe-se ou cria-se a idéia de que fazer sexo com alguém é algo particular, pessoal, que pressupõe um contato físico direto, íntimo, envolvendo a exposição de uma das coisas mais íntimas ou secretas das relações humanas que é o desejo e o ato sexual. Então se esse ato é praticado por um indivíduo em troca de dinheiro, a sociedade passa a enxergá-lo como um ser corrompido, fraco ou mesmo, desavergonhado.

Desse modo, é inquietante pensar em mulheres que entrem para essa atividade não por escolha, por vontade, mas, sim por necessidade, pois, admite-se ser algo penoso, violador do que há de mais precioso para o ser humano, que é a sua honra, visto que, para pessoa, o exercício da prostituição é uma prática contrária a sua natureza, aos seus valores pessoais, o que a faz sentir-se de fato, corrompida, fraca e desavergonhada. Explicando melhor, pensa-se numa situação em que uma pessoa se convence de que a prestação de serviços sexuais é algo prazeroso, um meio de vida como outro qualquer, numa realidade em que se teve acesso a outros meios de obtenção do sustento. Neste caso, certamente o ato de vender seu corpo, será em todas as instâncias uma atividade compensadora.

Mas, em uma situação em que o ser humano se vê diante da falta de oportunidades, onde a fome e a miséria são seus conselheiros, onde as circunstâncias acabam fazendo com que a “opção” seja exercer a prostituição, certamente para esta será algo degradante e doloroso. Há casos, em que a pessoa começa a trabalhar como profissional do sexo por

necessidade e no decorrer de sua vida aparecem oportunidades de empregos formais, mais tendem a rejeitá-las pois acabam se acostumando com a realidade da prostituição, e não querem mais trabalhar em atividades onde a remuneração é baixa como ocorre na maioria dos postos de trabalho a que têm acesso.

Acredita-se que, mesmo quando os poderes públicos promoverem melhoria na qualidade de vida da população, com acesso à educação, ao emprego etc, ainda assim ter-se-á profissionais prestando serviços sexuais, só que o mercado será composto por pessoas que terão a oportunidade de escolher o exercício dessa profissão ou, ainda, por mulheres que imigrarão de países pobres.

A indústria do sexo é bilionária, movimenta e mobiliza grupos que tiram partido da exploração de mulheres. Segundo reportagem do Jornal do Commercio²⁷ sobre as preocupações da União Européia acerca do problema, o sexo como atividade econômica movimenta mais dinheiro do que todos os orçamentos militares do mundo juntos. Ainda de acordo com a matéria o Parlamento Europeu apresentou

Um relatório no qual exige a elaboração de uma lista de sites e hotéis que promovem a prostituição, já que a comissão denuncia que a indústria do sexo movimenta mais dinheiro que todos os orçamentos militares do mundo juntos. A prostituição representa anualmente entre 5 e 7 bilhões de dólares no mundo e envolve um tráfico de 4 milhões de pessoas, em sua maioria meninas e mulheres, para fins de exploração sexual, segundo um relatório apresentado na Eurocâmara.

²⁷ Título da matéria: Sexo movimenta mais dinheiro do que orçamentos militares. Publicado em 19.01.2004.

É possível perceber que, na maioria dos países da União Européia, a prostituição não constitui crime, além das mulheres terem em alguns países seus direitos assegurados pelo Estado, já que a profissão é legalizada, só constituindo crime a exploração e o favorecimento da prostituição. No Brasil, apesar da prostituição não constituir um crime, a profissão ainda está em processo de legalização.

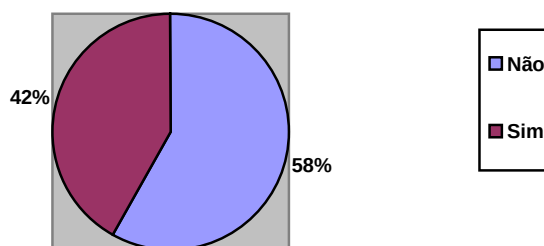
Assim, fica evidente a necessidade de quebrar certas barreiras de ordem cultural, moral etc, pois como já mencionou-se, a prostituição remonta às civilizações mais antigas e, a discriminação, só faz propagar a intolerância e alimentar o cenário de abusos e exploração contra as mulheres. Então, por que não pensar em um processo de legalização da prostituição enquanto profissão, a exemplo do que já é uma realidade em alguns países no mundo? Só assim, podem ser criadas regras e leis específicas que diminuam os conflitos entre os diversos grupos que constituem a sociedade. Será que a solução é fingir que as profissionais do sexo não existem? Ou, quem sabe discrimina-las, segrega-las? Ou, como alguns afirmam que a solução é fazer uma “limpeza” das ruas? Ou, talvez esconder a atividade em espaços “apropriados” distantes do olhar dos demais grupos sociais? Acredita-se que a prostituição permanecerá sendo um problema enquanto, em primeiro lugar, existirem os abismos sócio-econômicos no plano local e global e, em segundo lugar, enquanto não houver uma mudança na mentalidade da sociedade, no sentido de aceitar a prostituição como profissão.

Ainda no que se refere à relação entre os moradores e as profissionais do sexo, percebe-se um outro ponto de conflito que surge com a difusão do tráfico de drogas na área, muitas vezes, associado à presença dessas

mulheres como intermediadoras na venda dos produtos²⁸. Conforme foi relatado, algumas delas não estão ocupando os espaços de Boa Viagem somente para prestar serviços sexuais mas, também, para servirem de “ponte” para a prática de uma atividade ilícita que é a venda de drogas. O fato é que algumas mulheres acabam atuando como “aviões”²⁹ dos traficantes de drogas, pois, segundo pesquisa do Coletivo Mulher Vida (**Figuras 61 e 62**), muitas delas, são usuárias, o que resulta, muitas vezes, na entrada dessas mulheres no mundo das drogas, como uma possibilidade de tirar um lucro a mais, ou mesmo em função da necessidade de satisfação do próprio vício.

Segundo a revista Sexo Legal (2005, p. 19 -20) o uso de drogas pelas profissionais do sexo é uma prática bastante freqüente e acessível.

[...] não dá pra encarar a rua sóbria ou de cara limpa. Por que eu vou dizer uma coisa pra viver nessa vida só quem tem coragem mesmo. [...] O acesso as drogas é extremamente fácil. São compradas nas comunidades onde as profissionais residem ou no local de trabalho. A rua, à noite tem outros personagens que compõem o quadro da prostituição no Recife. Os “aviões” e os “doutores” passam vendendo os “instrumentos” de trabalho: as drogas ou receitas médicas falsas.

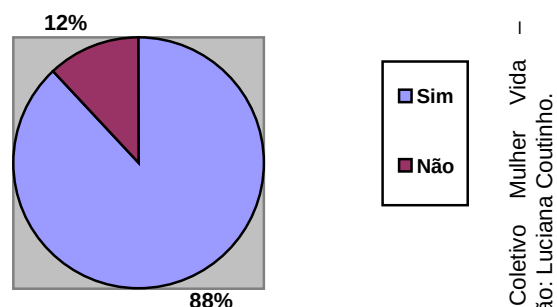


Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

Figura 61 - O uso de drogas pelas entrevistadas

²⁸ Vale ressaltar que, sobre a ligação das profissionais do sexo com o tráfico de drogas, foi exibida uma matéria, no telejornal NE TV – 2ª edição, da Rede Globo de Televisão, no dia 28/05/05.

²⁹ Gíria utilizada pelos traficantes para denominar pessoas que vendem e fazem a circulação das drogas.



Figuras 62 – Conhecimento de pessoas usuárias de drogas

Assim, quando analisa-se o caso de Boa Viagem, a aceitação dos grupos sociais em relação às profissionais do sexo é ainda mais complicada, em primeiro lugar por se tratar de profissionais que atuam nas vias públicas do bairro, em espaços de contato direto. Nas investidas de campo constatou-se que os maiores problemas dos moradores em relação às prostitutas não ficam apenas no plano da discriminação pois, elas geram um incômodo coletivo ao utilizarem práticas desagradáveis tais como: falar pornografias, atrair presença de traficantes de drogas, fazer muito barulho durante a madrugada etc. Isto dá lugar a um processo mútuo de troca de ofensas e agressões pois, conforme, nos foi narrado existem moradores que jogam ovo podre nas mulheres pela janela, em função do barulho, do incômodo. Elas, por sua vez, reagem com “palavrões” e provocações ainda mais intensas.

Vale ressaltar que toda essa problemática se reflete também na visão das profissionais do sexo em relação à população de Boa Viagem pois, quando perguntadas sobre a relação com as pessoas do bairro, a grande maioria relata se sentir discriminada. Chamou a atenção o depoimento de

S.S., 35 anos quando afirmou que: *“Algumas tratam bem, mas sofro várias discriminações, principalmente das pessoas que moram aqui, até os “polícia” enxotam a gente dos lugares”*.

A pesquisa realizada pelo Coletivo Mulher Vida (2002 - 2003) reitera o descontentamento nas relações humanas entre os grupos sociais de Boa Viagem. Quando foi perguntado às mulheres o que elas acham da população de Boa Viagem, a maioria 62% afirmou que são esnobes (**Figura 63**). E ainda quando foi solicitado que definissem como são tratadas no bairro, a grande maioria não relatou uma sensação muito agradável, conforme a **Figura 64**.

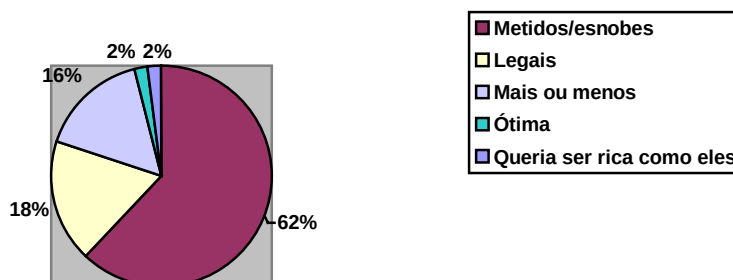


Figura 63 – A opinião das mulheres sobre a população de Boa Viagem

Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003. Adaptação:
Luciana Coutinho.

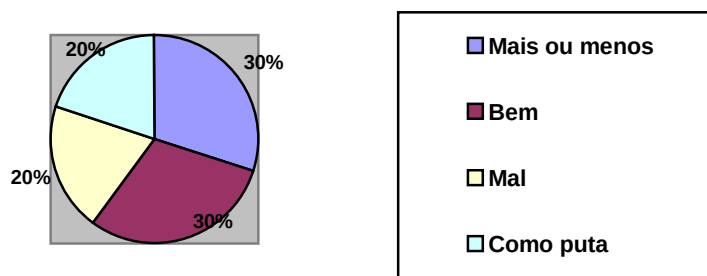


Figura 64 - O tratamento da população de Boa Viagem na opinião das mulheres

Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003. Adaptação:
Luciana Coutinho.

Percebe-se que, no tocante aos conflitos sócio-territoriais analisados, existem diversas variantes a serem consideradas, envolvendo um emaranhado bastante complexo de condicionantes econômicos, culturais, morais etc. Além dos interesses dos moradores, dos empreendedores, das profissionais do sexo, dos traficantes de drogas etc, há que se considerar os interesses e a influência do setor do turismo, visto haver uma ligação entre os atrativos turísticos e a infra-estrutura do turismo e a permanência e difusão da prostituição no bairro.

3.1.2 O Papel e a Relação do Turismo com a Prostituição no Bairro

O bairro de Boa Viagem é o espaço da cidade do Recife onde se localizam os melhores hotéis, agências de aluguel de veículos, sedes de agências de turismo, bares, restaurantes, boates etc, podendo-se concluir que este é o espaço selecionado para assumir o controle das atividades turísticas da cidade do Recife.

Ao longo do tempo em função da beleza natural, da proximidade com o Aeroporto Internacional dos Guararapes, da proximidade do centro e de outras razões históricas, já mencionadas anteriormente, o bairro passou a receber investimentos e, aos poucos, montou toda a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento do turismo. Para se ter uma idéia da importância do bairro no que se refere aos serviços ligados ao turismo,

consultou-se o *site* da EMPETUR³⁰, para fazer um levantamento dos hotéis, pousadas, flats e albergues disponíveis na cidade do Recife, tendo-se constatado que, na lista da referida instituição, existem cerca de setenta (70) hospedarias, das quais cinquenta (50) localizam-se no bairro de Boa Viagem.

É importante assimilar que, junto com o turismo de lazer, de negócios entre outros, surgiu o turismo sexual, que acabou atraindo também a prostituição de rua. Sabe-se que o turismo sexual é mantido por uma rede articulada que oferece pacotes completos de viagem para aqueles que desejam desfrutar das belezas naturais de Recife, àqueles que se interessarem, ao fechar os chamados pacotes de viagem, disporem além da estadia, e do transporte necessário para circulação, da contratação prévia de mulheres para prestação de serviços sexuais.

As mulheres incluídas nesse tipo de pacote turístico, geralmente, não são as mesmas que trabalham nas ruas, pois, são selecionadas e se dedicam a atender quase que exclusivamente aos turistas. Muitas vezes, a divulgação desse serviço é feita na internet ou em empresas de turismo, através de catálogos. Matéria publicada no Jornal Folha de São Paulo³¹, confirma as afirmações acima, pois, informa que: *“Segundo o ‘Los Angeles Times’, agências de viagem em países como Itália e Alemanha oferecem abertamente pacotes para o Brasil que incluem serviços de prostitutas, algumas menores de idade”*.

³⁰ www.empetur.com.br/servicos_turisticos_hospedagem.php (acesso em 31/05/05)

³¹ Título da matéria: Com tsunami, turismo sexual deve crescer no Brasil, diz jornal americano em 06/03/2005. Disponível em www1.folha.uol.com.br

Existem, ainda, as garotas de programa que prestam serviços sexuais nas boates, casas de massagem etc, que em muitos casos também se dedicam ao atendimento dos turistas, mas que, raramente, trabalham nas ruas.

Ao mesmo tempo que existe uma infra-estrutura própria para o atendimento dos turistas no que se refere à atividade sexual, com mulheres especializadas, e com o aparato de unidades físicas concretas, ou seja, com espaços próprios dedicados a atividade da prostituição, existem também as profissionais do sexo nas ruas do bairro que também atendem aos turistas que vem para a cidade sem terem acertado previamente a contratação de serviços sexuais, e que são também responsáveis pelo atendimento da população local.

Segundo os relatos da pesquisa de campo, elas sonham, almejam, buscam sempre os turistas, já que pagam em dólar mas, na baixa estação, é a população local que as sustenta. As profissionais que atuam nas ruas relataram ainda, que, mesmo na alta estação, no verão, é a população local quem mais requisita os seus serviços. É importante lembrar que, além de “fazerem ponto” nas esquinas, muitas mulheres se dirigem para alguns bares do bairro (**Figura 65**) em busca dos turistas e dos homens da cidade que não querem se expor nas ruas. Esses bares servem, especialmente, de ligação entre o turista que não conhece a cidade e, que portanto, ao invés de se expor abordando as mulheres nas ruas, prefere freqüentar um bar onde possa contratar os serviços sexuais.

Uma outra ligação é estabelecida através dos taxistas que trabalham na área pois, como observou-se e foi relatado pelas garotas, eles levam os clientes até os pontos de prostituição em troca de um percentual do valor pago pelo programa. As profissionais do sexo cobram, em média, de trinta a cinqüenta reais por programa, quando se trata da clientela da própria cidade, enquanto para os “gringos” como elas falam, o valor dobra ou mesmo triplica.

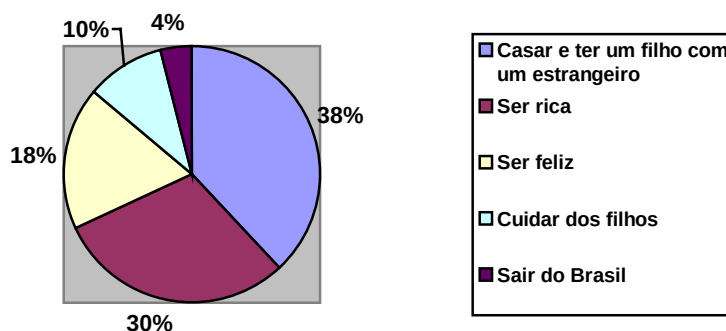


Foto : Luciana Coutinho - 2005

Figura 65 – Bar no início da Av. Conselheiro Aguiar onde constatou-se a presença de garotas de programa e de turistas

Nota-se que o homem estrangeiro representa para a mulher que se prostitui uma alternativa de vida, um meio de romper com as adversidades e com a pobreza, pois quando foram perguntadas, na pesquisa realizada pelo Coletivo Mulher Vida, sobre o seu maior sonho a maioria respondeu que é casar e ter um filho com um estrangeiro (**Figura 66**), daí a permanente busca em realizar programas com homens estrangeiros, já que, além de pagarem

melhor, no imaginário dessas mulheres, esses homens poderão significar uma mudança de vida.



Fonte: Coletivo Mulher Vida – 2003.
Adaptação: Luciana Coutinho.

Figura 66 – O maior sonho das mulheres entrevistadas

Desse modo, o fato de Recife ser uma cidade com altos investimentos no setor do turismo e, principalmente, por abrigar uma das praias urbanas mais divulgadas do país, com a presença constante dos turistas estrangeiros, resultou na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento do turismo sexual, somando-se a essas potencialidades e investimentos, os abismos sociais presentes na realidade brasileira. Assim, em Boa Viagem, no espaço onde esses turistas se concentram ocorre o fortalecimento da prostituição de rua, pois, o turista sempre representa uma possibilidade de ampliação dos negócios ligados ao sexo.

Torna-se relevante entender que, além de atrair homens para realizarem o turismo sexual em Recife e em outras capitais brasileiras, a chamada “indústria do sexo” cria um interesse na população, em especial, nas mulheres que fazem programa, em migrarem para países desenvolvidos,

em especial os da Europa, para desempenharem a atividade de prestação de serviços sexuais. Segundo matéria do Jornal O Estado de São Paulo³², cerca de 900 mulheres deixam o país todos os anos para se prostituírem na Europa, principalmente, tendo como destino a Espanha, devido à familiaridade com a língua. Ainda de acordo com a referida reportagem:

[...] algumas brasileiras que deixam o país trabalham por conta própria, mas a maioria é vítima de grandes máfias que se escondem sob a forma de empresas relacionadas com turismo, lazer, agências de modelos, de casamentos ou outros serviços.

A indústria do sexo vem preocupando as autoridades em nível global, pois, existem diversos grupos que têm-se beneficiado do aliciamento e da exploração de mulheres. Na matéria do Estado de São Paulo, pode-se ainda observar o lucro gerado pelo crescente mercado do sexo:

No tráfico internacional de prostitutas, a mulher brasileira, uma das mais valorizadas, gera um lucro de US\$ 30 mil no período em que atua, aponta um estudo do Escritório das Nações Unidas Contra as Drogas e o Crime (Undoc). O mercado da exploração sexual movimenta US\$ 10 bilhões por ano no mundo ante US\$ 500 bilhões gerados pelo tráfico de drogas. (Cresce o tráfico de brasileiras, 26/02/05)

As mulheres se sentem atraídas pela perspectiva de ofertas de emprego e pela possibilidade de terem um padrão elevado de vida. De acordo com reportagem³³ do Jornal do Commercio sobre o tráfico internacional de Mulheres:

³² Título da reportagem: Cresce o tráfico de brasileiras, exibida em 26/02/05. Disponível em www1.folha.uol.com.br.

³³ Título da matéria publicada: Principais vítimas do tráfico de seres humanos são mulheres; em 29/11/04.

[...] os aliciadores são, na maioria dos casos, homens com idades entre 31 a 40 anos, casados e com um bom grau de instrução. A atividade empresarial é a mais comum entre eles, incluindo ramos como o de casas de shows, boates, agências de matrimônio, táxis e agências de viagem. Para aliciar as mulheres, o tráfico internacional costuma enganá-las com falsas promessas de emprego e melhoria das condições de vida. No exterior, terminam prisioneiras de redes de prostituição.

Vale ressaltar que algumas mulheres viajam iludidas por ofertas falsas de emprego no mercado formal e acabam se prostituindo mas, muitas outras que já exercem a prostituição no Brasil, acabam também migrando para os países ricos com a intenção de se dedicarem à prostituição, já que serão mais bem remuneradas e desfrutarão de uma condição de vida “melhor”.

É importante notar que a mulheres que trabalham nas ruas, nas casas especializadas, nos bares etc, se prostituindo nas cidades dos países pobres com forte concentração de renda, acabam se tornando um alvo, uma presa fácil dos grupos que realizam o tráfico de seres humanos, já que estão expostas às ações desses grupos, à medida que já possuem experiência no ramo de interesse dos aliciadores e traficantes.

Cabe lembrar que a difusão de atividades como a prostituição está associada à concentração de riqueza e às desigualdades sociais. De acordo com estudo feito por Juarez de Paula, sociólogo consultor do SEBRAE ³⁴ a questão central do Brasil está pautada na concentração de renda e desigualdade social.

O Brasil é campeão mundial em concentração de renda e desigualdade social. Por isso, entre os países ricos (sim, vivemos em um país rico), o Brasil é o que possui o maior número de pobres. Estatísticas de 1999 indicam que 34% das famílias brasileiras são pobres (aproximadamente 53 milhões de pessoas). Mais grave ainda: 14% das famílias brasileiras estão

³⁴ Disponível em 01/06/05, no site do SEBRAE: www.sebrae.com.br/udl/exp_dlis_saida.htm

na pobreza extrema, também conhecida como miséria (aproximadamente 22 milhões de pessoas). São dados publicados no livro "Desigualdade e Pobreza no Brasil", organizado por Ricardo Henriques, pesquisador do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [...]. No Brasil, enquanto os 10% mais ricos ficam com 50% da renda, os 50% mais pobres ficam com apenas 10% da renda. Pior: 1% dos mais ricos, ou seja, o topo da pirâmide social brasileira, fica com 12% da renda, portanto, mais do que os 50% mais pobres. O mais grave: essa realidade não se modificou nos últimos vinte anos, a despeito das mais variadas situações econômicas atravessadas pelo país".

Em um país com os abismos sociais extremos como é o caso do Brasil, temos a ampliação dos negócios ligados ao sexo e a outras tantas atividades ilícitas, que de um modo geral, favorecem a exploração de pessoas, seja através da exploração sexual, seja do tráfico de drogas e do subemprego, o que acabam “empurrando” a massa de trabalhadores para uma realidade da exclusão. Nessas circunstâncias, fica fácil criar estratégias de dominação e de exploração do indivíduo, daí o crescimento tanto do tráfico internacional de seres humanos, como do turismo sexual no Brasil, especialmente, nas cidades do Nordeste onde os índices de pobreza são mais acentuados.

Todos os dias circulam na mídia informações que atualizam as estatísticas e reafirmam a concentração de renda e a desigualdade social no país. Também é bastante comum a exibição de matérias que mostram o crescimento da indústria da exploração do sexo. Segundo matéria do jornal Folha de São Paulo³⁵, onde é abordado o aumento do turismo sexual no Brasil, a partir das ondas gigantes ocorridas na Ásia,

O turismo sexual está crescendo no Brasil. Essa foi uma das manchetes das edições dominicais de alguns jornais americanos [...]. O jornal cita que

³⁵ Título da matéria: Com tsunami, turismo sexual deve crescer no Brasil, diz jornal americano em 06/03/2005. Disponível em www1.folha.uol.com.br

a tragédia na Ásia por causa das ondas gigantes (tsunami), no final do ano passado, pode intensificar o turismo sexual no Nordeste brasileiro. Estrangeiros interessados no sexo com nativas podem deixar de visitar os países asiáticos preferindo procurar destinos como Fortaleza, Natal (RN) e Recife (PE). Essa avaliação foi feita pelo jornal com base em depoimento de uma representante do Cedeca (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) em Fortaleza.

São bastante interessantes as informações contidas na reportagem, pois ilustram a formação de uma rede internacional do turismo sexual, além de evidenciarem uma outra região pobre como concorrente do Brasil nesse ramo, e apontarem as cidades nordestinas como rota principal deste tipo de turismo.

Sabe-se que, além da abundância na oferta de mulheres dedicadas ao turismo sexual em função das dificuldades sociais e econômicas enfrentadas no país, têm-se belas praias, isto é, atrativos naturais que fortalecem o turismo como um todo, promovendo o crescimento do setor. Assim, muitas pessoas, especialmente, nesse caso, homens que resolvem viajar, conseguem ao se deslocarem para uma cidade como Recife, unir o “útil ao agradável”, ou seja, podem desfrutar das belezas naturais, de uma excelente infra-estrutura turística e ainda fazer uso dos serviços sexuais ofertados nas ruas do bairro de Boa Viagem.

3.2 A “RE-INserÇÃO” DO BAIRRO NO CONTEXTO DA CIDADE E A PERMANÊNCIA DA PROSTITUIÇÃO - MUDANÇA DE FORMA E FUNÇÃO DO BAIRRO?

Ao falar-se em “re-inserção” tem-se que deixar claro que, o bairro de Boa Viagem é um espaço plenamente inserido na dinâmica da cidade, inclusive com funções bastante específicas e importantes, como já descrito anteriormente, porém, o termo serve para ilustrar um processo de marginalização, segregação de algumas áreas no interior do bairro, onde ocorre uma maior concentração de garotas de programa. Boa Viagem se caracteriza como um bairro tanto de moradia, como de centralidade econômica, no que se refere ao desenvolvimento de atividades econômicas formais, onde predominam, em equilíbrio, os empreendimentos comerciais e os de prestação de serviços, convivendo com os grupos humanos informais e marginais, como ambulantes, profissionais do sexo, traficantes de drogas, moradores de rua etc.

Evidencia-se que, nas sociedades urbanas, principalmente naquelas de regiões pobres, o sentido de coletividade foi quase que totalmente suprimido. Vive-se hoje, em um mundo em que o individual, o individualismo, a idéia do “salve-se quem puder” é a máxima das sociedades contemporâneas. Perdeu-se o entendimento de que a qualidade do individual depende do coletivo, isto é, os indivíduos não se enxergam como co-responsáveis na manutenção das desigualdades, enfim, não se percebem enquanto construtores do espaço. Acredita-se que a igualdade sócio-econômica é algo utópico mas, ao mesmo tempo, não é possível aceitar os abismos, onde grande parte da população, não tem as condições mínimas para a sobrevivência. Assim cabe refletir

acerca das considerações feitas por Damergian (2001, p.98) sobre o desejo dos grupos humanos, quando afirma que:

[...] como podemos falar em desejo quando o básico, a necessidade, que garante a sobrevivência não é suprido? Os bolsões de pobreza e abandono que se espalham pela periferia da cidade ilustram o problema: falta de alimento, moradia [...], assistência médica, saneamento, luz, água, escola e educação de verdade. Quando há escolas, crianças têm que percorrer quilômetros a pé para estudar. O quê? Para ser o quê, em um mundo em que os vencedores e os vencidos já estão definidos? (Grifo nosso)

Vale lembrar que a questão da prostituição está atrelada a um contexto de exclusão social, gerado pela concentração de riqueza e, a conseqüente disseminação da pobreza e da miséria. Questões como a prostituição, inseridas em espaços urbanos, tendem a dar origem a “ilhas” de exclusão espacial, do que são exemplos os bairros de ocupação histórica como o Recife Antigo, Santo Antônio, São José que, desde o início da colonização até meados do século XX, aproximadamente, possuíam uma funcionalidade inicial de moradia e de pólo das atividades econômicas, e passaram por um processo de sucateamento, especialmente na zona portuária, com a instalação das casas de prostituição.

Esses espaços da cidade permaneceram um bom tempo esquecidos, tinham a fisionomia de guetos, sendo utilizados apenas com empreendimentos econômicos mas, mesmo assim, evitados pelos consumidores e pela população em geral. Esses espaços de centralidade histórica foram, aos poucos, invadidos pelas atividades marginais e, conseqüentemente, foram sendo cada vez menos utilizados pela população, até que a prefeitura motivada pelo interesse no desenvolvimento do turismo, resolveu elaborar um projeto de revitalização dessas áreas, na década de 90,

buscando, assim, atribuir uma nova significação e valorização a esses espaços da cidade.

Desse modo, a prostituição na forma concreta, é banida dessas áreas, ou seja, os espaços dedicados à atividade são extintos, ficando apenas as mulheres que começam a freqüentar os bares, boates e restaurantes de luxo que passam a se concentrarem, especialmente, no Recife Antigo, após a revitalização da área promovida pelo poder público. Vale lembrar que é, justamente, nesse momento que a prostituição de rua se fixa, se estabelece no bairro de Boa Viagem.

Isto leva a entender que, enquanto existirem as desigualdades de acesso, a falta de garantia dos direitos mínimos de sobrevivência, esses grupos marginais poderão até migrar, como estratégia de sobrevivência, de um bairro para outro mas, nunca irão desaparecer, repetindo, ciclicamente, o deslocamento, como fizeram um dia, saindo dos bairros de ocupação histórica e dirigindo-se para um outro em ascensão econômica. O que se vê são soluções imediatistas que não buscam a origem das desigualdades sócio-econômicas. Deve-se perceber que a prostituição provavelmente continuará a fazer parte dos grupos que compõem a sociedade, já que existem pessoas que a realizam por escolha, como uma profissão igual as demais, porém é preciso investir para ver o final da exploração e dos abismos sócio-econômicos que “empurram” muitas mulheres para uma atividade que não escolheram.

Nos espaços urbanos, as crises, os conflitos provenientes dessas desigualdades, se materializam, de modo gritante. Nessas áreas os grupos

humanos divergentes, isto é, com intencionalidades e modos de apropriação diferentes desenvolvem um verdadeiro mosaico de relações. A instalação da prostituição em um bairro “nobre”, vem expressar este tipo de crise, de conflito, característico dos espaços urbanos. Considerando que, além das profissionais do sexo existem diversos outros grupos excluídos disputando os espaços, os territórios, pensa-se que o entendimento das relações entre os grupos sociais é uma condição definitiva para a construção de espaços urbanos com um ordenamento maior, ou seja, deve-se urgentemente buscar compreender os diversos fatores que permeiam as relações sociais e econômicas, para a definição de políticas públicas que atendam os interesses da sociedade como um todo. Muitas vezes, essas políticas reafirmam, reproduzem modelos de exclusão e de estratificação social, pois acabam servindo aos interesses dos grupos minoritários, que são os que possuem o poder econômico e, portanto o poder social. Desse modo, torna-se bastante pertinente a definição de Souza (2000, p.46) sobre a questão urbana, quando afirma que:

A questão urbana pode ser entendida, em princípio, como o cadinho de tensões resultante da reação dos indivíduos e grupos afetados por problemas primários como a pobreza e a segregação sócio-espacial, por sua vez remissíveis a fatores de alcance menos ou mais geral atinentes à exploração de classe, ao racismo e a outros fatores.

Entende-se, assim, que a solução desses conflitos depende da compreensão de problemas primários, ou seja, daqueles ligados à falta de oportunidades e à propagação da miséria e da pobreza. É preciso considerar que, só as melhorias econômicas e sociais é que proporcionarão uma

redução dos conflitos urbanos à medida que darão aos indivíduos oportunidades de acesso real à sociedade.

É preciso pensar nos problemas de ordem estrutural, referentes às políticas nacionais e regionais de desenvolvimento social e econômico, bem como, nas especificidades locais. Percebe-se que as melhorias nas condições gerais do país talvez, possam amenizar a problemática da área, mas também é preciso criar regras específicas que regulem o uso dos espaços públicos.

Acredita-se que, se as questões abordadas não forem consideradas, no futuro, a Av. Conselheiro Aguiar que, historicamente, assumiu uma função central na construção do bairro como espaço de moradia das elites e, portanto, de convergência de investimentos econômicos, passe por um processo de substituição, cada vez mais acelerada, de espaço de moradia para espaço de empreendimentos econômicos, já que os conflitos são menores, em relação aos empreendedores. Pode-se ainda, pensar que a Conselheiro Aguiar poderá tornar-se um espaço totalmente marginalizado dentro do bairro, isto é, na medida em que os territórios das profissionais do sexo se fortalecerem, poderá ter origem um movimento de transferência até mesmo dos empreendimentos econômicos para outras vias do bairro, o que, como consequência, certamente provocará um deslocamento das profissionais do sexo, pois elas só se concentram na referida via devido à estrutura existente que favorece a presença de pessoas dos diversos bairros da cidade circulando na área.

Constata-se que, ainda não há uma mudança radical nas formas e nas funções do bairro em decorrência da instalação e permanência da prostituição na área. Porém, verifica-se que, com a paulatina ocupação das vias de Boa Viagem, pelas mulheres em especial na Av. Conselheiro Aguiar, tem início um processo de mudança das funções, historicamente, atribuídas ao bairro, principalmente no horário de trabalho das profissionais do sexo. Isto porque, no período noturno, as funções centrais da via (circulação, comercialização, lazer, moradia etc) passam a conviver com a função de espaço de prestação de serviços sexuais. Com relação às formas, à estruturação espacial do bairro não se pode afirmar que houve uma transformação significativa, já que tais elementos permanecem quase que inalterados. Contudo é preciso observar que, na Av. Conselheiro Aguiar, já existem algumas mudanças, que no futuro poderão resultar em uma substituição da função inicial de moradia para a função comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente dos valores morais e pessoais todo grupo social deve ser valorizado, ou seja, numa sociedade justa e democrática as prostitutas e os moradores, devem respeitar-se mutuamente e, principalmente, serem vistos pelo poder público a partir dos mesmos critérios. Se os grupos marginalizados não forem encarados como cidadãos, com direitos e deveres como todos os outros, cada vez mais os conflitos se acentuarão.

Assim, tentou-se discutir ao longo deste trabalho os conflitos sócio-espaciais entre os grupos humanos com interesses divergentes, usuários de um espaço comum, bem como, realizou-se uma reflexão sobre a problemática urbana da cidade do Recife. Buscou-se compreender as causas, as conseqüências e as transformações promovidas no recorte de estudo a partir da convivência desses grupos humanos. A questão da prostituição inserida em um bairro “nobre” serviu para ilustrar a dinâmica dos espaços urbanos contemporâneos dos países pobres.

Verifica-se que, para a resolução desta problemática, é preciso percorrer algumas etapas, isto é, para criar meios de convivência e reestruturação espacial tem-se que levar em consideração algumas questões centrais.

A primeira a ser considerada está no fato da sociedade em geral aceitar como legítimo o território das profissionais do sexo de rua em Boa Viagem, já que os espaços do bairro são públicos. Muitas vezes, durante as

pesquisas de campo teve-se a sensação que os moradores se sentiam donos, proprietários exclusivos das áreas do bairro, ficando claro que eles se sentiam invadidos, com seus direitos violados diante da presença das prostitutas. Daí ser preciso que haja uma aceitação da população em relação ao uso dos espaços do bairro pelas profissionais do sexo, pois viu-se que a retirada desta só vai fazer com que o problema surja em outras áreas da cidade, o que significa o distanciamento físico do problema e não a sua resolução. Em contrapartida, as garotas de programa, devem também respeitar os direitos dos moradores e das pessoas que trabalham na área, buscando uma conduta que não invada os limites dos outros grupos.

Também deve-se perceber a prostituição como uma questão, grosso modo, de ordem sócio-econômica. Sabe-se que a prostituição em países pobres e com sérios abismos sociais, não pode ser vista somente a partir de uma leitura superficial em que a difusão da atividade é explicada por questões individuais, pela escolha e vontade das mulheres. É preciso considerar questões de ordem coletiva, tais como: educação de qualidade, acesso à qualificação, oferta de empregos, distribuição de renda e tantas outras coisas que dão à população igualdade de oportunidade e direito de escolha.

É preciso levar em conta como etapa essencial do processo de construção de uma convivência respeitosa entre os territórios dos grupos humanos que usam os espaços de Boa Viagem, a legitimação e aceitação da prostituição como profissão. Somente com o reconhecimento da prestação de serviços sexuais como uma profissão, semelhante a todas as outras, é que ter-se-á o problema amenizado, pois, assim, ficariam definidos os direitos e

deveres de cada grupo social, que conseqüentemente poderiam ser fiscalizados pelo poder público. Vale ressaltar que a legalização também poderá diminuir os conflitos, à medida que, além de condições de fiscalização, dará condições de estabelecer limites nas relações entre os grupos humanos, o que resultaria num certo respeito da sociedade em relação às prostitutas, mesmo acreditando que, dificilmente, o preconceito chegará ao fim. Acredita-se que o sentimento de exclusão enfrentado pelas mulheres que se prostituem é um forte alimento dos conflitos, visto que a sensação de desprezo pode, muitas vezes, estimular a agressividade das mulheres em relação aos demais grupos sociais.

Por fim, fica evidente que a estruturação espacial é fruto das relações sociais, de modo que refletem a luta entre os grupos que compõem a sociedade, sejam eles grupos dominadores ou, aparentemente, dominados. A coexistência de diversos territórios e conseqüentes territorialidades acaba dando origem, a partir das diversas instâncias de poder, a uma complexidade de formas concretas e individualizadas que se entrelaçam na constituição do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. *Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local*. In: SANTOS, Milton. et al. *Território Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1998.

ANDRADE, Walmar. *Conselheiro Aguiar é também Barão de Catuama*. Caderno Nossas Ruas. Jornal do Commercio, Recife 06 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.jc.uol.com.br>>. Acesso em: 09 set. 2005.

ASSOCIAÇÃO Ameaça Processar Estado. *Jornal do Comércio*. Recife, 10 abril de 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO de Moradores e Amigos de Boa Viagem. *Fotos*. Disponível em: <<http://www.amaboaviagem.hpg.com.br/fotos>>. Acesso em: 12 jan. 2005.

ASSOCIAÇÃO de Moradores e Amigos de Boa Viagem. *Trânsito*. Disponível em: <<http://www.amaboaviagem.hpg.com.br/transito>>. Acesso em: 07 jul. 2004.

ASSOCIAÇÃO de Moradores e Amigos de Boa Viagem. *Prostituição*. Disponível em: <<http://www.amaboaviagem.hpg.com.br/prostitutas>>. Acesso em: 01 abr. 2003.

BRASIL. *Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil*, obra fac-similar. Brasília: Senado Federal, 2004.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CASTRO, Iná Elias et al. (Orgs). *Explorações Geográficas: Percursos no fim do Século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. *Geografia Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CLAVAL, Paul. *Espaço e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

COM Tsunami, turismo sexual deve crescer no Brasil, diz jornal americano. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 06 de março de 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.Br>>. Acesso em: 10 mar. 2005.

COMPANHIA de Trânsito e Transporte Urbano – CTTU, 2004

CONSELHEIRO Aguiar (João José Ferreira de Aguiar). *Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)*. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br:8080/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=300&textCode=2969>>. Acesso em: 12 ago. 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Territorialidade e corporação: um exemplo*. In: SANTOS, Milton. et al. *Território Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática 1995.

COUCEIRO, Sylvia Costa. *Artes de Viver na Cidade: Conflitos e Convivência nos Espaços de Diversão e Prazer do Recife nos Anos 1920*. (Doutorado em História) - Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

CRESCE o tráfico de brasileiras. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 26 de fevereiro de 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 10 mar. 2005.

DAMERGIAN, Sueli. *A Construção da Subjetividade na Metrópole Paulistana*. In: TASSARA, Eda. et al. *Panoramas Interdisciplinares para uma Psicologia Ambiental do Urbano*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001.

DIAS, Patrícia dos Santos. *“Passos Perdidos”: Um estudo sobre a prostituição feminina na cidade de Planaltina – DF*. (Dissertação) Mestrado em Geografia – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, 2002.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Meninas da Noite – A Prostituição de Meninas Escravas no Brasil*. São Paulo: Ática, 1985.

DIRETORIA de Planejamento Urbano. Perfil municipal – *Histórico e evolução Urbana*. Recife, 1989.

EMPETUR. *Guia de Hospedagem*. Disponível em: http://www.empetur.com.br/serviços_turisticos_hospedagem.php>. Acesso em: 31 mai. 2005.

ESTADO tem 53% da população na miséria. *Diário de Pernambuco*. Recife, 17 de abril de 2004

EXPLORAÇÃO Sexual: Infância Prostituída. *Jornal do Commercio*. Recife, 02 fevereiro de 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2000

GASPAR, Maria Dulce. *Garotas de Programa – Prostituição em Copacabana e Identidade Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GOMES, Edvânia Tôrres Aguiar. *Recortes de Paisagens da Cidade do Recife: uma abordagem geográfica*. Tese. (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

HARNECKER, Marta. *Os conceitos elementares do Materialismo histórico*. São Paulo: Global, 1983.

LEHMAN, Ana Rosa. *Turismo e Identidade*. Dissertação de Mestrado. Recife: Centro de Mestrado de Antropologia/UFPE, 1995.

LIMA, Claudia de A. *Amor e Capitalismo: Pequena História do Erotismo Ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

PAULA, Juarez de. SEBRAE. *Concentração de renda e desigualdade social*. Disponível em: <[http:// www.sebrae.com.br/udl/exp_dlis_saida.htm](http://www.sebrae.com.br/udl/exp_dlis_saida.htm) >. Acesso em: 01 jul. 2005.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. BITOUN, Jan; CASTILHO, Cláudio Moura de. *As Atividades Econômicas do Recife Análise de sua Distribuição no Território*. Relatório Técnico. Prefeitura da Cidade do Recife, 2004.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. GUIMARÃES, Leonardo (Org.); CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de; BITOUN, Jan; SOUZA, Mateus Alves e GUIMARÃES, Paulo Ferraz. *Economia da Cidade do Recife*. Relatório Técnico. Prefeitura da Cidade do Recife, 2003.

PRESTRELLO, Cecy (Org.). *Turismo Sexual, Tráfico, Imigração: O que temos a ver com isso*. Recife: Coletivo Mulher Vida, 2003.

PRINCIPAIS vítimas do tráfico de seres humanos são mulheres. Jornal do Commercio, Recife 29 de novembro de 2004. Disponível em: <<http://jc.uol.com.br/traficodepessoas>>. Acesso em: 10 dez. 2004.

RAFFESTIN, Claude. *Por Uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1980.

RAGO, Margareth. *Os Prazeres da Noite: Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

REVISTA Sexo Legal. *Centro de Prevenção às Dependências – CPD*. Recife, 2005.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. *Prostituição de Rua e Turismo em Copacabana – A Avenida Atlântica e a Procura do Prazer*. In: Território. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. et al. *Território e Prostituição na Metrópole Carioca*. Rio de Janeiro: Ed. Ecomuseu Fluminense, 2002.

RUBIN, Gayle. Christine Rufino Dabat, Edileusa Oliveira e Sonia Corrêa (tradução). *O Tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo*. Recife: S. O. S Corpo, 1993.

SANTOS, Mario Jorge Silva. *Territórios da Prostituição no Centro de Aracaju*. Monografia, (Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal de Sergipe, 2003.

SANTOS, Milton. et al. *Território Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: EDUSP, 2002.

_____. *Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico e informacional*. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. *A natureza do espaço. Espaço e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

_____. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1992.

SECRETÁRIA de Planejamento. Prefeitura da Cidade do Recife. *Plano Diretor do Recife*. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/planodiretor>>. Acesso em: 14 set. 2005.

SEXO movimenta mais dinheiro do que orçamentos militares. *Jornal do Commercio*. Recife, 19 de janeiro de 2004.

SILVA, Leonardo Dantas. *Arruando por Boa Viagem*. FUNDAJ. Disponível em: <<http://apipucos.fundaj.gov.br:8080/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=299&textCode=906&date=currentDate>>. Acesso em: 10 jun. 2005.

SOJA, Edward W. *Geografias Pós-Modernas. A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *O desafio metropolitano : um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SOUZA, Stella Teles. *A Saúde das Praias da Boa Viagem e do Pina, Recife (PE), Brasil*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

SPÓSITO, Eliseu Savério. *A vida nas cidades*. São Paulo: Contexto, 2001. (coleção Repensando a Geografia)

VILLAÇA, Flávio. *O espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

ANEXOS

OBJETIVOS E ROTEIRO DE QUESTÕES UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS

GRUPO 01: AS PROFISSIONAIS DO SEXO	GRUPO 02: OS COMERCIANTES	GRUPO 03: OS MORADORES
OBJETIVOS: - Levantar a origem e as causas para a realizar a prostituição. - Identificar as causas para o exercício da prostituição na Av. Conselheiro Aguiar. - Verificar a relação das prostitutas com os moradores e com os comerciantes. - Identificar as estratégias de apropriação do espaço.	OBJETIVOS: - Analisar a relação dos funcionários dos estabelecimentos comerciais com as prostitutas. - Verificar se há algum tipo de benefício ou prejuízo a partir da presença das prostitutas na área.	OBJETIVOS: - Analisar a relação dos moradores com as prostitutas. - Identificar as causas dos possíveis conflitos. - Verificar as estratégias de uso do espaço.

ENTREVISTA COM AS PROFISSIONAIS DO SEXO

NOME: _____

IDADE: _____

1 –Qual (is) os lugar (es) (cidade, bairro, município) que você habitou antes do exercício da atual profissão?	2 – Que atividades desenvolveu até começar a trabalhar como profissional do sexo?	3 – Qual (is) a (s) razão (ões) pela qual passou a exercer esta profissão?
4- Quando começou a trabalhar nesta área? (ano de início/idade de início)	5- Por que escolheu a Av. Conselheiro Aguiar para trabalhar?	6- O que você faz para garantir o espaço na Avenida? Existem lugares marcados?
7- Qual é o seu horário de trabalho?	8- Qual é o valor médio de seu programa?	9- Quem é o público que mais procura vocês?
10- A inversão do fluxo dos carros na Av. Conselheiro Aguiar, melhorou ou piorou, o movimento de clientes?	11- Quais os pontos positivos e os pontos negativos de seu trabalho?	12- Qual é a sua relação com os moradores, com os donos das lojas, e com as pessoas que trabalham na área?

ENTREVISTA COM OS PROPRIETÁRIOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E TRABALHADORES EM GERAL

NOME: _____

IDADE: _____

ESTABELECIMENTO/FUNÇÃO: _____

1 – O que você acha da prostituição na Av. Conselheiro Aguiar ?	2 – Você já enfrentou algum tipo de problema em função da existência das prostitutas?	3 – Qual é a relação com as prostitutas?
4 – Se você pudesse o que faria com as pessoas que se prostituem na Av. Conselheiro Aguiar?	5 – Você acha que a prostituição traz prejuízos ou benefícios para o seu estabelecimento?	6 – Que sugestões você daria ao governo com relação a prostituição na área?

ENTREVISTA COM OS MORADORES

NOME: _____

IDADE: _____

ENDEREÇO: _____

1 – O que você acha da prostituição na Av. Conselheiro Aguiar ?	2 – Você já enfrentou algum tipo de problema em função da existência das prostitutas?	3 – Você acredita que a atuação das prostitutas na área causou desvalorização no seu imóvel?
4 – Você acha que a prostituição fez aumentar a violência no bairro?	5 – Qual é a relação com as prostitutas?	6 – Quais as consequências da atuação das prostitutas no seu dia-a-dia?
7 – Se você pudesse o que faria com as pessoas que se prostituem na Av. Conselheiro Aguiar?	8 – O que o governo tem feito com relação a atuação das prostitutas?	9 – Que sugestões você daria ao governo com relação a prostituição na área?
10 – Você está satisfeito em ser morador do bairro de Boa Viagem? Por que?		